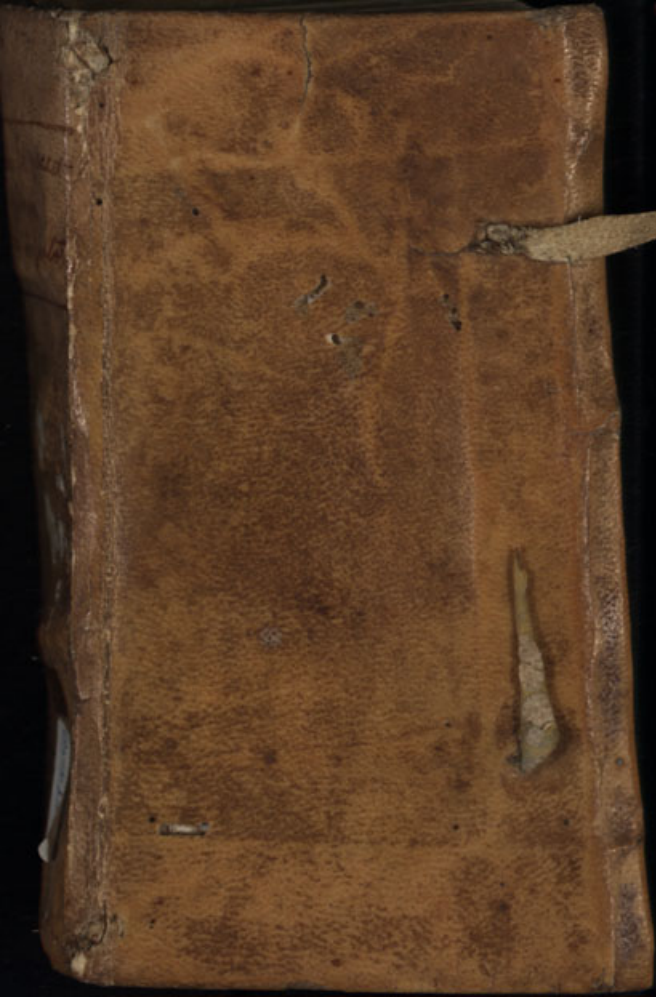








Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317396860

este

este libro ha

REMEDIO

DE PECCADORES,

EXERCICIO

DE JUSTOS.

Comunidade

265 LEI



Sala	CF
Est.	4A
Tab.	4
N.º	25

REMEDIO
DE PECCADORES,
EXERCICIO
DE JUSTOS,

Contem duas partes : a primeira trata do Exercício da Confissão : a segunda do Exercício da Comunhão.

Cõposto pelo P. D. FRANCISCO
LEITAM da Companhia de Iesu, Lente de Theologia na
Vniuersidade de 25617
Evora.

DEDICADO
A VIRGEM MARIA
Mãe de Deos

EVORA. Com licença.
Na Officina da Vniuersidade. 1678.

REMEDIO

DE PECCADORES,

EXERCICIO

DE JUSTOS,

Contem duas partes: a pri-
meira trata do Exercício da

Consciência: a segunda do

Exercício da Com-

munição.

Cópo offe pelo P. D. FRANCISCO

LEITAM da Companhia de Je-

su, Leitor de Theologia na

Universidade de

Evora.

DEDICADO

A VIRGEM MARIA

Mãe de Deos.

EVORA. - Com licença.

Na Officina da Universidade. 1773.

LICENC,AS.

E U Luis Alvares da Companhia de Jesu Provincial da Provincia de Portugal, por particular commissão, que para isto tenho do Nosso Reverendo Padre João Paulo Oliva, Preposito geral, dou licença, para que se imprima o livro intitulado : *Remedio de peccadores, & Exercicio de justos*, composto pelo Padre Francisco Leitão da mesma Companhia, porque foi examinado, & approvado por pessoas douctas, & graves de nossa Companhia. E por verdade dei esta por mim assinada, & sellada

LICENC, AS.

sellada com o sello de meu
officio. Feita em Lisboa aos
5. de Julho de 677.

Luiz Alvares.

Vistas as informações,
que precederão, po-
de-se imprimir este livro in-
titulado : *Remedio de pecca-
dores, & Exercicio de justos,*
Autor o Padre Francisco
Leitão da Companhia de
Jesu, com as advertencias,
que leva, & impresso torna-
rà, para se conferir, & se dar
licença, para correr, & sem
ella não correrà. Lisboa 24.
de

LICENC, AS.

de Janeiro de 1678.

*Manoel de Magalhães de Mo-
nezes.*

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

Vista a licença do San-
to Officio, pode-se im-
primir este livro intitulado:
*Remedio de peccadores, & Exer-
cicio de justos*, Autor o Rev-
rendo Padre Francisco Lei-
tão da Companhia de Jesu.
Eyora 2. de Abril de 678.

*O Mestre Schola Hieronymo
Madeira.*

Po-

LICENC,AS

POde-se imprimir o livro,
de que se faz menção.
Lisboa 16. de Mayo de 678.

Fr. C. B.

SENHOR.

POr mandado de V. A.
vi o livro intitulado:
Remedio de peccadores, & Exer-
cicio de justos, composto pelo
Padre Francisco Leitão da
Companhia de Jesu , & so-
bre constar de documentos
muito uteis para o aprovei-
tamento das almas, com es-
tilo grave, devoto, senten-
cioso , & elegante , não lhe
achei cousa , que encontre

LICENC, AS.

ao Real serviço de V.A. por
onde me parece muito jus-
ta a licença, que pede, para
se dar à imprensa. V.A. mã-
darà, o que mais for servido.
S. Francisco de Lisboa 20. de
Mayo de 1678.

Fr. João da Madre de Deos.

PODESE imprimir, vistas
as licenças do S. Offi-
cio, & Ordinario, & depois
de impresso tornará a esta
Mesa, para se conferir, &
taixar, & sem isso não cor-
rerá. Lisboa 27. de Junho de
1678.

Marquez P. Carneiro.

Basto. Monsinho.

Visto

V Isto estar cõforme cõ
o original pòde correr
o livro intitulado : *Remedio
de Peccadores, Exercicio de jus-
tos*, Autor o P. D. Francisco
Leitão. Lisboa 22. de Novê-
bro de 1678.

*Manoel de Magalhães de Mene-
zes. Manoel Pimētel de Sousa.
Manoel de Moura Manoel.*

T Aixão este livro em
fete vintés. Lisboa 24.
de Novembro de 1678.

*Magalhães de Menezes.
Carneiro. Roxas. Basto.*

Erratas deste livro.
Pag. 1. Christo to, lease, Christo.
pag. 35 2. reg. 11. *latus*, lease, *latus*.
pag. 36 1. reg. 17. *sciencia*, lease, *fe-
vicia*. pag. 522. no titulo. *delitos*,
lease, *deleites*. pag. 574. reg. ult.
vossa, lease, *nossa*.

PREFAC,AM.



Avendo tantos volumes, & cõpêdios, que trãtão deste tão pio exercicio, cõpostos por pessoas tão douras, & religiosas; a cujo espirito não pôde aspirar meu desejo; não he pequena temeridade minha querer sahír com este compendio, que a muitos parecerà superfluo, a outros rude: mas como he para gloria de Deos, & proveito dos proximos; prefiro ao desprezo a utilidade, & à gloria humana a Divina. Muitos volumes tem sahido a luz, mas o luzido na grandeza os fez escuros na noticia;

ricia; nem todos podem comprehender o dilatado, poucos deixão de perceber o compendioso: muitas vezes, o que muito custa, deixase; o que pouco val, alcançase. E o meu intento he, que todos usem deste Manual, & que lancem mão, do que tanto à mão lhes pôde estar, por breve, & menos custoso. Podendo dizer, o que já tinha dito o Propheta: Emite absque argento, & sine cōmutatione, &c. Queira sua Divina Magestade, & sua Santissima Mãe, que seja este meu leve trabalho de gloria sua, que pouco importa o seja minha.

Vale.



PARTE I.

Trata do exercicio da Confissão.

CAPITULO I.

*Do modo de se apparelhar
para a Confissão.*

*Conuem procurar por diligencia, o que
se requiere por necessidade.*



UPOSTO Christo
to Senhor Nosso ins-
tituio este Sacramen-
to da Confissão, como
remedio seguro para hum peccado'r
A se

2 *Part. 1. Do Exercício*

se salvar; de sorte, q̃ tendo consciencia de peccado mortal, & tendo copia de confessor, não se pôde salvar sem este remedio, convem procurar por diligencia, o que se requiere por necessidade: por isso poremos algũs preambulos neste Capitulo, para aperfeiçoar este apparelho.

PREAMBULO I.

*Que se ha de examinar com
cuidado, o que se cometeo
com descuido.*

DEscuidouse o peccador nas obrigações: pois examine bem os descuidos. A medida do descuido crelça o cuidado:

do: que he prudencia á medida da enfermidade proporcionar o remedio. De lacerto he grande trabalhar pouco para alcançar muito, indifferença grande para evitar hum perigo grave, por diligencia leve.

2 Para hum penitente fazer bem este exame, peça primeiro a Deos lhe esperte os sentidos, & avive a memoria; para conhecer defeitos humanos, são necessarios subídios divinos: & sempre Deos soube bem despachar, a quem soube bem pedir.

Oração para pedir a Deos
graça para bem se exami-
nar a culpa.

Confesso Senhor, que muito
vostenho agravado: quiz
A 2 com-

4 Part. I. Do Exercício

côpetir minha culpa cõ vossa paciência, desenfreada-se minha liberdade no silencio de vossa dissimulação; como se nem em vós houvesse noticia de culpas, nem em mi temor de penas. Agora, Senhor, q̃ em vez de me dardes castigo, inspirais-me arrependimento, pagando aggravos com beneficios; na mesma graveza da culpa, se me alenta a esperança da misericordia: que sei bem, o perdão a hũa culpa grande, argue a misericordia mayor: & o perdão, a quem não teve limite em peccar, mostra não terdes limite em vos compadecer. Eu, meu bẽ, & meu Redẽptor, soube ter olhos para ver gentilezas profanas, & não os tenho agora para ver tor-
pezas

pezas diabolicas: tinha aduer-
tencia quando vos offendia, &
agora esquecimento de que vos
offendi: não posso allegar igno-
rancia na culpa, tendo agora pa-
ra a penitencia. Soube offender,
não me sei examinar: quando
estava cego, tinha olhos; agora
que os quero abrir tenho ceguei-
ra. Tinha noticias na cegueira,
agora cegueiras na noticia. A-
bre-me os olhos do entendimento
para conhecer os delirios da vō-
tade: não me dete por pena a cul-
pa, que bem conheço serem as cul-
pas, o mayor açoit de penas, &
não acodir com o remedio ao pec-
cado, he afiar a espada ao castigo.
Sem a luz de vossa graça, não
posso ver os argueiros da culpa.

os argueiros nos raios do Sol são vistos, na sombra occultos; & pois buscais à candeya os argueiros no justo, como não tem a torpezas o peccador. Se nos Anjos achais defeitos, (Job. 4. Menoch. in Angelis suis, qui ceciderunt.) como não descobrireis no peccador os mais graves delictos; destes, Senhor, me dai clara noticia, para que sendo conhecidos com a lembrança, sejam chorados com a penitencia.



PRE-

PREAMBULO II.

*Que o que senão alcança por
esquecimento, adquirise
por discurso.*

Para o penitente vir à noticia das culpas, em que cahio, deve tomar tempo bastante, & escolher lugar retirado; se for confissão de anno, ou mais, será necessario mais tempo, se de mez, menos; & menos se for de quinze, ou oito dias: o qual se deixa ao juizo dos prudentes, considerado o estado, & occupação, ou trato das pessoas: discorrerá pela memoria, quanto tempo ha que se confessou, que tratos teve, em que lugar habitou, que officios exercitou, que negocios tratou, com que

peſſoas viveo, & converſou; & logo
trará á memoria as obrigações de
ſeu eſtado, ſe faltou a alguma obriga-
ção. Corra por todos os Mandamen-
tos da Ley de Deos, & os da S. Ma-
dre Igreja, pelos ſete Peccados mor-
tais; & veja ſe em alguns delinquo,
ponderando o numero, eſpecies, &
circunſtancias dos peccados, adver-
tindo, que ſe culpavelmente faltar a
eſta diligencia, pecca mortalmente,
& fica a confiſſão nulla, & tem obri-
gação de tornar a confeſſar os meſ-
mos peccados, como tambem nas
mais confiſſões nullas, que ou por
pejo, ou por outro qualquer defeito,
como de falta de propoſito de em-
menda, não torão feitas com inte-
reza: porém ſe fez da ſua parte com
diligencia ao menos ordinaria, em
fórma que fique em boa fé, ainda
que inculpavelmente lhe fuja algũ,
ou

ou algũs peccados da memoria, fica a confissão bem feita, & só terá obrigação de confessar os peccados, de que se lembrar ao depois, que não tinha ainda confessado, ou daquelles, de que duvida se os confessou.

PREAMBULO III.

Exercicio practico deste exame, que a memoria dos beneficios faz affear os aggravos.

DEpois de ter corrido pella memoria, quanto foi moralmente possível, porseha de joelhos o penitente diante de algũa Imagem do Senhor em casa, ou na Igreja; & não tendo em casa Imagem do Senhor, porseha em algum retiro, & imaginará

narà com os olhos da imaginação à este Senhor, como juiz offendido, que està prompto para perdoar as culpas, que forem bem confessadas ao Confessor, que tiver poder de absolver, & farà este colloquio a este soberano Senhor, dandolhe as graças por todos os benefícios recebidos.

Oração antes do Exame.

Todo poderoso, & eterno Deus, douvos infinitas graças por me predestinardes a vossa gloria, por me criardes à vossa imagem, & semelhança, por me remirdes com vosso sangue, por me chamardes à vossa Fè, por me criardes entre Catholicos, por me deixardes meus tam saudáveis

veis da justificação, por me illustrardes com continuas inspiraçoens para seguir o bem, & fugir do mal: por estes, & outros muitos beneficios gèraes, & especiaes com que me conservais neste mūdo, merecendo eu estar no inferno. A todos estes beneficios correspondi com offensas; estas tenho na memoria, para as sobmeter ao juizo deste Tribunal divino. Confuso estou com duas noticias, a noticia de vossas beneficios, a noticia de minhas offensas: à vista de vossa liberalidade cresceo minha ingratiidão. Vòs me predestinastes para a gloria, eu me destinava para a pena; vòs me criastes à Imagem divina, eu me assemelhava à diabolica.

bolica: vòs me redemistes, eu me
captivava: vòs me chamastes à
Fè, eu vos faltei na fidelidade:
vòs me puzestes entre Catholi-
cos, eu me tornava infiel: vòs me
deixastes meyo para a salvação,
eu buscava os da perdição: vòs
me inspiraveis para a virtude,
eu aspirava à maldade: mas no
meyo de minhas trevoas, me ve-
jo cercado de vossa luz, para co-
nhecer minhas misérias, & ver
vossas misericórdias. Direi com
o Propheta. Psalm. 31. Confi-
tebor adversum me injusti-
tiam meam Domino, & tu
remifisti impietatem pecca-
ti mei. Vòs fazeis ostentação
de vossas misericórdias na con-
fissão de minhas culpas, para que

se veja o infinito de vossa bondade, no desaforo de minha malícia.

§. I.

Que não basta o conhecimento da culpa, se o culpado não se afervora na penitencia.

DEs pois de examinadas bem as culpas, a graveza, numero, & especies dellas, he necessario atominalas, & detestalas; o que le faz com a efficaz retractação, proposito firme da emmenda: porque pouco importa culpas conhecidas, senão forem retractadas; não se arrependeo, o que não se emmendou; não basta por dita o conhecimento da deli-

desgraça. Muito faz o conhecimento do achaque; mas val pouco senão se applica o remedio; nem por ser a enfermidade conhecida, he logo remediada; não ha no inferno remedio, & mais não falta conhecimento. A sciencia faz letrados, o arrependimento justos. Sabemos, que o mais entendido foi o mais castigado; porque ajuntou à sciencia a contumacia. Se se arrependera, não se condemnara. Noticias de culpa, sem retractagoens de penitencia, he corpo sem vida, & luz sem efficacia. No precipicio tem desculpa o cego, não o vigilante: o primeiro tem cegueira da natureza, o segundo da rezão. Difficultoso he curar a cegueira da rezão, facil a da natureza. A primeira tem os olhos abertos, a segunda fechados. A cegueira da natureza, pôde se curar com a rezão;

ção ; a cegueira da rezão não acha remédios na natureza ; porque neste caso chega o ignorante a conhecer, & o sciente a ignorar. Que bem o declarou o Propheta. *Isaie 1. Cognovit bos possessorem suum, & asinus præsepe Domini sui, Israel autem me non cognovit.* O bruto conheceo como se fora racional, o racional ignorou, como se fora bruto, que estas são as cegueiras da rezão mais irremediáveis, que as cegueiras da natureza; não se emmendar, ignorando, he insensibilidade ; não se arrepender, sabendo, he obstinação : & por isso a insensibilidade da natureza trocou-se em rezão: *Cognovit bos,* a obstinação da rezão trocou-se em insensibilidade, *Israel non cognovit.* Israel, quer dizer, o que vê ; & ver o delicto, & não applicar o arrependimento, he mostrar que não basta o

conhecimento da culpa, senão se afervora a penitencia.

§. II.

Que se deve conhecer a efficacia da medicina, para se curar com effeito a doença.

A Mayór doença, & enfermidade da alma, he o peccado. A alma com a graça vive, com a culpa morre; & como a misericordia divina se cõpadece da miseria humana, não quíz permitir a doença sem preparar a medicina. Venos enfermos, desejamos curados, porque não quer a morte, quer o arrependimento: & como este seja o remedio, he bẽ que lhe saibamos a natureza, para lhe experimentarmos a efficacia. He este
arre-

arrependimêto hũa efficaz retractação, ou contrição dos peccados: he hũa dor da deleitação passada, com proposito da emmenda futura; que justo he que se lave a culpa com as lagrimas da penitencia, & que se castigue com pena, o que se desenfreadou com gosto; & que se acabe a sensualidade nas afflicções do sentimento.

Duas retractações da culpa aponta o Concilio Tridentino, ou duas côtrições, hũa imperfeita, & chama-se Atrição, ou Côtrição imperfeita; outra perfeita, & chama-se perfeita côtrição: entre si cõvem em algũas coulas, & disconvêm noutras. Convém em que hũa, & outra sã actos da vontade arrependida: hũa, & outra he detestação da culpa, com proposito da emmenda; hũa, & outra he dom sobrenatural, & obra do Espirito Santo: hũa, & outra he disposi-
ção

ção para a graça justificante, & de qualquer de ambas se faz a materia proxima do Sacramento da penitencia.

Porém differem em muitas cousas, porque a Attrição não poem em graça fóra do Sacramento; a Contrição ainda fóra do Sacramento, justifica; a Attrição he disposiçã remota, a Contrição proxima. O motivo da Contrição he a bondade infinita offendida, digna de ser amada sobre todas as cousas; o motivo da Attrição são as penas eternas, ou temporais, dadas pelo mesmo Senhor, como castigo dessas culpas; ou a mesma enormidade, & fealdade da culpa, contra a rezão divina, & humana, a qual deformidade, & fealdade, Deos muito estranha. A Attrição he acção, de quem teme como servo; a Contrição, de quem teme como filho: a

Attri-

Atrição foge da culpa pelo medo da pena do Juiz irado: a Contrição foge da culpa pelo medo da injuria ao amigo offendido, & por isso pela Atrição ainda ficamos servos; pela Contrição já ficamos filhos; porque per só a Atrição ainda ficamos com a culpa, pela Contrição unim-nos com a graça.

Porém ainda que a Contrição poem em graça, & se morre contrito, morre justificado, & em estado de salvação; o que não té a Atrição, sem Sacramento: com tudo he necessario, que tendo copia de Côfessor se confesse, por quanto a Contrição leva consigo o proposito da confissão; & se havendo copia de Confessor, quando Christo, & a Igreja mãda, que se confessem; se o não fizer, perde a graça da Contrição; & se affimorrer, vai a estado de perdição

§. III.

*Exercício pratico da Atri-
ção, que o temor do cas-
tigo faz refrescar o
delicto.*

C Lementissimo Senhor, arre-
pendome da culpa por temer
vossa justiça: bem sei, que por hum
peccado mortal, ainda de pen samêto
encorri em penas eternas, & mereço
todas as temporais; temo a espada de
vossa ira, porque ainda que sois
Deos misericordioso, sois Juiz re-
cto: *Ne in furore tuo arguas me, neq;
in ira tua corripas me.* Não me jul-
gueis irado, nem me condeneis jus-
toso; que se houverdes de medir o
rigor pela culpa, os castigos pelos
aggra;

aggravos, nem sopportará a paciência, nem terá fim a desgraça. Todas as minhas molestias são fruto de minhas culpas: já abomino o peccado, para fugir do castigo: *Conversus sum in erumna mea, dum configitur spina.* Convertome com o temor do mal, pois me não converti com a esperança do bem; para que o peccado se retratasse, esperei que a espada me ferisse: mas nisto mostro, que não sou filho, pois me não reduzio o amor do pay. Não seja assi, meu Deos, que não he fineza de filho, esperar que venha a espinha da tribulação, para se effectuar a conversão: *Conversus sum...*

*dum configitur
spina.*

§. IV.

Exercício prático da Contrição ; procure o peccador ser contrito para ficar justificado.

S Enhor meu Trino , & Uno, Creador, & Redêptor meu, por serdes vós quem sois, digníssimo de ser amado, & adorado, & pelo muito que vos amo , & estimo sobre todas as cousas, me peza de todo o coração de vos ter offendido; & proponho firmemente de nunca mais vos offender, & de guardar vossos preceitos inviolavelmente, & elpero no immenso de vossa misericordia, alcançar perdão de todos os meus peccados, & todos os quero submeter ao
jui-

juizo Sacramental da Confissão, lem
encobrir cousa algũa, que seja of-
fensa vossa. Meu bem, & amor de
minha alma, ainda que não houvera
penas do inferno, nem castigos para
as culpas; ainda q̃ não houvera pre-
mio para os merecimētos, sēpre vos
amara, & nunca vos offendera, pello
muito, q̃ vos quero, & estimo sobre
tudo o creado: a vòs quero, por vòs
suspiro, a ló vòs desejo por premio,
& direi sēpre cō o Profeta. *Psf. 72.*
*Quid mihi est in celo, & à te quid vo-
lui super terrā? Sē vòs q̃ posso ter no
Ceo, & lem vòs q̃ posso ter na terra?*
Mas ay vida minha, q̃ me esqueci
de vòs, quando vos offendi, deixei o
precioso pelo vil, as riquezas pela
tenuidade, o delicioso pelo amargo,
a fōte crystalina de agoas vivas, pe-
los imundos charcos de agoas mor-
tas; deixei a vida pela morte, a sau-
de

de pela enfermidade, a honra pelo
dificredito. Sem vòs não ha saude, sê
vòs não ha vida, sem vòs não ha hõ-
ra, sem vòs não ha riqueza, sem vòs
não ha gostos.

Meu doce Jesu, & amorosissimo
Redemptor, envergonhado vivo, &
confuso, que houvesse hũa tão gran-
de vileza aggravar a hũa tão gran-
de Magestade, hum servo vil a hum
Senhor poderoso, hum vassallo in-
grato a hum Rey benefico, hũa crea-
tura humilde a hum Creador subli-
mado; & que não acabe de se abran-
dar esta dureza, & enternecer esta se-
cura. Chorastes lagrimas de sangue
por culpas dos homens representa-
das, & eu não choro lagrimas dos o-
lhos por culpas verdadeiras; vòs ago-
nizastes por culpas alheas, & eu
não me consumo por culpas pro-
prias.

He este acto de contrição de tanta efficacia sendo sobrenatural com vivo, & firme, & syncero proposito de nunca tornar a offender a Deos; que fas do peccador justo; do escravo Rey; do filho de Satanàs, filho adoptivo de Deos: todas as horas o deviamos de fazer; pela manhã, quando nos levantamos; à noite quando nos recostamos; & todas as vezes, que acordamos: quando nos virmos em perigo, em qualquer tentação, ou afflicção: porque ou estamos ja em graça, & augmentale; ou estamos em culpa, & perdoale: & que maior felicidade, que estar em graça de Deos, ser filho adoptivo seu, ter direito para a gloria: tudo he nada em comparação desta dita. *Sapi. nt. 7. Omne aurum in comparatione illius arena est exigua.*

Pois se tanto procuramos os bens

B

cadu-

caducos; porque nos discuidamos dos eternos? os bens eternos adquirer-se pela graça; a graça no peccador adquirir-se pela contrição; pois porque não procuro ser contrito para ficar justificado?

CAPITULO II.

Do apparelho proximo para a confissão.

§. I.

Para o medico sarar no enfermo enfermidades, deve o enfermo dar ao medico noticias.

DEs pois, que o penitente tomou tempo conveniente pa

ra cuidar bem seus peccados, ponderando a graveza, numero, especies: & depois de os chorar com a contrição devida na forma sobredita, deve chegar aos pés do confessor, cõ humildade, & reverencia; como reo, & culpado, os olhos postos no chão, as mãos postas, o rosto inclinado; não considerando o confessor como homẽ; mas como a pessoa de Christo, com resolução de dizer tudo, o que tem na consciencia; sem pejo, com confiança, entregando a alma nas mãos do confessor, que deve escolher o mais douto, & prudente; se não he cavaleiro, tire a espada; se he molher, esteja alguma tão afastada, em forma, q̃ não chegue de nenhum modo, quanto for possivel, o seu vestido ao vestido do confessor, & assi de joelhos, benzendo se fará a confissão a

te o meyo , com sentimento, & dor;
 & despois irá correndo os Manda-
 mentos da Lei de Deos, os da Santa
 Madre Igreja, os peccados mortais;
 advirtindo , que se for confissão de
 oito , ou menos dias , não he neces-
 sario correr os Mandamentos , mas
 dizer com muita destinação as cou-
 sas , que acha aggravação sua consci-
 encia.

§. II.

*Copiãose os dez Mandamen-
tos.*

NO primeiro Mādamēto pro-
 hibese heregia , que he crer
 contra, o que a fè propoem , & enfi-
 na a Santa Madre Igreja, le he exter-
 na, so della pòde absolver o Summo
 Pontifice, ou os Inquizidores; le he
 men-

mental; em que se não manifesta por sinais exteriores, nalguns Bisposados se della pôde absolver o Ordinario, como he em Braga, Evora, Coimbra, Porto, Vizeu, Lamego.

Pertence tambem para este primeiro mandamento a blasfemia contra Deos, & seus Santos, que nelle se representam; & della se pode absolver o Ordinario, em alguns Bisposados, a saber em Braga, Coimbra, Guarda, Porto, Viseu, Portalegre, Elvas, Lamego. E isto se entende, se as blasfemias não forẽ hereticas: porque sendo só o Summo Pontifice, & o Tribunal do Santo Officio o pôde absolver.

Pertence tambem a este primeiro mandamento os que adivinhão por arte do demonio, deste peccado se pode absolver o Ordinario nalguns Bisposados, a saber no Porto, & La-

meço pertence tambem invocar ao Demonio; do qual peccado, so pôde absolver o Ordinario, na Guarda, & Vizeu. Não sendo a adevinhão, ou invocação heretical, do que so pôde absolver o Papa, ou o Santo Officio.

Pertence tambem feitiços, & feitiçarias, ou sejam occultas, ou publicas; & deste peccado so pôde absolver o Ordinario, em algũs Bispos, em Braga, Coimbra: não havendo suspeita de heregia, porque se a houver, so o Papa, ou o Santo Officio os pode absolver. Mas no Porto, para ser reservado, ha de aver disso publicidade; usar destes feitiços ja feitos he peccado, mas não he reservado ao Ordinario em todos os Bispos, senão so na Guarda, & Portalegre; & nesta ultima, quando, quem usa delles, os pedio.

Nes-

Neste primeiro mandamento manda-se amar a Deos, o qual amor entendem alguns Doutores, que he obrigação, fazer acto de amor, quando chegão a uso de rezão, & nalgum tempo da vida, & na hora da morte: outros so obrigão ao amor, que se entende, em não deixar a Deos pela creatura em cousas de peccado mortal; & chama-se amor appreciativo, que pode estar; com aver maior amor sensível nos amigos, & parentes; porèm o certo he, que devemos amar a Deos por actos positivos.

Neste primeiro mandamentó os DD. obrigão a fazer actos de fè, chegado a uso de rezão, & propondo-lhe os mysterios. *Sanch. lib. 2. Decal. c. 3.* & são obrigados a não crer alguma hora o contrario, do que poem a Igreja para se crer. São obrigados

32 *Part. 1. Do Exercício*

gados a fazer acto de fè, crendo distinctamente todos os mysterios, que estão no Credo de necessidade de preceito. O mysterio do altissimo Sacramento, crendo que debaixo das especies de pam, & vinho, està realmente o corpo, & sangue de Christo, & todo Christo, verdadeiro homem, & verdadeiro Deos: *de necessitate medii* conforme a alguns DD. tem obrigação de crer distinctamente o mysterio da Trindade; o qual mysterio se exprime no Credo. Os outros mysterios *de necessitate medii*, basta crellos em confuzo, & indistinctamente crendo tudo, o que cre, & ensina a santa Madre Igreja Romana.

No segundo mandamento se prohibe jurar falso, o qual sempre he peccado mortal ainda em material leve; & sendo verdadeiro, &

ne:

neccessario he virtude, não sendo ne-
cessario he peccado venial. Se for
juramento falso em juizo, com
damno de terceiro, não pode absol-
ver delle senão o Ordinario nas Die-
ceses de Braga, Lisboa, Evora,
Coimbra, Guarda, Porto, Vizeu,
Portalegre, Elvas, Lamego, Al-
garve, Miranda, Leiria; das Ilhas;
& no Priorado do Crato.

No terceiro mandamento se pro-
hibe trabalhar em dias santos, & ex-
ercitar obras serviis, salvo ouuer
grande necessidade: por tempo con-
sideravel, he peccado mortal; quem
trabalhasse por espaço de huã hora,
pouco mais, ou menos não peccaria
mortalmente.

No quarto mandamento se mã-
da honrar os pays por affecto, por pa-
lavra, & por obra, não lhe tendo o-
dio, nem os injuriando; nem dei-

34 *Part. 1. Do Exercício*

zando de os soccorrer, quando estiverem em necessidade; a falta neste preceito, se for em materia grave, he peccado mortal.

No quinto mandamento se prohibe o matar, ou de algum modo concorrer para isso, ou ferir, & maltratar gravemente advertindo, que dando morte voluntariamente a que chamão homicidio voluntario, não o pôde absolver, senão o Ordinario em todas as diecezes deste Reyno, & Angola, & Ilhas, & se ha de confessar as circumstancias das pessoas, se he Ecclesiastica, ou Religioza, se he pay, ou mãy, & assi das mais circumstancias, porque faz diversa especie de peccado.

No sexto mandamento se prohibe todo o acto carnal, (fõra do legitimo matrimonio) polluçõs, sodomias, & outras pestes semelhantes,
delci:

deleitações morosas, pensamentos deliberados; advertindo, que se hão de explicar as circumstancias, de voto, parentesco até o quarto grau, & se he com pessoa cõjugada, porq̃ fazem peccados diversos: & do mesmo modo deve de explicar a circumstancia de afinidade; se for de matrimonio, estendese até o quarto grau; se for afinidade nascida de copula illicita, estendese até o segundo grau. Tambem se hade explicar a circumstancia de logro, ou logra, genro, ou nora, padraستos, enteados; & de cogação espiritual, como de padrinhos, afillhados, compadres. Tambem se hade explicar, se estas torpezas se fizerem em lugar sagrado; & este peccado, se for em lugar sagrado, so o pòde absolver o Ordinario nas diecezes de Braga, Lisboa, Evora, Coimbra, Lamego,

go, Vizeu, Algarve, Porto, Miranda, Portalegre, Elvas, Leiria, Angola, & todas as Ilhas, Priorado do Crato, Brasil.

No septimo mandamento se prohibe todo o genero de furto em materia grave: porque em materia leve he so venial: a summa que *secundum* se chega a peccado mortal, conforme a mais commua opinião; he, o que se custuma a dar por sellario de hum dia a hum artifice industrioso, que communmente são cinco reales de prata, ou dous tostões: porém se se furtar ao official o instrumento ainda de pouco preço, como hũa agulha; pelo qual furto, perdeo o lucro daquelle dia; pecca mortalmente, o que o furtou, ainda que os furtos leves são peccado venial; com tudo, se advertidamente chegão à summa grave, ja he mortal;

tal, ou por rezão de ja se entender re-
tem o alheo, como querem alguns
DD. *Less. Sayr. apud Abreu p. 417.*
ou porque o ultimo furto he cõple-
mento do furto grave, & concausa
do damno notavel. *Suar. Vafq. San-
chez apud eund. p. 417.* como que-
rem outros.

Se for furto de coufa sagrada, co-
mo caliz, patena, vestiduras sagra-
das, ou de coufas proprias da Igreja
para seu ornato, como castiçais,
lampadas, tapetes, & ornamentos
da Igreja; ou de coufas, que a Igre-
ja allugou, ou pedio emprestado
para ornar a Igreja, ou damnifica-
ção de portas, caixões, & outras
coufas semelhantes, tudo isto feito
no lugar sagrado, he caso, de que
só o Ordinario póde absolver, por
ser sacrilegio, & isto em todas as Di-
cezes assima referidas; no quinto
man-

mandamento: porèm furtar na Igreja, o que hũ tem na algibeira, ou cousas, que alguem alli levou para cõmodidade de alli estar; como alcatifas, cadeiras, & outras cousas semelhantes; he peccado mortal; mas não he rezervado. *Abren. pag. 740.*

No oitavo mandamento se prohibe levantar falso testemunho, infamar alguem, & descobrir falta grave occulta, juizos temerarios; fallar do crime ja publico, sem intenção de aggravar, senão para o estranhar, não he peccado, se tiver algum fim bom, como de acautelar os outros; mas senão ha nisso bom fim, he murmuração, & pòde ser peccado grave: por onde melhor he nestas cousas moderar a lingua, & escusarmos a nosso proximo, quanto for possivel.

No

No nono mandamento se prohibe desejo deliberado de mulher alhea; tambem se prohibe delectação morosa, & pollução com o sentido na mulher casada; o mesmo se entende na mulher respeito do homem casado não seu. O mesmo tambem do marido, ou mulher, que no acto conjugal poem culpavelmente o sentido em marido, ou mulher alhea.

No decimo mandamento se prohibe cobiçar as cousas alheas para as usurpar por meynos illicitos; mas não he peccado deſejalas por titulo legitimo, de compra, doação, & outros semelhantes. A este mandamento, ou ao ſeptimo se pòde reduzir, o reter o alheo, que se achou, & não se ſabe o dono, o qual caso he reservado ao Ordinario, se chegar a certa quontia, em Braga, paſſante de
hum

40 *Part. I. Do Exercício*

hum tostão, em Lisboa passante de
quinhentos reis, o mesmo na Guar-
da, & Porto; em Evora passante de
tres mil reis, o mesmo no Priorado
do Crato; em Coimbra passante de
quatro centos reis, o mesmo em La-
mego, & Algarve, Portalegre; em
Vizeu passante de duzentos reis, em
Miranda passante de trezentos reis,
o mesmo em Leiria; em Elvas, & em
Angola passante de dous mil reis; na
Ilha da Madeira passante de seis-
centos reis.

§. III.

*Copiaõse os cinco preceitos da
Igreja.*

NO primeiro mandamento se
manda ouvir Missa nos dias
de guarda, & ha de ser inteira, &
com

com a attenção devida, que não af-
 sulta so com o corpo: a qui se hade ad-
 vertir, que começar a ouvir Missa
 despois de acabada a Epistola, he ma-
 is provavel, que não ouve Missa;
 avendo outra: porèm senão ouver
 outra, ainda que ja esteja dito o E-
 vangelho, *Abreu. pag 446. n. 611.*
 tem obrigação de ouvir aquella
 até o fim, se vir, que hade estar im-
 pedido nas ultimas horas da missa,
 ou que não a ha de aver então, tem
 obrigação de anticipar.

Não tem obrigação de ouvir
 Missa, quando ouver interdito, sal-
 vo tiver bulla; antes pecca ouvin-
 do a não tendo bulla; & tambem,
 se o Sacerdote for escomungado
 declarado, suspenso, interdito, &
 notorio percussor de Clerigo.

Tem elcuza para não ouvir Mis-
 sa a viuva algum tempo despois da
 m or-

morte do marido, conforme o costume racional da terra; o mesmo he das filhas despois da morte do Pay, mãy, ou pessoas muito conjunctas. Porém as donzelas, & outras pessoas recolhidas peccão, se tendo cōmodidade, deixarem de ir à missa; se não tiverem companhia, ou vestidos decentes, não peccão, não a ouvindo. *Abreu. p. 447.*

No segundo preceito se manda jejuar nos dias affinalados pela Igreja, & se prohibe o comer carne: quanto ao jejum, quem hũa vez o quebrou; da hi pordiante, comendo ja não faz novo peccado, não affino comer carne; porque tantas vezes pecca, quantas vezes a come. Prohibe se o comer lacticinios, a quem não tiver bulla; tirando nos lugares a onde ouver costume recebido de os comer, ainda nos dias, que não

o
o
or-
to
&
se
à
,
,
a
fão de carne; o qual costume ha nas
provincias, aonde não pôde aver
comodidade tanta de pescado; mas
nisto vejase o cunstume da terra.

A consoada hade ser à noite, &
sem causa tomala pela manhã, he
peccado venial; com causa, nem ve-
nial he, a causa pôde ser; o cami-
nhar; ou esperar à noite algum hos-
pede, a quem não pôde agazalhar
tam urbanamente não ceando com
elle; ou se tiver alguns negocios
muito precisos, que lhe seja neces-
sario para elles o tempo do jantar, &
outras semelhantes.

A consoada hade ser de cousas
menos substanciaes, como de frutas,
doces, & não de pescado, salvo for
tam pequena quantidade, que se te-
nha por quasi nada; a quantidade ha
de ser pouco mais, ou menos de oi-
to onças, que vem a ser meyo arra-
tel;

44 *Part. I. Do Exercício*

tal; ou a quarta parte do jantar. Na vigilia do Natal pode comer de doces até hũ arratel, ou de outras coufas, que não seja pescado, leite, ovos.

São desobrigados a jejuar os achacolos, cõ parecer do Confessor, & medico, & os velhos que ja tem secenta annos; trabalhadores, que tem trabalho consideravel; mestres de Gramatica, Rhetorica, Philosophia, se tiverem todos duas lições no dia. Prêgadores no dia, em que prégão; & algũs querem, que tambem à vespõra, & os que não tem vinte, & hum anno completo.

No terceiro mandamento se mãda confessar ao menos huma vez cada anno: em qualquer parte do anno, pode comprir este preceito. Advirtindo, que lo està obrigado a confessar os mortais não confessados;

Não; & não satisfaz lendo a confissão nulla à tabendas: mas se não tiver peccados mortais, está obrigado a dar rezão de si ao parrocho para q̃ lhe conste, que não tem materia necessaria de confissão; então pode ir seguro sem alguma obrigação: mas se na quareima se confessou de só veniaes, & durante ainda o tempo, cair nalguns mortais, tem obrigação de os confessar naquelle anno, por força deste preceito; mas não se já satisfez ao preceito com confissão de alguns mortais; porque se de pois de se assi confessar, lhe lembrar algum peccado, ou fizer outros de novo, nam tem obrigação de os confessar naquelle anno, ex vi deste preceito; salvo se ouver de cōmunicar: porque então, ainda que ja tenha cumprido o preceito da confissão, tem obrigação de se confessar, pa-

46 *Part. I. Do Exercício*
para comungar.

Senão se confessou neste anno, tem obrigação de se confessar logo no principio do seguinte: alguns DD. dizem, que esta cõfissão satisfaz pelo anno passado, & nesse presente; outros dizem, que he necessario, vindo a outra quaresma, tendo materia cõfessar-se outra vez; humma, & outra cousa he provavel, a segunda he mais segura.

No quarto mandamento se manda cõmungar pela paschoa, este tempo se entẽde desde a quinta feira da Somanha Santa a te Dominica in Albis: de costume cõmum, se entende desde o dia de Ramos a te a Dominica in Albis: porẽm nos nossos Reynos, & em outros muitos lugares, a praxe he, que dura o tempo desde a quaresma a te o Domingo de Pastor bonus, ou Dominica in Albis.

Os

Os mininos ainda que ja tenham
uzo de rezão, não são obrigados a
cômungar, senão de spois de onze, ou
doze annos; & se for antes, deve o
côfessor primeiro exeminalos, & ver
se tem bastante discrição para rece-
ber tão alto, & soberano mysterio.

Quem cômungou sacrilegamen-
te, ainda que fez hum grãde sacrile-
gio, com tudo não deixou de com-
prir o preceito; porque recebeu re-
almente o Senhor, & comprio a sub-
stanciando preceito; como tambem
o que assistio à missa cômecendo al-
gum peccado, porq̃ realmente com-
prio a substancia do preceito, ainda
que faltou no modo. Mas pouco
amor tem de sua salvação, quem
com semelhantes communhoës, &
ouvir de missa se satisfaz; antes deve
procurar com pureza da alma rece-
ber a este Senhor, q̃ he pão de Anjos,
&

& mantimento de puros.

No quinto mādāmēto se mādā pagar difimos, & premicias: no qual se ha de advirtir, q̃ ja hoje não ha costume dese pagarē Premicias. Faltas em pagar os difimos a Deos he peccado mortal; se chegar a certa quantia, he peccado, de q̃ lo o Ordinario pode absolver em a diecesi de Evora passāte de dous cruzados, o mesmo no Priorado do Crato: em Braga ultr. cē reis, o mesmo em Vizeu, & na Ilha Terceira, em Lisboa passāte de duzētos reis, o mesmo em Coimbra, Guarda, Mirāda, Elvas, Leiria, Porto, no Algarve passāte de quatro cētos reis, o mesmo em Portalegre, & no Brasil. Na Ilha de Madeira passāte de trezētos reis, em Angola passante de seiscentos reis.

Porem ha se de advertir, que se não chegar a quantidade assima referida *pro singulis diæcesibus*,

ain

ainda que he peccado mortal, não he reservado aos ordinarios, & delle pôde absolver o Confessor. E se depois de fazer o peccado de não pagar, vier a estar em estado de não poder pagar, qualquer Confessor o poderá absolver, mas sempre com obrigação de restituir, quando puder.

Anon. à Spir Sanct. pag. 191. num. 992.

Advertase tambem, que não podem em consciencia tirar a semête, que cada hum tinha semeado, dizendo, que já foi dizimada, & não pagar disto dizimo, porque isto he erro: & por isto he necessario, que paguem dizimo de tudo, o que colherão; & convem, que não dem o peyor a Deos, para que Deos lhe não negue justamente os frutos.

Ultimamente se ha de advertir, que se haõ de dizimar as cousas con-

forme os costumes das regiões; porque em algumas terras pagaõse dizimos de hũa couza, & de outras não; & por isso a melhor regra he a ordẽ, & disposiçã, que os Bispos nisto declararem.

S. IV.

*Copiaõse os sete Peccados
mortais, ou capitais.*

NO primeiro, que he Soberbia, he peccado mortal, quando de tal modo està apegado à gloria, & excellencia propria, que por a não perder, não teme peccar, & fazer agravos ao proximo, & offensas a Deos; desejar gloria, quando não he por me-yos illicitos, não he bõ, nẽ mau, mss couza indifferente, desejar ter bom
no.

nome por fim honesto, pôde ser virtude. Vangloria, donde senão segue prejuizo de alguém, he só peccado venial. A vangloria, ou jaftancia de algum peccado mortal, he peccado mortal.

No segundo, que he Avariza, ordinariamente he peccado venial, por ser vicio contra a virtude da liberalidade. Se com tudo por ella, deixar hum de socorrer ao proximo, posto em grave, ou extrema necessidade, he peccado mortal.

No terceiro, que he Luxuria, se prohibem todos os actos de luxuria, de que se fallou já no sexto Mandamento.

No quarto, que he Ira, nunca he peccado mortal, senão se ajunta com algum desejo de fazer mal grave a alguém; ou com algũa blasfemia contra Deos, & seus Santos.

No quinto, q̃ he Gula, he peccado mortal, se comco, ou bebo, em modo q̃ se expozesse advertidamente a perigo de perder a laude, ou o juizo,

No sexto, que he Inveja, he peccado mortal, quando deliberadamente temos tristeza, & pena, de vermos algum bem grave no nosso proximo, & deliberadamente gostamos cō o seu mal grave. Sz o bem, ou mal for leve, só he peccado leve, ou se for tristeza natural, sem deliberação, he effeito natural nascido da propria estimação, quando vemos nossa diminuição; & assi pôde ser, quando muito, peccado venial: se for tristeza de não sermos tam virtuosos, como os outros, he virtude, & inveja santa.

No septimo, que he a Perguiça, de si nunca he peccado mortal, senão he causa de se faltar a algũa obrigação.

gação grave, como deixar de cumprir a Missa, ou outro qualquer preceito, por mera perguiça. Se for accidia, que he falfio das coulas espirituais, pòde ser peccado mortal; & será só venial, se só nascer da difficuldade, ou outra circunstantia às coulas espirituais, ou se for sem plena deliberação; mas se for a accidia da mesma substancia do bem espiritual, sempre he mortal, principalmēte porque della nascem muitos males, a saber, deesperação, & outros vícios.

A falta nas obras de misericordia se pòde reduzir á Avareza, ou à pouca caridade, em não acodir aos proximos, quando estão em necessidade extrema, ou grave; & he peccado mortal, quando comodamente os podemos soccorrer, & os não soccorremos, ou com a consolagaõ, exhor-

tação, conselho, esmola, & com outras cousas semelhantes.

§. V.

*Additamento ao exame sobre-
dito, que he nas cousas
dos votos.*

O Voto, q̃ promettemos a Deos;
& promessa, que fazemos aos
Santos, se for em materia grave, obri-
ga sob peccado mortal, & he sacrile-
gio: & não pòde dispensar nos vo-
tos, ou cõmutalos, senão o Ordina-
rio, em estes Reynos, v. g. em Braga,
Evora, Lamego, Algarve, Porto,
Ilha da Madeira, Priorado do Crato,
Thomar, em Angola.

Ha-se de advertir aqui, q̃ o que se
releu aqui ao Ordinario, não he o

pec-

peccado, que faz o Confessor em
cômutar, ou dispensar; senão essa
cômutação: porque não querem os
Bispos, que outrem as faça, senão el-
les, ou de sua licença expressa. Tam-
bem se ha de advertir, que quando
a cômutação for em cousa eviden-
temente melhor, a pôde commutar
o mesmo penitente; quando for em
cousa igual, he provavel, que a
pôde commutar o Confessor; & assi
nesto caso não he reservada ao Or-
dinario; ainda que o contrario tam-
bem he provavel. Porém se os vo-
ros forem de Castidade, Religião,
Peregrinação a Santiago, Roma, &
Jerusalem, & forem absolutos, feitos
precisamente por amor daquellas
virtudes, & por aquella devação, só
o Summo Pontifice os pôde com-
mutar, & dispensar, salvo em ca-
so de summa necessidade, & não

havendo de nenhum modo recurso ao Papa; porque entãõ poderã commutallos, & dispensar nelles o Bispo; & do mesmo modo se os tais votos forem condicionados, ou penais.

Com tudo, quem tiver a Bulla da Cruzada, pòde selhe commutar por seu Confessor todos os votos, exceptos tres, a saber da Religiaõ, Castidade, & Jerusaleem.

S. VI.

Do modo como se ha de confessar.

COnsideradas as cousas, em q o penitente pòde estar culpado, & feita (como affirma fica dito) a confissãõ gèral atè o meyo, se irã acusando nesta fôrma, começando pelos

pelos Mandamentos da Ley de Deos, & continuando pelos da Santa Madre Igreja, & os Peccados mortais, dizendo.

Accusome Padre a Deos, & a V. Paternidade (ou a V. M. se for Clerigo secular, ou a V. Senhoria se for Bispo) que está em lugar de Deos, de não vir a este Sacramento com o apparelho devido, de não receber o Senhor na vez passada com a devida reverencia, de não lhe dar as graças devidas por tam grande beneficio, de não examinar com tanta exação minhas faltas; mas de todas estas me peza de todo o coração, por ser elle quem he, dignissimo de ser amado, & honrado, & estimado sobre todas as cousas; & venho com firmes propósitos de nunca mais o offender, & espero com sua divina graça, de alli o cumprir. Accusome

38 *Part. I. Do Exercício*

de não ter aquella fé viva, esperança firme, caridade abrazada, de não ter tanta reverencia, & respeito ás cousas sagradas; em particular me accuso disto, &c.

No segundo Mandamento, em que se prohibe não jurar falso; accuso-me em particular de tantos juramentos com mentira, sem damno do proximo, & de tantos com damno desta, ou daquella materia, &c. mas senão está comprehendido nesta materia, diga: neste Mandamento pela bondade de Deos não tenho nada.

No terceiro de não santificar as festas com a perfeição, que deve hũ verdadeiro Christão Catholico; de não dedicar este tempo a Deos; antes dandome a passar tempos, jogos, & recreações escuzadas, devendo antes de me recolher com Deos em os

Tem.

Templos sagrados, & Oratorios; & dando toda a somana ao corpo; não dando este breve espaço à alma; de não assistir aos Offícios divinos, com a modestia, composição, reverencia, & attenção, como era justo; fallando nos Templos sagrados escuzadamente, & divertindome de hũa parte a outra; sem attender a tãto soberanos mysterios; em particular me accuso disto, &c.

No quarto Mandamento me accuso de não ter aquelle devido respeito a meu pay, & minha mãy, faltandolhe no amor interior, & não os tratando com humildade, & sujeição, nem os soccorrendo em suas necessidades, nem os encômendando a Deos, como devem os bons filhos a seus pays; nem admittindo seus bons conselhos; de não respeitar, & honrar aos meus Prelados, assi.

affi espirituais, como seculares. Em particular me accuso disto, &c.

No quinto Mandamento me accuso de não sofrer os aggravos de meus proximos, antes del'jando vingança: & se lhe tem odio, diga quantas vezes, & quanto tempo ha, que lho tem, se o ferio, ou maltratou, matou, ou procurou isso por si, ou por outrem, declarando as pessoas, circumstancias, &c.

No sexto Mandamento me accuso, de não ser minha alma tão pura, & casta, como he bem; de não mortificar os olhos, de gostar de ouvir, & ver cousas lascivas, de me não mortificar, &c. E em particular me accuso disto, &c.

No septimo Mandamento me accuso disto, ou daquillo, &c. Se acaso furtou, ou não acabou de restituir, &c.

No

No oitavo Mandamento me accuso de não fallar bem de meu proximo, de não elcuzar suas faltas, de as publicar antes, do que as occultar, de gostar ou vir dizer mal delles, de não atalhar as murmurações, antes com pouca caridade ajudar a murmurar delles, em particular me accuso disto, &c.

No nono Mandamento me accuso, fer pouco recatado em meus maos pensamentos, & em particular me accuso disto, &c.

No decimo Mandamento me accuso de cobiçar as cousas alheas, desejandoas muito para mi, & não gostando de as ver nos outros, & em particular me accuso disto, &c.

E como estes dez Mandamentos se vem a resumir em dous, amar a Deos sobre todas as cousas, & ao proximo como a sy mesmo; em geral me

me accuso, de não ter aquelle vivo amor, & ardente caridade a meu Deos, nem a meu proximo, não me compadecendo d'elle em suas afflicções, nem o soccorrendo em suas necessidades, nem o relevando em suas fraquezas, nem o disculpando em suas faltas.

No primeiro Mandamento da Santa Madre Igreja, me acculo de não assistir ao Sacrificio da Missa cõ a devaçãõ, attenção, inteireza de vida, nem respeitar aquella suprema Magestade de Deos, & de meu Redemptor, que alli assiste real, & verdadeiramente; em particular me accuso disto, &c.

No segundo Mandamento me accuso de ser muito pouco abstinente, & observante no jejum, & de ser pouco moderado nas consoadas; em particular me accuso disto, &c.

No

No terceiro me accuso da pouca diligencia, que faço, em me preparar para as minhas confissões, da pouca emmenda de vida; de não cumprir as penitencias, asſi medicinaes, como ſatisfactorias, que me ſão impoſtas, de não obedecer aos conſelhos, & amoeſtações, que me dão meus Confefſores, antes tornando a reincidir nas meſmas culpas, de que muito me peza; em particular me accuſo diſto, &c.

No quarto Mandamento, me accuſo do pouco apparelho, cõ q̃ recebi o Santiffimo Sacramento, de não apurar primeiro minha conciencia, de me não affervorar com actos de fé, da pouca devação, com que communquei, de lhe não dar as graças por tam grande beneficio, como foi o quererſe hospedar em minha pobre alma, tam cheia de vicios, & imper-

perfeições, em particular me accuso, &c.

No quinto Mandamento (se he que tem cousas, de que pagar os dizimos a Deos) me accuso, o pouco cuidado, que ponho em pagar os dizimos a Deos; dando de ordinario o peor a Deos, & escolhendo para mim o melhor; em particular me accuso, &c.

Quanto aos sete Peccados mortais, ainda que em geral me tenho já accusado delles nos Mandamentos da Ley de Deos, & da Santa Madre Igreja, mais em particular me accuso no primeiro da pouca humildade que mostro em minhas acçoens, appetecendo honra, vangloria, & que me estimem mais, que aos outros; desprezando nesta parte a meus proximos, & querendo em tudo ser anteposto a elles, em que mostro grande

de soberba, em particular me accuso
de &c.

No segundo me accuso da muita
avareza, & pouca caridade, com que
soecorro a meus proximos, não os
ajudando com o emprestimo, &
com as esmolas; tratando os pobres
com pouca caridade, sendo para
meus appetites prodigo, para os po-
bres avaro; em particular me accu-
so, &c.

No terceiro, ainda que já estou
accusado no sexto Mandamento, me
accuso de ler mais inclinado às cou-
sas de lascívia, & torpe luxuria, que
à virtude da pureza, de não guardar
as portas de meus sentidos, de ser
mais curioso de ler, & ouvir livros
profanos, que espirituais; de assistir
com mais promptidão a comedias,
& passatempos, que aos Sermoões,
& practicas espirituais, em particu-
lar

lar me accuso, &c.

No quarto, ainda que já me accusei no quinto Mandamento, mais em particular me accuso da muita ira, & desabrimento, com que trato os meus proximos, da pouca paciencia, com que soffro os agravos, que me fazem; respondendo com palavras irosas, cheas de toberba, & ainda fallandolhe palavras injuriosas, & afrontosas, em particular me accuso, &c.

No quinto, ainda que já estou accusado no quarto Mandamento da Santa Madre Igreja, mais em particular me accuso da pouca temperança no comer, & beber, do cuidado, que ponho em regalar o corpo, & tam pouco em dar pasto à alma, em particular me accuso, &c.

No sexto, me accuso da inveja, que de todos tenho, entristecēdo me
deli;

deliberadamente, quando vejo ler
meu proximo mais estimado, & hõ-
rado; & desejando de lhe ler em tu-
do preferido, & a elle diminuido, &
abatido, para que eu seja mais esti-
mado, & de ter pena em seus accres-
centamentos, & gosto em suas dimi-
nuições, em particular me acculo,
&c.

No septimo, me accuso da muita
perguica, & accidia com que trato
as cousas do espirito, & falto à ob-
servancia dos preceitos, enfadando-
me das Missas compridas, Prègações
dilatadas; rezando as minhas deva-
çoens com o sentido distrahido; &
lô ter diligencia para as cousas do
corpo, & perguica, & negligencia
para as do espirito, em particular me
accuso, &c.

Estes são os meus peccados, com
que muito offendi a meu Redemp-
tor,

tor; & tomara todos presentes na memoria, para os confessar mais miuda, & distinctamente: bem conhecido, que sãõ graves, & dignos de todo o castigo; & tomara chorалlos com lagrimas de sangue: mas de todos elles, & dos mais, que me esquecem; & de todos, quantos fiz em todo o discurso de minha vida, de todas as mentiras, palavras ociosas, murmurações, & de tudo o mais, que me esquece, me confesso, & accuso; & de todos estou arrependido, & grandemente me peza, não só pelas penas do inferno, que justamente merecem; mas por serem offensas feitas a meu clementissimo Redemptor, a quem amo, & estimo sobre todas as cousas: & estou com firmes propósitos de me emmendar daqui em diante para sempre com a graça divina, & estou prompto para

re-

receber a penitencia, que me for dada; que por mais grande, que seja, sempre será menor, que o que minhas culpas merecem.

Feita esta acculação, acabará então a Confissão, dizendo: *Por tanto rogo, &c.* & inclinado mais em terra, com o coração em Deos, & affectos do intimo do coração, ouvirá com humildade as amoeftações, que o prudente confessor lhe der, aceitando a penitencia, que lhe ordenar, com toda a summissão, & entre tanto lhe dará a absolvição; renove em summa o Acto de contrição, de sorte, que o acabe, antes, que o

Sacerdote diga: *Ego te absolvo, &c.*

§. VII.

*Advertencias para este
acto.*

P Rimeira advertencia. Não procure o penitente tirar por força a absolvição, quando o Côfessor prudente lha negar, ou dilatar: porque isso seria obrigalo a fazer hũ peccado, & por conseguinte nisto peccaria de novo o tal penitente, & fica em estado de condenação: nẽ dandolhe a absolvição, estando o penitente indispõto, mórta para cousa algũa; pois he de nenhũ valor: & o tal penitente tẽ obrigação de tornar a confessarse de tudo, o q̃ alli côfessou; pois a cõfissão por falta de disposição he nulla.

Porẽm se o penitente entende em sua consciencia, que està sufficiente-
mente

mête disposto; faça por declarar mais o estado de sua consciencia, para q̃ o Confessor faça mais cõceito della, & da dor, & contrição, & propósitos de emenda, que traz, & o possa absolver: & se ainda então o Cõfessor a negar, esteja humildemente pelo q̃ elle disser; se entẽder, q̃ he douto, & experimentado; & se entẽder, q̃ rãõ he douto pòde ir buscar outro Cõfessor, declarando-lhe o estado de sua consciência, & de como lhe foi negada a absolvição por outro Confessor, sem o nomear: & pòde nomealo, se for Confessor douto, o que lha negou, porque então o dito Confessor examina a cõ mais vagar o estado daquelle penitente, para lhe applicar o remedio.

Segunda advertencia. Em calo, q̃ o Cõfessor por justa causa lhe negar, ou dilatar a absolvição, & dahi podẽ colher os circũstãtes, q̃ o penitente está
em

mao estado; pois o vem levantar dos pès do Confessor, sem ouvirem a absolvição, como ouvem a das outros, neste tal caso, lhe poderá dizer alto as palavras: *Misereatur tui, &c.* mas não lhe dizendo as substanciais da fórmula; porque deste modo ficão os circunstantes crendo, que lhe não foi negada a absolvição: & ao penitente deve de intimar, q̃ uza daquellas palavras, para tirar a suspeita, mas que laiba, que não vai absolto.

Porém se do não commungar se seguir algum damno grave; porque, v. g. o marido fica entendendo, que está a mulher em estado de adultério; ou o pay, que a filha está em mau estado; & que se lhe confirma alguma má suspeita, que tinhão; & daqui se teme ruina grãde, pôde então o Confessor, fazer por dispor o penitente o melhor modo, q̃ poder: & acômodar-se

se a hũa opinião, que ensina, poder-se dar a absolvição a qualquer penitente, que de si propõem emmenda, ainda que tenha muitas reincidências: porque ainda que esta opinião não seja tam seguida, ao menos tem alguma probabilidade: em o qual caso a vendo urgente necessidade he opinião dos DD. que podem usar da tal opinião.

Terceira advertencia, se de não lhe dar a absolvição por respeito de ter algum cazo reservado; vir, que se segue algum mal notavel, como o assima referido, pòde absolver ao penitente dos outros peccados; & a quelle reservado fica como se fora esquecido; ou callado por justa causa: & ficará directè absolto dos outros; & do reservado indirectè: para que quando tiver commodidade, o confesse ao confessor dos reservados;

D sem

sem lhe ficar obrigação de confessar
mais os outros: & deste modo pode-
rá commungar; & evitarle a suspei-
ta do mundo, ou pay, & odamno,
que da hi se seguirá.

CAPITVLO III.

**Do que ha de fazer depois
da confissão.**

§. I.

*Que não he bem, que se discuti-
de no agradecimento, qué
recebeo o beneficio.*

HE o agradecimento alma do
beneficio, & quem sabe gra-
tificar, soube de novo merecer: o
ingrato ata as mãos ao beneficio: &

pois

pois o penitente recebeo a graça, justo he, que de as graças o penitente; mostrele agradecido, pois le cre justificado: que no contrario seria aggravar a liberalidade com a ingratidam: & mostravase muito indigno, do que recebeo, pelo pouco, que gratificou: merece ser ignorado, o que foi desagradecido: por isso o Senhor curando a dez leprozos, perguntou pelos nove, que ingratos não vierão? *Nonne decem mīdati sunt; & novem ubi sunt?* Lucas 10. Bem sabia o Senhor, aonde estavam; mas faz a pergunta, como se não tivera sciência: porq̃ parece q̃ são de Deos ignorados, os q̃ não lam a Deos agradecidos, *& novē ubi sunt?* Morre o beneficio nas delcorrefias do ingrato, & como o beneficio, que recebia, era a vida, com que respirava; assi como o beneficio morre

76 Part. I. Do Exercício

na ingratidão, morre também na ingratidão o ingrato.

Supposto pois hū penitente pelo Sacramento da penitencia tornou da morte à vida, do naufragio ao porto, da desgraça à ventura, de peccador à justo, de escravo à Rey, do cativo à liberdade; bem he, q̃ o penitente, a cabada confissão, se recolha ao mais interior de sua alma, & diante da algũa imagem do Senhor, ou diante do Altissimo Sacramento, dê as graças ao Senhor, nesta, ou semelhante forma, com lagrimas ja de alegria, dizendo, *Inveni drachmã meã quã perdiderã. Luc. e 15.* achei a joya de mais preço, q̃ ja estava perdida, & agora a veio recuperada.

Alli he, amor de minha vida, delicioso affecto de minha alma: per-dime ami, quando me ausentei de

VOS

vos: sendo por minha culpa perdido, sou por vossa graça recuperado: resuscitei à graça, o que morri à culpa; deixei de ser meu, quando deixei de ser vosso: no meyo de minhas liberdades era fujeito, captivo na liberdade: livre no captiverio; porque livre vivia, quando à culpa me subjeitava: mas que maior prilaõ, que minha propria liberdade? fugia de vos, & apartavame demi: porque não estava eu em mi; quando eu não estava em vos: pois infinitas graças vos sejam dadas, meu Deos, & meu Redemptor; por me restituirdes a mi mesmo: ainda que muito vos devo, porque me criastes; muito mais vos devo, porque me restituistes: o primeiro foi ser da natureza, o segundo da graça, no primeiro tirastes me do não ser; em que eu estava posto sem culpa minha, no se-

gundo tirastes me do não ser, em q
eu me puz por minha culpa: no pri-
meiro vencestes hũa difficuldade,
que foi a da natureza, dandome o
ser natural: no segundo vencestes
duas; o não ser da natureza, & o não
ser da graça: no primeiro fizestes me
o beneficio, sem eu ser inimigo: no
segundo tendo eu inimigo me fizel-
tes o beneficio: ò amor, ò vida! ò
gosto! ò suavidade! ò delicias! quem
não se admira de vossa Clemencia!
quem não pasma de vossa benigni-
dade! quem não vos ama por vossa
miserericordia! amais, a quem vos of-
fende; buscais, a quem vos foge,
beneficiais, a quem vos aggrava, &
perdoais, a quem vos injuria: ò infi-
nita Clemencia! ò immensa Benig-
nidade! não, não amor da minha al-
ma, não tenha ja olhos para vistas in-
gautas: não tenha lingua para pala-
vras

bras illicitas: não tenha mãos para obras malvadas; não tenha coração para affectos impuros: nem pés para passos desordenados. Quero cumprir vossos preceitos, quero seguir vossos caminhos, quero abraçar vossos conselhos; para que sempre vos tema, sempre vos ame, sempre vos deseje, & sirva, em quanto a vida me durar, sempre agradecido, sempre lembrado.

§. II.

Que não basta a emmenda, se não se segura a perseverança.

Grande dita he adquirir a graça; maior legurar a perseverança. Não se dà a coroa a quem

80 *Part. I. Do Exercício*

a quem bem principiou: mas a quem
bem servio: & não soube servir;
quem não soube perseverar: evi-
tase a desgraça do mal na perseve-
rança do bem. He o Sol emblema
dos predestinados; a Lua dos repro-
bos: por quanto a Lua he dos in-
constantes; o Sol dos firmes: muitos
começarão bem, & acabarão
mal: que importa aos q̃ estão con-
demnados no Inferno; o serem nal-
gum tempo justos no mundo; mui-
to lhe servira, se a justiça perseve-
rara: dita he ser hum peccador arre-
pendido, mas mais dita não tornar
a fazer actos, de que se arrependa; q̃
a saúde, não he para tornar a cair
na enfermidade: & quem allegurou
ao peccador arrependido, que se tor-
nar a perder a joya da justiça, ha de
tornar a efficaz penitencia? conser-
vemos o recuperado; para que não

torne

torne a ser perdido; que he indilcrigão; quem escapou dos perigos passados, expor-se a os futuros; pois he caso muito contingente achar outra taboa no naufragio; & he prudencia de entendidos fugir do arriscado para o seguro, & não deixar o certo pelo duvidoso.

O alma minha, se ja escapaste do naufragio da culpa; pela taboa da penitencia: não te arrisques ao naufragio, estando ja no porto; conserva, o que adquiriste; não appetegas, o que despresaste: que he maior culpa offender, a quem te recebeo, & aggravar a quem te perdoou; não merece o perdão legundo, quem despresou o primeiro: que te nos primeiros aggravos tem lugar a clemencia; nos legundos provoque a justiça: a primeira culpa pôde ser fraqueza, a segunda pertinacia, & he bem

82 *Part. I. Do Exercício*

que, o que não se aproveita da benignidade, experimente o rigor: para que a severidade para huns, acerte para outros: & não fora disposição da providencia, se faltasse à justiça: a penitencia he freyo para reprimir, & não occasião para pecar; he louquisse querer adoeecer, para se curar, & expor-se à feridas, para solicitar remedios: quem sempre são efficazes os remedios, quando são mortais os achaques.

Bem conheço, meu divino, & soberano Juiz, meu a moroso, & sapiente Medico, que encorrerei na justiça, se tornar à culpa, & não merecerei saude, se tornar a procurar infirmitade: não ignoro, que se afiará a espada do rigor, na dureza da contumacia: não permittais, Senhor, que eu seja tam desgraçado,

do, que me torne indurecido; & que
faça degraõ da graça para me preci-
pitar na culpa: servindome de
entrada para a morte a porta da
vida: com vossa divina graça
hei de procurar a perleverança;
mas como a perleverança na vir-
tude he dom de vossa liberali-
dade: he força, que vos pega por
beneficio, o que não posso con-
seguir por merecimento: benefi-
cio foi grande vosso o alcançar
a laude, maior a perpetuidade: mas
ainda que minha fragilidade he
grande; vossa potencia he maior;
a fragilidade minha me se virá de
temor; a vossa potencia de confi-
ança: quanto delanimo em minha
fragilidade, tanto me esforço em
vosso valor: *Averte oculos meos,
ne videant vanitatem: Pjal. 118.*
pelos olhos entra a morte,
fez

84 Part. I. Do Exercício

fechame os olhos para conservar a vida, que se acaba a da natureza, quando se fechão, acaba a da graça, quando se abrem.

E pois toda a perseverança no bem consiste em fugir do mal, não permittais, que caya na tentação, para não descair da graça; dita grande será em a conservar, de graça em a perder: porque, se he dita recuperar o perdido, he de graça perder o recuperado.

§. III.

*Que se ha de trabalhar por
conservar, o que custou
a adquirir.*

S Vpposto o penitente com lagrimas de coração, & afflicções da alma a judado da divina graça
acqui-

acquirio o estado da justificação; bem he, que não ponha pouco cuidado em conservar, o que lhe custou muito a adquirir: o Rei, que desfez exercitos, & gastou os Thelouros por adquirir hũa Cidade; se adquirindoa com tanto trabalho, adeixar perder por descuido: ou he tido por pouco entendido, ou por muito desperdigado: se a avia de entregar aos descuidos; porque a procurou com empenhos? ò alma minha, que Cidade es de Deos: se sendo cativa pela culpa; subjeita ao demonio por desgraca; & com lagrimas, suspiros, & tribulações, & à preço do mais precioso sangue do Cordeiro de Deos Redemptor teu foste outra vez libertada; para que queres ser rendida? que importa ser libertada; se logo has de ser cativa? porque te não empenhas na conservação, como

mo te empenhaste na restauração?
es de menos valor recuperada, do q̃
o eras perdida? perdeste o valor na
liberdade, que tinhas no cativoiro?
valias mais quando escrava, do que
agora, quando livre? pois se o cui-
dado foi grande para alcançar a li-
berdade; porque ha de ser maior o
discuido, para tornares ao cativoiro?
Não será assi, meu Clementissimo
JESV: pois a troco de vosso sangue,
fui restituído, procurarei ser conser-
vado: farei por não perder, o que
vossa liberalidade me quis dar: por-
que o contrario seria desprezar vosso
Sangue; & mal lograr vosso empe-
nho; fazer vossos trabalhos balda-
dos, & meus suspiros irritos. Mostra-
ria não estar contente com a dita,
pois me tornava à desgracia; & que
ainda suspirava pelos manjares gros-
seiros do Egypto; pois deixo os de-
licie

liciosos da gloria: & sò tenho vida na morte deixando pela morte a vida.

Vinde ami, amor da minha alma, para que a alma seja minha: não vos a parteis demi, para que eu me não a parte de vos: que sò com vossa assistência, teram meus desígnios efficacia. *Si consistent adversum me castra, non timebit cor meum: quoniam tu mecum es. Psal. 26.* Se tiver assistencias divinas, não temerei forças diabolicas: pouco tenho, que temer assaltos diabolicos, se tiver subsidios divinos; não cessarei de bradar ao tribunal de vossa Clemencia, para evitar o da Justiça: que he certo tendes piedade para ouvir, a quem na tribulação vos soube invocar.

Ad Dominam, cum tribularer, clamavi, & exaudivit me. Psal.

119.

Epo

E pois com tanta piedade me justificastes, bem he que me conserveis na justificação; & terei por maior beneficio a conservação do recuperado, que a recuperação do perdido, pois não he consumada dita o alcançar, o que logo se hade perder: são delgrças sentidas as ditas mal logradas, & pouco se estimou, o q logo se perdeu: não permitta vossa bondade, que me dure pouco a virtude; mas, que cresçaõ os empenhos em a conservar, pois mos destes para a adquirir: mas direi com aquella bendita alma, objecto de vossas delicias; & prenda de vossos affectos, *Tenui eum, & nec dimittam. Cantic. 3.* empenharme hei por não vos largar, pois tive a dita de vos possuir: ò que dita sera minha, se sempre merecer esta assistencia vossa, fugiram de mi as desgrças, conservar-
leham

fehám em mi as ditas: que não pôde
aver dita, aonde falta Jesus; nem
pôde aver infortunio, a onde Je-
sus não falta: bem sei, Senhor, que
não faltais com a assistência, a quem
vos assiste com a vigilância: q̃ me re-
sta senão di ser cō o propheta. *Deus,*
Deus meus ad te de luce vigilo, sitivit
in te anima mea; quam multipliciter
tibi caro mea. Psal. 62. O Deos pa-
ra mi Deos multiplicado; ainda que
essencialmente unico. A vos sempre
vela meu cuidado: por vos suspira
meu desejo: & creyo, que não fal-
tareis a meu desvelo; pois multipli-
castes desvelos em meu descuido,
quam multipliciter tibi caro mea.
Não sejaõ Senhor frustrados vossos
empenhos na pertinacia de meus
delictos: mas conservai com prote-
ção, o que adquiristes com trabalho;
porque não val pouco, o que vos
cus.

custou muito, & aindaque meus delictos me abateram, vossos merecimentos me exaltarão; pois se com vossa morte comprastes a minha vida: para que não torne à morte da culpa, conservai-me a vida da graça.

§. IV.

*Que para conservar a graça
he grande meyo a peni-
tencia.*

PREAMBULO.

DEs pois que o penitente acabou de fazer sua confissão, & recebeu a absolvição acceitando com humildade, & promptidam a penitencia, que lhe foi imposta: procure com toda diligencia de a cumprir; advertindo, que he cul-
pa

pa o não cumprilla, leve, se a penitencia he leve; grave, se a penitencia he grave: & com a mesma proporção he culpa dilatala por muito tempo.

Mas se o penitente vir, que aquella penitencia, que o Confessor lhe impoem, he damnosa à saúde; ou perigosa à fama; pòde replicar com humildade, a que a commute, ou modere. E se for imprudente o Confessor, & não queira vir, no q̃ he racional, busque Confessor letrado, & proponhalhe a difficuldade em cumprir a tal penitencia, q̃ o primeiro Confessor lhe deu, sem o nomear; & esteja então, pelo q̃ aquelle Cōfessor sabio, & prudẽte dispuser: & ponha igual cuidado em não faltar a hũa, & outra penitência; à satisfactoria para satisfação do passado; & à medicinal, para treyo do futuro.

Pra.

Prático exercicio desta penitencia

I Vsto he , clementissimo Snór , q̃
se castigue o corpo, pelo q̃ delin-
quio a alma: & que, quem foi instru-
mento da culpa, seja o subjeito da
pena: bem conheço, que são poucas
as penas, para satisfazer à multi-
dão das culpas: que se muitos In-
fernos são pouco para hum peccado,
muitos não lerao muito para mui-
tos: quem foi tam dilatado em vos
offender; bem he não seja curto em
se castigar: se os Santos tomarão pe-
nas graves por culpas leves; o pecca-
dor porque ha de tomar castigos le-
ves por delictos graves. Se o delicto
se ha de proporcionar ao castigo; q̃
igualdade he o justo affligirse com
tormentos; & o impio deleitar-se cõ
gostos? mas, ò alma minha, segue
o caminho dos justos, não sigas o
dos preverlos: que não , chegaràs ao

termo desejado, indo por caminho
torcido: que bem odisse o Espírito
Santo. *Iustum deduxit Dominus per
vias rectas, & ostendit illi regnum
Dei. Sapient. 10* para Deos te mos-
trar o Reino do Ceo, não has de ir
pelo caminho do Mundo: caminhar
pelo caminho, que leva à morte; &
querer chegar ao lugar da vida; he
o mesmo, que querendo ir para o
oriente, caminhar para occalo: ò
cegueira dos mortais? ò contradição
de meyo; querer saude pelos meyo
da infirmitade; & pretender ser
justo pelas obras de peccador! se o
freyo da culpa he o rigoroso da pe-
na: que louquisse he fugir da pena,
para evitar a culpa! ò ditosa dis-
ciplina, que soube conservar a con-
tinencia! deliciosos tormentos, q̃
attormentarão as delicias! que bom
exemplo o da roza, para se conservar
rai-

rainha das flores, armase com o pe-
noso de espinhas: ja que a natureza
dã exemplo à rezaõ, porque não ha
a rezaõ de imitar a natureza! só se
conservão flores de virtude entre es-
pinhas de rigor. Querer ter perroga-
tivas de justo, sem rigores de mor-
tificado, he engano, a terra, que
não he cortada, não he fecunda, pri-
meiro experimenta o arado, que pro-
duza o trigo: a vide primeiro sente
o ferro, que brote o fruto: o trigo
primeiro he enterrado, que nasci-
do: desfase para se refazer; & dimi-
nuise para se multiplicar. O que
contulãõ do racional, que se deixe
vencer do insensível! Pois se a natu-
reza sopê a rezaõ: porque não ha
a rezaõ sopear a natureza? que sen-
do as feridas da alma as que mais a
tormentão: porque ha de aver tan-
tos reparos para o corpo? & tantos
dif-

descuidos para o espirito? quem ja
mais podendo não rebateo o inimi-
go, que oa cõmette, & nam repara
os golpes, com que o fere? pois se
o corpo he maior inimigo da alma;
porque não defendemos a alma; &
reprimimos o corpo?

O meu Criador, & benignissimo
Redēptor; q̃ bem me ensinastes por
palavra, & por exemplo, permittin-
do que affligissem, & attormentas-
sem esse innocētissimo corpo cõ cha-
gas, feridas, & com tam dishuma-
nos, & innumeraveis affloites, que
parece vòs mesmo os ignoraveis.
*Congregata sunt super me flagella, &
ignoravi. P/al. 34.* ò como fica mi-
nha culpa confundida à vista dessa
innocencia castigada! que queira fi-
car sem castigo o culpado; fican-
do com castigo o innocente! não he
rezão, nem justiça, q̃ pede castigar
deli-

delictos, & remunerar merecimen-
tos: meu amor, & minha vida, meu
clementíssimo JESVS, os meus de-
lictos são muitos, os merecimentos
poucos: nem he justo, que eu aspi-
re ao premio, sendo os merecimen-
tos poucos, sem me subjeitar ao casti-
go, sendo os delictos muitos: mas
dizei, o que vos por boca do Prophe-
ta dissestes. *Ego in flagella paratus
sum, & dolor meus in conspectu meo
semper.* Psal. 37. Pois menão con-
tive dos delirios do peccado; appare-
lhado estou para os rigores do casti-
go, que bem moltra não trazer di-
ante dos olhos a dor; quem não
castiga o delatoro: & deixar sem
castigo o passado, he não ter dor de
presente: a vendo sempre dedar de si
mostras a dor; nas demonstraões da
disciplina. *In flagella paratus, dolor
meus in conspectu meo semper.*

Mas

Mas ah meu Deos, quam longe estou deste desígnio; pois deleitame a enfermidade; & molestame o remedio: sinto, no que avia de gostar; & gosto, no que avia de sentir. Sei eu, que na demonstração de vossas glorias fizestes commemoração dos tormentos: ou porque o tormento era para vos gloria; ou porque a gloria era para vos tormento. *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem. Marci. 9. Matth. 17. Lucæ. 9.* E bem affi; que no theatro das glorias do principe fallão os Cortezaões, no que lhe agrada; & não no que o molesta: nas praticas do tormento vos lijongevão o gosto. O alma minha, se quem não cõmetteo a culpa, gosta da pena: porque não ha de gostar da pena, quem commetteo a culpa? pois soffre, pelo que gostaste: & sin-

te pelo, que não sentiste, castiga os delictos com rigor, para que Deos te perdoe com clemencia.

S. V.

Que he ja ruina certa de presente dilatar a penitencia para o futuro.

Imprudencia he grande dilatar o remedio para o futuro; padecendo achaques de presente: porque seria desperdiçar a vida; & arriscar-se à morte; o mal presente não se cura com remedio futuro: porq̃ quando se quizer applicar; será truztanea a applicação: a praça que não he logo soccorrida, será expugnada: que dilatar-lhe o soccorro para o depois he não a querer defender antes: que in-diferença maior, que avendo de

cha

chamar o medico para o enfermo, esperar, que esteja defunto? a penitencia he o remedio da culpa; delictos sam infirmitade da alma; & que achandole enferma a alma agora; se dilate o remedio para o depois? que cousa vem a ser, senão querer que acabe na infirmitade, perdendo a esperança da saude? ò cegueira do juizo humano! digna de castigo divino! tanto cuidado nas infirmitades do corpo; tanto discuido nos achaques do espirito? gastase a fazenda, esgotamse os thesouros; & tudo se da por bem empregado, com tanto, que a vida se repare, & a infirmitade se remedeye! já hum medico he pouco! já hum quarto de esperar he muito! & que padeça a alma muitos dias, muitos meles, & muitos annos; & para se

applicar o remedio, não acabe de chegar hũa hora? tam pouco val hũa alma? de tanto preço he hum corpo? que louquisse maior, que estando hum thesouro precioso metido em hum sacco grosseiro: tudo se empenhe por conlervar o sacco grosseiro, & nenhum cuidado em guardar o thesouro precioso! para o vil tantos empenhos! para o precioso tantos discuidos? ou he, que nos falta a fè: ou he, que nos falta a rezão: se a rezão, somos loucos; se a fè, hereges: crer, que a alma he immortal, criada para ver a Deos, he fè catholica: não crer, que o corpo he caduco, fragil, & feito do lodo, he heregia: pois antepor o fragil ao firme, o momentaneo ao eterno, he falta de fè, ou falta de juizo. O alma minha, porque te não queixas à rezão, ou à fidelidade: à rezão, por que

que julgas, como se não julgaras; à fidelidade: porque cres, como se não eras. Cres que a enfermidade do espirito he mais perigosa, que a do corpo: & em hum apregas o remedio, em outro permittes o discuido; pois tua fé se torna infidelidade: julgas ser de acerto acudir com pregação vil; & remediar com vagares o precioso: & na desigualdade, com que obras, fazes do precioso vil; & do vil precioso: pois tua rezão se converteo em semrezão: & assi, ou a semrezão se torna infiel; ou a infidelidade se torna semrezão.

O alma sem fé, & sem rezão; se dilatas para o despois o ser remedida, date ja por perdida; que não se evita ruina certa com remedio duvidoso: o que esta por vir pode ser incerto; o que ja tem vindo, não tem duvida: pois he boa rezão appli-

car remedio duvidoso à achaque certo? & quem te seguiu, que chegaràs ao tempo, que imaginas? pois só sabe os tempos, quem he Senhor do tempo: *Non est vestrum nosse tempora, vel momenta. Actor. 1.* He o corvo emblema dos reprobos; a pomba dos predestinados: na pomba se denota a innocencia; no corvo a culpa: os gemidos da pomba são penitencia; as vozes do corvo pertinacia: os gemidos desta são para se arrepender; as vozes daquelle para dilatar: sempre diz, que à menham, & nunca diz, que hoje: pois porque não hade ser já hoje; porque se ha de dilatar para a menha? o certo he que naquelle dilluvio o corvo passou-se para os mortos; a pomba para os vivos. *Reversa est ad arcam. Genes. 8.* Vive em companhia dos mortos, quem dilata a peni:

penitencia; torna para a companhia dos vivos; quem depoem a contumacia, na confissão da boca, traz a paz da consciencia. *Portans ramum olive in ore suo* A penitencia dilatada he fingida: he pintura de penitente, que se o vemos com a disciplina na mão, nunca o veremos dar golpes no corpo: ò que bem o disse David. *Verumtamen in imagine pertransit homo. Psal. 38.* Que sempre hade ser nossa penitencia imaginada; nunca hade chegar a ser verdadeira He vemos a pintura de menham, na mão a disciplina; se a vemos ao meyo dia, na mão a disciplina; se a vemos à noite, na mão a disciplina: pois estando tanto na tua mão a disciplina; porque não passa da mão à efficacia? he penitencia de imagem. *verumtamen in*

imagine, &c. Ora passa ja, alma minha, da imagem fingida a retrato verdadeiro; lerás retracto de penitencia; se retratares as culpas passadas com as lagrimas presentes. Não digas: ao depois me castigarei; não hei de viver sò hoje; ainda tenho tempo à menhã; de pois de a menhã ainda vem a tempo a conversão; quando velho castigarei licenças de moço: cuidava o avarento de viver muitos annos. *In plurimos annos, & sò lhe restava por viver hũ dia. Hac nocte animam tuam repent à te. Lucæ. 12.* E quantos avarentos ha destes no mundo! cuidão, que ham de viver muito, & restalhe pouco: pois porque nos não acautelaa ruina alhea, para evitarmos a propria? se aquelle se condemnou logo, porque reservava a penitencia para o depois; para que dilatas a peniten-

nitencia ao depois? porque te não convertes logo? bom he esperar na misericordia; mas tambem he bom temer a justiça: o esperar a misericordia, & arrependerse, he confiança prudente; o confiar na misericordia, & não emendar-se; he presumplão temeraria: esperar na misericordia, & temer a justiça, he a certo: não temer a justiça, & só fiar da misericordia he delvario. O temor, & confiança acautela da culpa, & negocia o perdão: a misericordia te alentará a esperança; a justiça te apregará a penitencia: se a dilatas, podes temer; se a apregas, bem podes esperar: porque ainda que Deos te pòde salvar sem ti, não dispos, sem ti salvarte: faze, o que tu pòdes fazer; que sempre te dará, o que só elle pòde dar: não dilates o bem para o futuro, porque isso he

106 Part. I. Do Exercício
ter já mal de presente.

§. VI.

*Que se não ha de contentar
com satisfazer pouco, que
offendeo muito.*

M Vitos são os peccados, q̃ com-
metti, ò Clementissimo JES-
SV; muitos os delictos, em que me
defenreei; & com tudo, sendo na
culpa tam dilatado, sou na peniten-
cia curto: gastei longos dias em
multiplicar peccados; & não gasto
hũa hora em proeurar virtudes, o
castigo pouco, o peccar muito; sen-
do que à medida dos profanos gos-
tos, avião de ser os rigorosos tor-
mentos: mas em mi he ao contra-
rio: hũa hora de penitencia me pa-
recem

veem muitos annos; muitos annos de culpa me pareciaõ huma hora; sei eu, Senhor, que padecendo vos trinta, & tres annos neste mundo; sò chamastes o tempo de padecer huma hora: assim o explicou vosso amado Evangelista. *Sciens, quia venit hora ejus.* Ioan. 13. A vossa hora, foi a hora do tormento; a minha hora foi a hora do gosto: tive por vida a culpa, & tenho por morte a penitencia: as horas do passatempo, instantes: as horas da penitencia annos! que he isto, alma minha? quando se ha de acabar estas trevoas? quando ha de comecar esta luz? quando has de ter luz para distinguir o profano do Religioso, a virtude da maldade, o celestial do terreno? Dividio teu

De

Deos a luz das trevoas, logo no principio: & logo vio, que as cousas, que obrava, erão boas, & muito boas. *Et vidit Deus omnia, que fecerat: & erant valde bona. Genes.*

1. Querer obrar bem, sem distinguir o bem do mal; he impossivel: não foge do mal, quẽ não conhece, & distingue o bem. Se os peccados he o maior mal; se as virtudes he o maior bem; porque te parece o tempo da virtude muito, & o da maldade pouco? hum quarto de oração parecete hũa hora; hũa hora de profanidade parecete hum instante? que he isto, senão, que todo estás addito ao corpo; & nada à alma. Que cousas são as cousas temporais, senão trevoas? que cousas são as espirituais, senão luz? pois se tão pouco gosto tens na luz; & tanto gosto tens nas trevoas; não sabes distinguir.

distinguir as trevas da luz: & por
isso não tens olhos para ver o bem,
nem advertencia para distinguir o
mal: trata o mundo como immun-
da: & logo as horas da profanidade
te parecerão compridas; & as da
virtude breves: a conversação dos
homens te será molesta; a de Deos
jucunda; as horas da oração te pare-
cerão instantes, as da profanidade
eternidades: adverte ao passado,
considera o presente, lança os olhos ao
futuro: & cõpara tempos cõ tẽpos: q̃
senão estàs de todo cego; veràs o
pouco, que tem que ver o tempo;
o muito, que tem que ver a eternida-
de: conheceràs ser pouco, o que o-
bras, para o muito, que esperas: q̃
bem o ponderou o Apóstolo das gen-
tes. *Non sunt condignæ passionibus
justi temporis ad futuram gloriam, quæ
revelabitur in nobis. Rom. 8.* Por-
com

cōprido, q̃ seja o tēporal; não tem a-
justada proporção cō o eterno: os me-
recimētos desta vida comensuram-se
cō o tēpo; a gloria cō a eternidade: &
q̃ assi nos esqueçamos da eternidade,
q̃ pouco, ou nada obremos no tēpo?
pois se todo o tempo foi pouco para
peccar; porq̃ não has de tomar hum
pouco de tēpo para te arrepender? já
q̃ dēste tão to à profanidade; porq̃ não
darás hū pouco à virtude? Não he-
rezão, q̃ lēdo a divida grande, seja a
satisfação pequena: cōpara desejos cō
desejos; & fctorão muitos os da terra;
porq̃ hão de ser poucos os do Ceo?
não cuides, q̃ já tens satisfeito, no q̃
o fte deste, cō o pouco, q̃ trabalhaste:
toma exēplo dos sãtos, q̃ muitos del-
les por hūa leve culpa, tomãrão mui-
tos annos de penitēcia: para poderem
de algum modo satisfazer; não ces-
saryão de trabalhar.

O Rey

O Rey da gloria, q̃ melhor exēplo
ainda nos destes! pois podēdo satisfazer
pelos peccados do mūdo cō hū sō
acto de padecer; padecestes muitos:
& podēdo lavar todos os peccados do
mūdo, & mil mūdos, se os ou vesse cō
hūa gota de vosso precioso sangue,
derramastes rios, & mares: porq̃ não
quisestes, q̃ fosse sō a satisfação pre-
cisa, mas superabundante: *Copiosa a-
padeit̃ Reaēptio. Psal. 129*, para q̃
quāto mais crecia nōssa culpa, tanto
mais superabūdasse vossa graça. *Vbi
autē abūda vit̃ delictū, superabūda vit̃
gratia. Rom. 5*. Pois como te não cō-
fundes, alma minha: q̃ tãtos excessos
faça Christo por satisfazer, por cul-
pas alheas, & tu tão poucos pelas pro-
prias? se foste prodiga de vícios,
porque te mostras escassa de vir-
tudes? porque te has de contentar
com pouco de merecimentos sendo

os demeritos tantos? offendeste muito, não satisfaças pouco; que não acaba de desfazer o agravo, quem não acaba de satisfazer com o desempenho: foi maior a offensa; não seja menor a satisfação: não cuidas, que já acabaste de satisfazer; pois nunca cessavas de peccar: pois se crescião as culpas, porque não hã de crescer os castigos? padece agora, para que não padeças ao depois: sofre em tempo, para que não soffras na eternidade: que he imprudencia grande não aproveitar do tempo, quando ha tempo de aproveitar. *Dum tempus habemus, operemur bona. Ad Galat. 6.* He falta de juizo estando a occasião tanto à mão, não lançar mão da occasião: ao despois padeceràs sem merecimento: agora pòdes merecer padecendo: se queres perfeitamente gozar, não cesses de

de merecer : não te contentes com merecer pouco ; pois desmereceste muito : não sejas escasso para Deos , pois foste prodigo para o mundo .

Confesso, meu dulcíssimo Redemptor, que sendo tam cuidadoso nas cousas de minha perdição, fui summamente descuidado das cousas da salvação. Servi muito ao Mundo, servi pouco a vos : fazei, Senhor, que acabe de cair na rezaõ ; para que ja que os delictos serão grandes ; seja a reforma maior ; que cresça em mi os exercicios da virtude ; pois tanto crescerão os da maldade : que me não contente com pouca penitencia ; pois tanto me desem- freey na culpa.



§. VII.

Que para hum penitente chegar a satisfazer não se ha de dar por satisfeito a não obrar.

SE cuidas, alma minha, que já chegaste à perfeição da penitencia; estás muito longe da verdade: quem cuida, que está arrependido; ainda está contumaz: despois que fizeres tudo, quanto podes obrar; sabe que ainda não chegaste a satisfazer: poem o ponto na altura, para chegares a mediocridade: que muitos cuidão tẽ chegado ao summo, & não tem passado do infimo: he nada o que fizeste, para o que te resta por fazer: será o que imaginas,

nas, muito; mas o que tens feito, he pouco: a imaginação faz, que sejam obras imaginadas: mas porisso mesmo não chegam a verdadeiras; quando te parece he mais, sabe que he muito menos: porisso teu Redemptor te exhorta, que faças por ser perfeito como Deos; para ao menos chegares à perfeição de homem. *Estote perfecti, sicut pater vester celestis perfectus est. Matth. 5.* Bem sabia o Senhor, que não pôde hum homem chegar à perfeição de Deos: mas quer que ponhamos o ponto na maior altura; para que passemos da mediocridade: quem não se tem ainda por perfeito, aspira à perfeição: quem já cuida chegou à perfeição, está mui longe de ser perfeito: examina bem
tuas

116 *Part. I. Do Exercício*

tuas obras; & verás, que o que cuidavas estava ja no fim, está ainda no principio: em quanto estiveres vivo, não te consideres consumado: que por isso teu Redēptor, ainda q̃ em todo o tēpo foi perfeito, sò na morte se appellidou cōsumado. *Consumatus est. Ioan. 19.* para q̃ apprendamos, q̃ sò na morte seremos cōsumados, por mais q̃ na vida nos tenham por perfeitos: pouco faz, quē cuida, que faz muito: muito obra, quem cuida, que faz pouco: não sabe nada, quem cuida, que sabe tudo: pouca virtude tem, quem cuida, que ja tem toda a virtude. O como nos ensinou Christo esta verdade com o exemplo do publicano, & Pharisēu, este, q̃ muito cuidava, ficou cō menos; aquelle q̃ menos imaginava, ficou com mais. *Descēdit hic iustificatus ab illo. Lucæ. 18.* Não cōsiste
a vir-

a virtude na imaginação; mas na realidade: muitos forão ricos; se riqueza consistira na imaginação; que nem por imaginares montes de ouro, tens ouro aos montes.

O alma minha, porque não acabas de conhecer esta verdade! vê, que o que tens obrado, he nada; & o que te falta por obrar, he tudo: se todos os dias de tua vida te deesses à penitencia; nem ainda te devias de ter por penitente: porque he pouco, o que fazes; para o que tens o brigação de fazer: não he perfeito pintor, o que não aperfeiçoa a pintura: não he consumado imaginario, o que não lima bem a imagem: se queres ser retrato de penitencia; não te satisfagas com os primeiros actos de penitente: se queres ser imagem de santidade, não te contentes com sò desterrar hum vicio: se queres, que
ore-

118 *Part. I. Do Exercício*

o retrato seja perfeito, olha para
 JESVS: & verás, quanto te falta:
 & se differes, q̃ não cabem em imi-
 tações humanas exemplos divinos;
 lança os olhos para os desertos; & ve o
 q̃ obravão os láos para cõfusão dos
 peccadores: & cõsidera, q̃ quando es-
 tavão mais aperfeiçoados; então se
 começavão aperfeiçoar; fazião do
 fim principio: porq̃ sēpre lhes pare-
 cia estar no principio, ainda, quando
 já estavão no fim: q̃ bẽ o declarou a
 quelle abrazado coração de Ignacio
 Martyr; que quando se vio perto do
 martyrio; então dizia, q̃ começava a
 ser discipulo de Christo. *Nũc incipio*
Christi esse discipulus. Conlũmava-se
 no principio, & principiava-se na cõ-
 lũmação: o bõ caminhãte, que quer
 chegar felismente ao fim, não olha
 para o que tem andado; mas para o q̃
 lhe resta de andar: para chegares ao
 fim,

fim, cōsiderate lêpre no principio; para seres varão eterno; imita a eternidade: q̃ por mais, q̃ tenha durado lêpre esta no principio de durar. *Sic currite, ut cōprehendatis. 1. ad Corint.*

9. Dizia o Apostolo das gētes: apregua os passos lêparar, para chegares a cōprehender: não porq̃ se possa cōprehender a Magestade divina, mas para q̃ se veja a limitação humana; q̃ o seu chegar, he não ter ainda chegado: & o seu cōprehender he não ter ainda cōprehendido, o seu satisfazer he não ter ainda satisfeito: 2. quelle he cōsumado; q̃ se lê por principiante: imita ao Sol, q̃ dando passos de gigante. *Exultavit, ut gigans ad currendam viam.* Está no seu nascimento, quando se ve no occaso: poemse quando nasce; & nasce, quando se poem: quando cuidas, que tinha chegado ao fim da

120 *Part. I. Do Exercício*

da carreira, então começa a correr :
 para os outros poeise, para nós
 nasce : & quando se poeise para nós,
 nasce para os outros : desorte, que
 sempre està no occaso, & no oriente :
 mas niffo mesmo he Sol ; se queres
 resplandecer como Sol ; nunca te
 has de considerar a acabar, mas logo
 começar a nascer : quando te pare-
 cer, que eslàs no fim, então te has
 de considerar no principio : o mui-
 to, que tens o brado, seja princi-
 pio, do que has de obrar. Imita aos
 Seraphins da gloria ; que por mais,
 que veção, sempre desejão ver mais ;
In quem desiderant Angeli prospicere :
 sendo que o desejo he contrario à
 posse ; fazem da posse desejo para
 possuir ; & do desejo posse para de-
 sejar. *In quem desiderant :* por mais
 que veção, sempre parece, que não
 acabão de ver ; & porisso se mostram
 com

com os olhos tapados: *Velabant faciem suam*; porque ainda que sempre estejam vendo: *Semper vident faciem Patris mei*. Por mais que verão com os olhos abertos; ainda lhe fica mais, que ver, como se os tiverão fechados: *Velabant faciem*, porque não se comprehende o incomprehensível; por mais perfeito, que seja o conhecimento creado; sempre he mais conhecivel o objecto divino.

Oh alma minha, acaba já de conhecer, que não tens ainda conhecido: por mais, que tenhas os olhos abertos, sabe, que ainda estás com os olhos fechados; ainda no estado da consistencia, considerate no estado da infancia: considerate minino recém nascido, para chegares a ser varão perfeito.

§. VIII.

Que para hum crescer no caminho da penitencia, não ha de olhar para o bem, que tem feito, mas para o mal, que fez.

SE queres, alma minha, crescer na penitencia, não te esqueças da culpa, que a culpa esquecida, não he abominada; não olhes tanto para os actos de virtude, que fizeste, quanto aos delictos, em que te precipitaste; em hum coração amante de Deos, a culpa passada he espora para a re-
formação presente; o bem passado pòde causar confiança, o mal, reforma; muitos se perdem por cõfiados.

nenhuns por arrependidos; para fi-
cares justo, mostre sempre culpa-
do; sempre temos mais de que nos
arrepender, do que de nos gloriar; o
bem, que obraſte, attribueſe a Deos;
o mal, a ti: *Quid gloriaris, quaſi non
acceperis?* Dize o grande Apolto
das gentes, que diſcrição he glo-
riarle do bem alheo, & não le con-
fundir do mal proprio? Ainda que
da culpa nos veyo a deſgraça, tam-
bem a graça ſe occaſionada culpa:
*Potens eſt Deus de lapidibus iſtis ſuſ-
citare filios Abrahamæ.* De hum pecca-
dor indurecido ſae hũ penitẽte fer-
voroso; a dita faz ſoherbos, a culpa
humildes; quantos porq̃ ſe cõſidera-
rãõ juſtos, tornãrãõ ſe peccadores?
Aquella grãde eſtatua de Nabuco, q̃
abarbava cõ o ceo, logo ſe deſfez por
terra: *Redacta eſt quaſi ad favillas æſ-
tiva æreæ.* A pedrinha, q̃ deſceio por
hu-

humildade, sobrio por exaltação:
*Descendit lapis de monte. Factus est
mons magnus.* Pois se a memoria da
culpa te faz humilde, & a humilda-
de, grande; para sobires á grandeza,
lembrate da humilhação: se olhas
para o bem, que fizeste, podeste en-
soberbecer; se olhas para o mal, que
obraste, deves-te de humilhar: a so-
berba te faz peccador, a humildade
justo: ve logo se te convem lembrar
da culpa, para sobires á graça, ou
lembrar da graça, para te esvaeceres
na culpa? O vassallo primoroso cala
ao Principe as finezas, refere os des-
cuidos: não cala as faltas, nem enca-
rece os serviços: allegar serviços he
mostrar, que se busca a si; confundir-
se dos defeitos he mostrar, que busca
ao Principe. O primeiro he interes-
se: o segundo primor, & o Principe
ama aos primorosos, abomina inte-
recei-

recéiros: se Deos achar em ti liberalidade, acharás a Deos liberal; se te vir ambicioso de interesses, pagarte-ha a divida, mas não te apremiará a fineza. Não digas a Deos, o que fizeste, mas o que deixaste de fazer: que sempre, o que fazes, he menos, & o que deixas de fazer, mais: fizeste, o que devias de fazer, pois o bẽ, que obras, he satisfação, do que deves. Oh como nos ensinou bem a divina verdade, que depois de obrarmos bẽ, digamos *Quod debuimus facere, fecimus ... adhuc servi inutiles sumus.* Ainda quando obruamos muito, digamos a Deos, que obruamos pouco; porque depois de ter feito, o que deviamos de fazer, ainda nos havemos de julgar por servos de pouco prestimo, & de muito descuido: pois não he tanto louvor satisfazer à divida, quanto satisfazer à fineza; cui-

dar, que tem feito muito, he não te
affervorar ao mais, pois se lembrarte do
mal, q̃ fizeste, & do bẽ q̃ deixaste de
fazer, te faz recorrer a Deos, & fugir
do mudo; ve qual he mais conveniẽ-
te, o primeiro, ou o segũdo? No pri-
meiro mostraste filho, no segũdo ser-
vo; & melhor he na casa de Deos ter
a gloria de filho, q̃ a vileza de servo.

Oh alma minha, como não acabas
de conhecer esta verdade? Po: q̃ não
olhas mais para o q̃ deves, do q̃ para
o q̃ te devẽ? O q̃ deves, he muito, o q̃
te devẽ pouco. Digna es de castigo,
se pelo q̃ te devẽ, pegas satisfação; &
não des satisfação, pelo q̃ deves; teme
a reprehẽsão do Salvador: *Serve ne-
quã, nẽne omne debitũ dimisi tibi.* Ver-
dadeiramente es mau servo; pois quẽs,
q̃ te paguẽ tudo o q̃ te devem, & não
quẽs pagar nada, do q̃ deves: *Omne
debitũ dimisi tibi.* Oh amor da minha
al-

alma, q̃ sēpre eu fico o devedor, & vós
o acrédor de minhas dividas; servi-
vos, como se vos não servira; honrei-
vos, como se vos não honrára; fui
Christão, como se o não fora; porq̃
havēdo de ser minhas obras perfeitas
forão diminuidas; & o que peor he,
meu Deos, & meu Redemptor, q̃ me lē-
bro mais destas obras, para esperar o
premio, & esquece-me dos delictos,
para não temer o castigo; como le-
quize ſie, q̃ eu seja lembrado, & vós es-
quecido; eu lembrado do premio, q̃ se
deve às boas obras, & vós esqueci-
do do castigo, que se deve às más.

Não será assi, Senhor, de hoje em
diante, mas trazeime à memoria mi-
nhas culpas, para me arrepender; &
vossas misericordias, para não descō-
fiar: cō a cōfiança, & cō o temor, nem
cahirei em descōfiãça, nē em presūp-
ção; a memoria dos delictos me aba-

terà a soberba, o conhecimẽto da misericordia, me alẽtara a cõfiança; q̃ só cõ estas duas azas se pòde voar a vòs, cõ a aza do temor, & cõ a aza da cõfiança; o temor nalcido de meus delictos, com que temo a justiga; a cõfiança nascida de vossa bondade, cõ que espero a misericordia, que se houvesseis só de olhar para as minhas maldades, quem sopportaria a justiga? E se houvesseis de olhar só para a justiga, quem esperaria a misericordia? Direi pois, o que disse aquella piadoso, & penitente Rey: *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit.* Conhecia muito bem tua culpa, mas não ignorava vossa graça; & por isso trazia à memoria a iniquidade, para se affervorar na virtude; pois quem vive lembrado dos perigos passados, acautelase dos futuros; que sempre a me-

mo-

moria dos descuidos esperta os cuidados; mais teme naufragar, quem já experimentou o naufragio.

Grande naufragio he cahir na culpa; o porto seguro he a penitencia; pois se queres permanecer no porto, lembra-te do naufragio; em que ondas andavas metido? Em que riscos sepultado? E que te queiras esquecer do perigo, para não estabelecer a segurança; grande delirio de entendimento; não se lembrar da desgraça passada, para arriscar a dita presente! Como se o ter escapado de hum perigo, seja penhor de escapar do outro; pois olha para este perigo, de que já escapaste, medita bem nos delictos, que cõmeteste, para que cresça o arrependimento, & se evite o delicto; a deformidade do vicio conhecida, torna a vida reformada.

§. IX.

*Importa muito conhecer o bẽ,
para se refrear do
mal.*

A Muitos faz peccar a ignorância; grande meyo he para a virtude a sciencia: quem conhece o valor da virtude, foge do vicio; a falta do conhecimento he impedimento da reforma: se o peccador conheceria bõ o precioso da graça, nunca cõmettêra a culpa; o menino laranja a pedra preciosa pela maçã de menos preço; porq̃ não conhece no diamante o preço, & experimêta no pomo o gosto; menino he hũ peccador na noticia; quãdo lhe falta a sciencia, não tẽ ainda experimêta do a vida

da espiritual, levalle do gosto falso da profana: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus*. Disse aquelle Santo: Gostai, & vede; não se deixa a virtude ver, sem primeiro se gostar; esta differença tem os gostos da virtude dos da profanidade; que o profano grangease pela vista; precede a vista ao gosto; o honesto grangease pelo gosto; precede o gosto à vista: *Gustate, & videte*. Oh alma minha, quão deliciosos são os gostos de Deos! Quão amargosas as delicias do mundo! Os do mundo deixão remorlos; os de Deos, suavidade: *Quoniam suavis est Dominus*. Oh como dizia bem o Mellifluo Bernardo: *Vident cruces nostras, sed non vident consolationes nostras*. Vem os nossos tormentos, não vem nossas consolações; a vida espiritual he no aspecto medonha, na experiencia

gostosa; gostemos esta vida, experimentemola, & veremos, que se parece aos fracos difficultosa, he aos esforçados facil. A vara de Moyses, atastada de Moyses, era serpente formidavel: *Versa est in colubrum*. Tomada na mão ficou vara: *Versa est in virgam*; aos que se afastão da virtude, parece a virtude serpente; aos que a tomão com a mão, no exercicio das obras, perde a figura de serpente, torna à fôrma de baculo; quantos fogião da penitencia, pelo alpecto formidavel; tanto que a gostarão, logo a conhecerão; tanto que a conhecerão, logo a estimarão; quem conhece bem a virtude, logo se desvia da maldade; & quem se entrega à maldade, não tem conhecimento da virtude.

O diamante, que se conhece como vidro, desprezase; o vidro, que se

se conhece como diamante, estima-se; estimamos o fragil vidro dos vicios; desprezamos o firme diamante das virtudes; quem nos faz cahir neste engano? O pouco, que conhecemos o bem, & o muito que conhecemos o mal; conhecemos por diamantes de firmeza, os que são vidros de inconstancia. O doente sente amargo, o que he gostoso, & experimenta gostoso, o que he amargo; os maos humores occasionão este engano; & por isso appetecem o nocivo, & fogem do saudavel. Oh alma minha, triste, & affligida, como te confidero enferma; maos humores te acompanhão, pois o gostoso da virtude te parece agro, & o agro dos vicios te parece gostoso; acaba já de conhecer, para não errar, que a falta do conhecimento da virtude te faz precipitar na maldade;

o co-

è como disse bem o Propheta; que o Sol conhece o seu occaso: *Sol cognovit occasum suum*. Tambem a Lua tem occaso, mas não se diz, q̃ o conhece; o certo he, q̃ no Sol se entendẽ os justos, na Lua os peccadores; & esta he a differença dos peccadores aos justos; o peccador ignora o estado de suas culpas, para não se arrepender; o justo conhece o seu occaso para se melhorar; cega se o peccador cõ a culpa, para não conhecer a graça; conhece o justo a graça, para abominar a culpa; o certo he q̃ peccamos, porq̃ não cõsideramos; a falta de cõsideração nos faz não cõsiderar a falta; è se vissemos, & entendessemos, qual seja a dita do justo, & qual a desgraça do impio, todos fogiramos da impiedade, & amaramos a justiça; quẽ sabe, q̃ o thesouro està no cãpo, para lucrar o thesouro, faz muito por cõprar o cam.

campo: *Vendit omnia, quae habet, & emit agrum illum.* O conhecimento lhe trouxe a vettura; a ignorância lhe ocasionará a desgraça; não perderá o peccador, o que não conhece, se conheceu, o que perde; fugio o valor da noticia, & seguiu a perda à ignorancia. Adverte, peccador, o que perdes, perdendo a joya da innocencia, que nem sempre, o que se perde, se recupera; & se não recuperares o perdido, julgate por desgraçado; se na tua mão está o jogo, porq̃ queres perder, o que te era facil ganhar? Não he falta de juizo, quem tem nas mãos a ventura, tomar com suas mãos a desgraça? Pois conhece o mal, que fazes, para fazer o bẽ, que não conheces; & para não fazer o mal, que fazes, conhece o bem, que ignoras. Como he possivel não ser santo, quẽ conhecer o valor da sãtidade?

E como he possível não fugir dos vícios, quem conhece o precioso das virtudes?

Expoem-se o Capitão aos perigos, despreza a vida, não teme a morte; não teme morrer, o que deseja triumphar; o precioso da vitoria lhe facilita a batalha; faz desprezo da vida, porque faz estimação da honra; se o precioso da vitoria não fora conhecido, não fora o conflito intentado. A nossa vida he hũa militia, disse o Santo Job: *Militia est vita hominis super terram*. As tentações, que nos accõmettem, são os inimigos, que nos assaltão, a vitoria he a resistencia, o triumpho he a constancia; pois porque não conhecemos o preço da virtude, para fugirmos da maldade? Porque não advertimos na gala da vitoria, para não recarmos os perigos da batalha?

lha? He mais preciosa a gloria fingida, que a verdadeira? O premio da terra, que o do Ceo? A graça com o Principe terreno, que a graça com o Rey celestial? Ora acaba de conhecer o bem, & logo fugirás do mal.

CAPITULO IV.

Trata de alguns exemplos, & casos raros da contrição.

EXEMPLO I.

*Que o que não demonstrou a
rezão, convence o exemplo.*

Conta o Cardeal Bellarmino no livro da Doutrina Christãa,

tãa, que houve hũ mercador, o qual elquecido de sua salvação, cõmettia muitas injustiças, & enganos nas compras, & vêdas; usando de muitas onzenarias, & dando-se a outros vicios, sem tratar da emmenda; cahio em hũa enfermidade mortal, mādou logo chamar a hum Abbade de São Bento, & disse-lhe assi: Padre, eu estou em tal estado, que não me dà lugar a enfermidade para dispor de meus bẽs, peço-lhe q̃ queira restituir tudo, o q̃ injustamente possuo; & o q̃ restar de meus bẽs, faça, o q̃ lhe parecer ser justo, & me mande levar a seu Convento, para q̃ ahi ajudado de seus Religiosos me ponha bẽ cõ Deos, & ahi faça hũa confissão bẽ feita, & acabe em graça de Deos, que eu estou arrependido de meus peccados, & tenho dor de ter offendido a meu Deos, que me criou, & redemio. Fez
o Ab:

o Abade, o que o enfermo pedio, & sendo levado ao Convêto, ao entrar das portas, espirou. Ficàraõ todos muito sentidos. Amortalhãraõ o corpo, & o pozeraõ no Capitulo. O Abade restitubio tudo o mal adquirido, & o q restou o repartio aos pobres. Succedeo, q estãdolhe cãtando no Capitulo o Officio, divididos em dous coros, apparecêraõ quatro demonios à parte esquerda do esquire, em taõ horriavel, & medonha fôrma, que os Religiosos logo fugiraõ, & só ficàraõ alguns mais espirituais, para ver o fim da tragedia. Disse logo hum dos demonios as seguintes palavra: *Dixit injustus, ut delinquat, in semetipso; non est timor Dei ante oculos ejus.* Querem dizer; Este peccador teve ousadia para peccar, & faltoulhe o temor de Deos para se arrepedêr. Respõdeo o outro;

outro: *Quoniam dolose agit, ut inveniatur iniquitas ejus ad odium.* Já que usou de enganos, que pague a culpa com a pena. Respondeo o terceiro: *Verba oris ejus iniquitas, & dolus; noluit intelligere, ut bene ageret.* Todas tuas palavras erão enganos, & injustiças; para mais se precipitar na culpa, affectou a ignorancia. Respondeo o quarto: *Iniquitatem meditatus est in cubili suo; adstetit omni via non bonæ; malitiam autem non odivit.* Recolhiase no seu retiro para meditar bem, como havia de obrar mal; foi por todos os caminhos errados, fugia dos rectos; não aborreceo a maldade, o que aborreceo a virtude. Com estas practicas, que os demonios entre si fazião, declaravão, que aquelle defunto tinha gravemente offendido a Deos, por pensamentos, palavras, & obras; & por

por isso aos demonios pertencia, como coula já sua, levaremno às profundezas do inferno. Grande foi o dor, & tristeza, que sobreveio àquelles Religiosos, ouvindo as accusações deste desgraçado peccador, como os demonio mostravão; nê tinham coração para proseguir o officio. Eis que de repente apparecêraõ quatro Anjos com alegre vista, que desfizerão as nuvens de tristeza. Fallou hum delles as seguintes palavras: *Domine in cælo misericordia tua, & veritas tua usque ad nubes.* Querem dizer: Sois Senhor misericordioso em vos compadecer, & fiel em remunerar. Respondeo o segundo. *Iustitia tua sicut montes Dei, & judicia tua abyssus multa.* Grande he vossa justiça, & profundos vossos juizos. Respondeo o terceiro. *Filij autem hominum in tegmine*

mine alarum suarum sperabunt Querem dizer. Senhor, confiados podem esperar os mortais em as azas de vossa protecção. Respondeo o quarto: *Homines, & jumenta salvabis, Domine, quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam, Deus* Senhor, salvaréis aos homens, que peccarão como fracos, & aos peccadores, que obrarão como brutos; porque mostrando fino arrependimento, multiplicastes a misericordia. Com estas palavras, mostrarão os Santos Anjos, que este homem lhes pertencia, porque ainda que cahio na culpa, levantouse com a contrição. Dito so homem, que ainda que cahio na desgraça da culpa, loube ajuntar a penitencia.

Glossa

Glossa a este exemplo.

TRes cousas cõsidera neste caso;
Primeira, a misericórdia de
Deos. Segûda, a protecção dos Anjos.
Terceira, a accusação dos demonios.
Nenhum peccador desconfie; pois tẽ
hum Deos misericordiolo, & aos An-
jos propicios; mas ajunte à confian-
ça o temor, pois tem os demonios
por accusadores. Restitue, o que
roubaste; arrependete, do que de-
linquistes; senão tiveres copia de
confessor, basta a contrição para
te saluares; que he Deos tão mi-
sericordioso, que aceita hum co-
ração contrito: *Cor contritum, &*
humiliatum Deus non despicies. Ati-
be, meu clementissimo Redemptor,
que nũca desprezastes hum coração
contrito, & hum animo humilhado;
pois

pois que peccador haverá, que à vista deste calo, não faça muitas vezes este acto de contrição, pois por elle se poem em graça de Deos, & escapa das mãos do demonio; se o fizer com sincero coração, com verdadeiro proposito de emmenda, & proposito de le confessar.

EXEMPLO II:

Que morre justificado, o que acaba contrito.

NA Chronica de S. Francisco lib. 10. cap. 7. se conta este calo notavel, & de muita consolação para os peccadores. Certo homem rico, & poderoso vivia em hum lugar pequeno; vierão alli dous Religiosos Menores muito molhados, & pene;

penetrados do rigor do frio: a mulher temendo a ira de seu marido, não atreveo a agasalhalos em casa: mas disselhe, q se fossem a hū palheiro, q alli estava; & alli poderião passar a noite; aceitarão a offerta; chegou o marido; pozse a meza com todas as iguarias, & regalos, com toda a abundancia; começou então a mulher a chorar: perguntando-lhe o marido a causa de suas lagrimas: respondeo: choro, Senhor, porque sendo nós tam grandes pecadores, temos aqui todo o regalo, fogo, para nos aquecer; & tudo o mais, para nos regalarmos; & os servos de Deos, que aqui chegarão molhados, & opprimidos com o rigor do frio, sem algum allivio, nem sustento, estão naquelle palheiro padecendo; & temo, que Deos nos castigue: o marido ouvindo isto;

trocado em outro; & de avarento, que dantes era, sem dar hũa esmola aos pobres, antes lançandoos de si com soberba; movido da divina inspiração, foi os buscar, trouxeos a sua casa; lavalhe logo os pez, en-
xugalhe os habitos; & mandalhe fazer hũa cama mui regalada: po-
rém os servos de Deos, não quize-
rão acceitar a cama regalada, di-
zendo, que conforme sua regra to-
querão hũas taboas, & algũa pou-
ca de palha daquelle palheiro: foi o
mesmo homem buscar a palha, &
com muita charidade os hospedou:
fallando com elles por tempo confi-
deravel; fez esta pergunta: se hum
homem, que tinha mais de cem
mortes, & turrou mais de cem es-
cudos de ouro, terá remedio em
sua salvação? ao que os Religiosos
lhe responderão, que ainda que ti-
vesse

vesse mais peccados, do q̃ ha areas
no mar; & estrellas no Ceo; se se cõ-
fessar de todos elles com verdadeiro
arrependimento; & não podendo-
se confessar, arrependendo-se de to-
do o coração, com proposito da
emenda; tudo lhe ha Deos de per-
doar; & ha de ir a estado da salva-
ção: pois eu, diz elle, sou este pecca-
dor, que commetti muitos homici-
dios, & fiz muitos roubos, accu-
mulei peccados a peccados; estou
de todos elles arrependido, & que-
rome confessar: mas porque a mi-
nha vida he tão de pravada, que-
ro estes dous dias fazer miudo
exame de meus peccados, para
que faça hũa confissão bem fei-
ta: então lhe disse hum dos Re-
ligiosos, eu o ouvirei de con-
fissão: & aqui esperaremos estes
dias, para que se confesse, & po-

nha bem com Deos: foile recolher o homem; & os Religiosos se puserão em oração, para que Deos desse à quelle homem perfeita, & verdadeira penitencia de coração: eis que hum dos Religiosos na oração vio, que aquelle peccador era levado ao tribunal de Deos: & logo vierão os demonios trasendo innumeraveis peccados, roubos, homicidios, sacrilegios, & adulterios, & outros peccados abominaveis, & todos os punhão em hũa balança, que logo com o pezo veyo à terra: pedindo instantemente que lhe entregassem aquelle Reo, para lhe darem no Inferno os tormentos, que por suas abominaveis culpas merecia: vendo pois hum Anjo posto em tal agonia, lhe disse, se tinha alguem, de quem se valer, que intercedesse por elle ao supremo juiz: logo o homem

vio a S. Francisco Seraphico: ao qual pedio com muitas lagrimas, q̃ intercedesse por elle ao Senhor, para que lhe quizesse perdoar. Tomou então S. Francisco huás palhas molhadas com lagrimas: cazo raro: pezarão muito mais, que todos os peccados, que os demonios punhão da outra parte da balança: vendo pois isto o juiz, disse ao santo, que levasse aquella alma ao Ceo, & apuzesse no lugar conveniente a seus merecimentos. Acabada a vizão, ficou o Religioso muito consolado: foi logo de menhã buscar o seu hospede, q̃o tinha agazalhado, para o confessar; & vio, que estava morto na cama; postas as mãos sobre o peito em forma de cruz: & o rosto tam fermoso, que bem mostrava ser, de quem já era bemaventurado.

Glossa a este exemplo:

T Res cousas adverte neste caso primeira quanto valem as lagrimas da piedade, segunda quanto valem as lagrimas da contrição, terceira quanto val a intercessão dos santos: chorou a mulher pia, & converte o marido peccador: ajuntou as lagrimas da contrição ao exercício da esmola: & com estas lagrimas huãs palhas leves pesarão mais que muitos peccados graves. Ainda que a esmola não basta sem contrição; faz muito para a contrição o exercício da esmola. *Redime peccata tua elemosynis*, disse o Espirito santo. Resgata a culpa com o exercício da esmola: com a esmola te virá a contrição, & com a contrição a graça: & o que estavas já per-

ro do Inferno; acharás lugar no
 Ceo: para que deixes de ser pec-
 cador, conversa com os justos: in-
 voca os santos do Ceo, para que te
 livrem dos perigos do Inferno: por
 mais, & maiores, que sejam teus
 peccados, muito maior he a miseri-
 cordia de Deos; dize pois com Da-
 vid. *Miserere mei Deus secundum
 magnam misericordiam tuam.* Se-
 nhor, para não experimentar os si-
 gnos de vossa justiça; exerci-
 tai comigo os favores
 de vossa miseri-
 cordia.



G 4

EXEM.

EXEMPLO III.

*Quando inculpavelmente se
não alcançou a absolvi-
ção, supple a Con-
trição.*

R Efere Granetto Author gra-
ve, que certo Religioso de-
menosidade apostatando da Reli-
gião se aggregou a hũa companhia
de ladroões, com os quais viveo por
muitos annos hũa vida perdida: ca-
hyo em hũa grave enfermidade; &
tambẽ cahyo no mal, q̃ tinha feito;
& confessou todos os peccados a hũ
Sacerdote idiota; o qual admirado
de tam abominaveis peccados, lhe
negou a absolvição, dizendo, que
não tinha poder, para o absolver del-
les,

les, & chorando suas culpas com muitas lagrimas; dizia assi a Deos: justamēte, Senhor, me nega este Sacerdote o beneficio da absolvição: pois eu esquecido de meu estado, me precipitei em tam horrendos peccados: mas eu conheço muito bem, que ainda que eu sou tam grande peccador; vós sois muito mais misericordioso: & assi, meu Criador, & Redemptor, se vós vos dignardes uzar comigo de vossa acostumada misericordia: eu me condemno da qui a dous mil annos do Purgatorio; & neste ponto morreo sem ser absolto. Despois appareceo a hum Santo Bispo tio seu; a quem disse, que Deos se apiadara delle; & lhe acceitara a pena de dous mil annos no fogo do Purgatorio: movido desta vizão o bom Bispo mandou por espaço de hum anno dar muitas esmo-

114 *Part. 1. Do Exercício*

las, & fazer muitas deprecações, & dizer todos os dias missa pela alma daquelle defunto: no cabo de hum anno estando o Bispo dizendo missa lhe appareceo outra vez a hũa parte do altar, ainda triste, dandolhe as graças pelos suffragios, que lhe fizera, & mandara fazer por espaço daquelle anno; pelos quais o Senhor lhe perdoara os mil annos; mas que ainda lhe restavão outros mil; o que ouvindo o santo Prelado; continuou os suffragios por outro anno, & no fim d'elle lhe appareceo vestido de gloria, dizendo que já Deos olivrara do Purgatorio, & sua alma gosava da bemaventurança. Ditosa alma, que se soube peccar; tambem se soube arrepender, & acabar em graça de Deos.

Glossa a este exemplo.

EM grandes riscos se põem, quẽ se aparta da companhia dos bons, & segue a dos maos: os bons com seu exemplo levão à virtude: os maos com seus escandalos levão ao precipicio: em quanto achares confessores prudentes, & letrados, não vas aos idiotas: pois sendo certo, que no artigo da morte todo o Sacerdote tem poder para absolver a qualquer penitente, de quaisquer peccados por mais enormes, & reservados, que se jão; este por ser idiota ignorava esta doutrina; & deixou de absolver, aquẽ merecia a absolvição. Mas ve a misericordia de Deos, que

que não quer mais, que o arrepen-
dimento dos homens; & quando se
culpa sua não he absolto, com a
contrição fica justificado; & vai a
estado da salvação: mas ve quanto
valem as obras dos justos: que dous
annos de penitencia vencem dous
mil do purgatorio, junto com a mi-
sericordia de Deos.

EXEMPLO. IV.

*Que ainda que pela Contri-
ção se perdoa a pena eter-
na; ainda permanece a
temporal.*

COntão graves A.A. q̃ indo certa
pessoa Religiosa por hũ deser-
to, ouvio grãdes, & dolorosos ais, &
plātos, se ver a pessoa, q̃ os dava: &
enten-

entendendo ser coula do outro mundo, lhe perguntou, quem era, & porque dava aquelles plantos, & ais dolorosos? então lhe respondeo aquella alma: eu sou a alma de hum soldado, que vivi toda a vida distraido entre mil profanidades, não temendo de offender a Deos com gravissimos peccados: estando neste estado de perdição, encontreime neste lugar com hum meu inimigo, o qual me estoqueou, & deu feridas mortais; & vendo eu, que acabava a vida, dezejei confessor, para me alliviar do pezo de tantas culpas; & me por em graça de Deos; mas não sendo possivel achar confessor, inspiroume Deos por sua misericordia a fazer hum acto de contrição, & assi acabei a vida mortal: & Deos, que he Pay das misericordias, me perdoou: mas a pena, que corresponde

ponde a meus delictos, ha de durar
ate odia do juizo: sò esta consola-
ção tenho, que como o mundo ha-
de acabar, tambem hade acabar mi-
nha pena: porem os tormentos, que
padeço são excessivos; em que hũa
hora me parece hum anno; hum an-
no me parece hum seculo. Ay, quã-
do, quando chegarà o fim desta
dor; que será principio de minha
dita? ves aqui a causa de meus plan-
tos; a dor que me attormenta; o tor-
mento, que me abraça, junto com
apena, que tenho de não me ver já
com meu Deos, que esta he a maior
de todas: elle por sua misericordia
se digne despertar os corações dos fie-
is, para que me ajudem com seus suf-
fragios: & tu divulga a todos a mi-
sericordia de Deos: pois por hum
acto de contrição, que não foi feito
com tanta intensão, perdoou tam

abominaveis peccados. Seja elle bendito por todas as eternidades, seja seu nome glorificado para sempre.

Glossa a este exemplo.

Q Vem não se admira da misericordia de Deos; pois por tam pouco perdoa muito? que difficulpa tens, peccador, para não te arrepender, pois Deos está tam prôpto para te perdoar? não dilates esta contrição peccaste como fraco, arrependete como Christão: não digas, que David, que muito offendeu, também se salvou: porque a isso te responde o grande Doutor da Igreja *Secutus es errantem, sequere penitentem*: imitalhe a penitencia; pois lhe imitalste a culpa, & o que te avias de perder desgraçado, salvarte has arrependido.

EXEM.

EXEMPLO V.

*Que pode a Contrição ser tão
intensa, que não só extin-
gua a pena eterna, se-
não ainda a tēporal.*

Contase na vida do Bemaven-
turado P. S. Antonio de Pa-
dua; que confessando hum vez a
hum peccador; este derramava tan-
tas lagrimas, & rompia em tantos
suspiros, que não podia bem relatar
seus peccados: mandoulhe o santo
que supposto com a excessiva dor
não podia pronunciar suas culpas;
as fosse escrever em hum papel; para
que lendoas, o absolvesse: fello assi
o penitente: trouxe-lhe todos seus
peccados escriptos: cazo raro: toda
a es-

a escriptura se apagou ficando o papel sem letra alguma.

Glossa a este exemplo.

Ainda que ordinariamente fallando a contrição não extingue a pena temporal : porque por ella não se poem toda a satisfação penal : com tudo pôde às vezes ser o acto da contrição tam intenso , & a dor dos peccados tão excessiva , q̃ não lhe fique já, que penar no Purgatorio ; aceitando Deos aquelle acto , como plenaria satisfação das penas , em forma , que sem passar pelo fogo do Purgatorio , va logo direito ao Ceo. O alma minha , chora tuas culpas com excessiva dor ; pois as commeteste com de pravo gosto : imita a este ditoso penitente , cujas lagrimas forão tão abundan-

tes, que lavaraõ totalmente as culpas: se fizeres os mesmos actos, teras a mesma ventura: que he Deos igual para todos; sabe bem remunerar; se nõs sabemos bem merecer.

EXEMPLE VI.

O Viro exemplo muito seme-
lhante ao passado conta Ce-
zario *lib. 2. cap. 10.* que indo hũ
estudante grande peccador confes-
sar-se com hum Religioso, lhe deu
Deos tanta dor de seus enormissimos
peccados, que cada vez, q̃os come-
çava a dizer, erão tantos os soluços,
que não podia fazer a confissão,
mandou-lhe o confessor, que os fol-
se escrever, & lhos trouxesse escrip-
tos; lendoos o confessor, & vendo,
que crão tam enormes; lhe disse, q̃
não podia remediar tam enormes
culpas;

culpas: que lhe desse licença para^{os}
 mostrar a seu prelado, que pôde ser
 lhos pudesse remediar: deu-lhe licen-
 ça o penitente: & indo o Abbade
 para os ler achou, que não estava
 nada elcripto: ficaram attonitos, &
 admirados da efficacia da contri-
 ção, que totalmente apagára todos
 aquelles enormissimos peccados. E
 chamando ao estudante, lhe disse-
 rão, dê-lhe graças a Deos por tam
 grande merce, que lhe fizera em
 lhedar tam grande contrição. Deu-
 lhe o confessor a absolvição, para
 que ficassem subjeitos às cha-
 ves da penitencia, & di-
 rectamente perdo-
 ados.



Glossa a este exemplo.

Ainda que a contrição seja tão
intenta, que extingua os
peccados na forma, que vimos nes-
te exemplo; sempre he necessario
someterellos à confissão, avendo
copia de confessor. Pois como te-
nãõ animas, alma minha, a hũa per-
feita contrição? por ventura não he
a mesma a misericordia de Deus a-
gora, a que foi des da eternidade?
claro està, que sim. Pois fa-
ze, o que aquelle peni-
tente fez, & rece-
beràs, o que
elle rece-
beo.

**EXEM.**

EXEMPLO VII.

*Que se aculpa une o peccador
ao Demonio, a Contri-
ção convertêo a
Deos.*

Contase no speculo exemplo-
rum, que hum taverneiro da-
va lugar em sua casa, para nella se-
cõmetterem todo o genero de mal-
dades, destemperanças, jogos, la-
civias com molheres peccadoras,
blasfemias, juramentos, de sorte,
que era aquella casa hũa sentina de
peccados, & hum lugar de torpe-
zas, não se dilatou muito o castigo:
porque vindo este homem da ade-
gua com vinho para vender aos
hospedes à porta; por não poderem
en-

166 *Part. I Do Exercício*

entrar dentro de casa, por estar cheia de gente, levantou-se de repente hūpê de vento; & o arrebatou pelos ares à vista de todos: aqui o triste peccador vendo-se levado pelos demonios, recorre a Deos; dizendo, meu Deos, & meu Criador, lembrai-vos desta triste alma; que pouco importa, que padeça o corpo: pesame de todo o coração de vos ter offendido; nunca mais vos tornarei a offender: & dizendo estas palavras, os Demonios o deixarão cair brandamente em huma planicie; dizendolhe: porque te esqueceste das cousas transitorias, & só te lembraste da alma, arrependendo-te de todo o teu coração; não te podemos mais levar: porque o misericordioso Deos não quer permittir, que exercitemos em ti nossa vontade; & dito isto, desaparecerão: & acha-

achado naquella planicie do campo
o levarão para casa; emmendou-se
do passado, tirando todas as occa-
siões de culpa.

Glossa a este exemplo.

NÃO dilata Deos os castigos;
a quem se delenfreia nos de-
lictos; dà a ferida para segurar a
emenda: ditoso, o que soube co-
nhecer o agnote de Deos, para se ar-
repender, & emmendar; tojem os
demonios da contrição; porque são
obstinados, não querem ver arre-
pendidos. Tira a occasião da culpa,
se queres verdadeira emmenda: que
he impossivel não brotarem ra-
mos perseverando
fazes.

EXEM-

EXEMPLO VIII.

Com os peccados fica o peccador preso, com a Contrição, livre.

Conta o Autor affirma referido, que certo homem nunca queria ir ouvir a pregação; hũa vez levado por força, foi ouvir a hum pregador famelo, o qual pondo os olhos nelle, vio que o Diabo o trazia por hũa cadeya; cujos fuziis erão os peccados; & conhecendo em cada fuzil, cada hum dos peccados, levado do zelo divino, começou a fallar de cada hum destes peccados; & provou nos discursos; que todos estes peccados compunhão hũa cadeya, com que o demonio trazia pre-

prezo a hum peccador, para nunca
ir ouvir a pratica de Deos; & como
o peccador visse, que o Prègador
nelle mais, que em outrem, punha
os olhos; entendo, que d'elle mesmo
fallava; porque aquelles peccados,
que o Prègador reprehendia, eraõ os
seus peccados; & que aquella cadeia
a elle mesmo prendia, para não ou-
vir a palavra de Deos: reconhecendo
pois os seus peccados, & ouvindo di-
zer ao mesmo Prègador, que Deos
promettia perdão a todo, o que de
coração se arrependesse, por grande
peccador que fosse; mui contrito,
começou a chorar amargamente:
então vio o Prègador, que hũa la-
grima cahia sobre a cadeia,
com a qual se quebrou
logo, & destez.

Glossa a este exemplo.

Que cousas são os peccados, se não fortes cadeyas, que trazem prezo a hum peccador? E o demonio como a besta enfreada o vai levando para onde quer, apartãdoo da virtude, & guiandoo para o vicio: que bem o disse o Espirito Santo por boca de Salamão: *Iniquitates sue capiunt impium, & funibus peccatorum suorum constringitur peccator.* Com as maldades, fica o peccador cativo, & com as prizoões das culpas aprizionado. Oh filhos de Adão, como não affectais a liberdade, & como não fugiis do cativeiro? Não queiras, alma minha, ser escrava da culpa, podendo ser libertada com a liberdade da graça; se os peccados te apertão com cadeyas;

As lagrimas da contrição desfazê as prizoês. Dize pois cõ David: *Amplius laua me ab iniquitate mea, & à peccato meo munda me.* Lavai, Senhor, esta alma da culpa com as lagrimas da penitencia.

EXEMPLO IX.

Habita o Demonio no coração obstinado; fuge do coração arrependido.

Conta o mesmo Autor, q̃ levãdo hũ endemoninhado a hum varão santo; disse ao demonio, q̃ sahisse daquelle corpo, & q̃ dissesse o seu nome: nòs, disse o demonio, lo mostres, os q̃ moramos neste homẽ; & eu tenho por nome, Fecha coração; & o
H 2 meu offi.

officio he fechar o coração do peccador, para que não possa ter contrição: & se tiver cōtrição, então meu irmão, que aqui mora, se chama, *fecha boca*, porque trabalha, com que o peccador não acabe de confessar seus peccados; & se tem contrição, & se confessa, então este meu terceiro irmão, que aqui mora, que se chama, *fecha bolsa*, trabalha, que o peccador não restitua o alheio; & este he, o que ganha mais almas, que nós todos porque, ainda que muitos tem contrição, & se confessa, com tudo raramente, ou nunca restituem perfeitamente a fazenda, honra, & fama; & assi se condena; porque *non dimittitur peccatum, nisi restituatur ablatum*; porque não ha salvação, se podendo, não se poem a restituição.

Glossa a este exemplo.

GRande ruina faz a culpa em hum peccador, que não se arrepende, ou se se arrepende, não se confessa, ou se le arrepende, & confessa, não restitue. Tres demonios fazem neste peccador morada: para lhe impedir retratar, & confessar o peccado, & restituir o alheo; fazo por te livrar destes tres inimigos, que tanto destrago fazem em tua alma: vencerás o primeiro, se te arrependes do mal, que fizeste, & bem, que deixaste de fazer: vencerás o segundo, se o que cõmetteste com torpe gosto, confessas com intensa dor: vencerás o terceiro, se a fama, que tiraste, a hõra, q̃ diminuíste, a fazêda, q̃ roubaste, restituíste inteiramente; porq̃ se restituição não ha salvação.

EXEMPLO X.

*Que não bastão exteriores
apparencias de arrepen-
dido, se o interior do
coração fica ob-
stinado.*

Conta Cefario no livro 2. cap.
11. de hum Conego de Paris,
que tinha muita renda, mas muito
delicioso, & deshonesto cō escândalo
dos seculares, & Ecclesiasticos; o qual
adoecêdo por temor da morte se cō-
fessou, & recebeu todos os mais Sa-
cramêtos; morreo, & foi enterrado cō
grãde solênnidade em hũ dia mui cla-
ro, & fereno. Todos dizião: muitas
mercês fez Deos a este Ecclesiastico,
pois lhe deu tempo para se arrepen-
der

der, & confessar, & receber os mais Sacramentos; & agora o sepultão com tanta honra. Dahi a poucos dias appareceo a hum amigo seu, tudo attormentado, & affogueado; & lhe disse como estava condemnado a perpetuas penas do inferno na companhia dos Demonios, que por todas as eternidades o attormentarão com crudelissimos, & exquisitissimos tormentos: espantouse o amigo, dizendo, que he isto amigo, pois vos confessastes, cõungastes, & fostes ungido? Ay de mi, dizia, que me montou pouco minha cõfissão; pois aindaque disse, que tinha proposito de emmenda, & de não tornar mais a faltar à castidade; a consciência me dizia o contrario; por quanto o coração se inclinava mais a não a guardar: por isso não mereci perdão de nenhum peccado; porque Deos na

contrição, quer firme propósito de emmenda; & dizendo isto desaparece o triste, & infeliz condemnado, deixando ao amigo temeroso, triste, & desconlulado, com caso tão lamentavel; vendo com seus olhos os effeitos da Divina justiça em hũ peccador, que de coração lenaõ arrependeo, faltando no proposito da emmenda.

Glossa a este exemplo.

Pouco faz o bom exterior do corpo, senaõ ha bom interior da alma: receber os Sacramentos sem disposiçaõ he caminhar à morte pelo caminho da vida. Delgracado Ecclesiastico, que estando posto na Igreja para exemplo de virtude, fosse tropeço de profanidade! As muitas rendas te renderaõ o inferno: ma.

maiste valera viver pobre, & salvar-seste, que viver rico, & condemna-
reste.

EXEMPLO XI.

*Quem se confessa sem contri-
ção na vida, ordinariamente
a não tem ao tempo
da morte.*

Conta Francisco Pezzolio no
tratado, que fez da emenda
da vida, dous casos notaveis. Primei-
ro, que baterão à campainha de cer-
to Convento, pedindo hum Confes-
sor para hum moribundo: mandou
logo o Prelado hum Sacerdote, per-
guntou ao meffageiro, que pessoa era
o moribundo; disse-lhe, que estava
ainda com a manceba em casa; &

H5

qua

que estava já desconfiado dos médicos, que quando muito lhe prometterão de vida tẽ a menhã seguinte. Chegou o Confessor ao enfermo, & lhe disse: Irmão, vòs sem duvida morreis, ireis certamente ao inferno, se vos não confessardes com verdadeiro arrependimento de toda a vossa vida passada. Respondeo o enfermo: Tudo muito bem conheço: tenho eu ainda algum remédio? Respondeo o Confessor: Em quanto hum homem tem vida, não deve desconfiar da misericordia de Deos. Confessaivos, que eu vos ajudarei: começou logo sua confissão com muitas lagrimas, & mostras de arrependimento: acabou a confissão com muita consolação do Confessor, & pouco depois tiroulhe a falla. Rezoulhe o Confessor o Officio da agonía.

Tornouse o Confessor para o Convento com tenção de lhe dizer logo Missa de madrugada pela alma daquelle defunto; & não achado como damête ajudãte, se foi esperalo à Sacristia, tomou o amictô, para se revestir; eis que sente, que por detrás lhe puxavão por elle; voltou o rosto, & não vio pessoa algũa: ficou notavelmête temeroso: & examinãdo bẽ sua consciência, se por vëtura seria causa daquelle successo o não estar em graça, achou, q̃ pela bõdade de Deos, não tinha cõsciência de culpa mortal: tomou a alva, & lëtio, q̃ hũa força occulta o impedia, & como estava em boa cõsciência; entẽdo, q̃ o demonio queria impedir o dizer se aquelle Sacrificio pela alma daquelle defunto; & animãdoso a si mesmo disse: Não ha o demonio de ter poder para me impedir esta obra de misericordia; foi por dian;

dianete, & acabou de se revestir, & estando concertando o Calix, vio hũa mão, que lho tirou de diante: ficou então lummamente sobressaltado, & se lhe intrigãraõ os caballos. Sahio então da Sacristia, buscando com quem se consolar; mas não achou pessoa algũa, por ser ainda muito cedo, & porque Deos assi o ordenou: ouvio então huns gemidos muito lentidos, que mostravão bem os tormentos, de quem os dava: mas não vio ninguém. Confortou o neste comenos o Senhor, para que dissesse: Da parte de Deos te esconjuro, & mando, que me digas, quem és? Respondeolhe hũa voz, dizendo: Sacerdote de Christo, que pretendes? Quero, diz, celebrar por alma de hum defunto, cuja alma ha pouco se lhe apartou do corpo: Eu lou offe, que tu dizes, não digas Missa

por mi, que estou condemnado às penas eternas do inferno. Attonito, & sobressaltado ficou o Religioso, & diz: Não vos confessastes vós? Não distes todos vossos peccados? Não os chorastes com muitas lagrimas? Tudo assi he, respondeo a alma: porém faltou-me o proposito da emenda; & saberás, que naquelle pōto me trouxe o diabo à memoria a minha amiga, dizendome: Como te esqueces de quem tanto te quer? Eu resisti ao principio, dizendo: Ah nunca eu a conhecera? Replicou o demonio: Assi pagas com desamor a hum taõ excessivo amor? Respondi eu em meu coração; que fruto tirei desse amor, senão eu, & ella caminharmos para o inferno? Tornou o demonio: Não me maravilho de tu fallares desse modo, porque temes morrer; mas se tu houveesses de viver

vida

vida larga, & segura por muitos annos, não tornarias à amizade antiga? E eu respondi, se eu estivesse certo, que havia de viver vida comprida, sem duvida, que tornaria a ser, o que dantes fui; & dizendo isto espiriei; & o demônio, que me venceo, me atormenta agora com fogo eterno.

Glossa a este exemplo.

O triste peccador, que tuas lagrimas são de servo, & não de filho; erão temor da morte, & não amor da eterna vida: faltou-te o firme propósito de emmenda na morte; porque nunca o tiveste na vida. Emmendate seriamente, peccador, para que te salves; que podes enganar ao Confessor, a Deos nunca podes enganar.

EXEM.

EXEMPLO XII.

*Que quem não lançou a mão
ocasião na vida, com ella
se perde na mor-
te.*

O Mesmo Autor acima referido
traz o segūdo caso não menos
el pãtolo, q̃ o primeiro. Estava certo
Sacerdote confessando a hū penitēte
enfermo, q̃ enlaçado vivera em ama-
res deshonestos; tinha este dito seus
peccados, quando olhando para os
pés da cama, se poz a rir : pasmou
o Confessor, & lhe disse: Esta hora
não he de rir, mas de chorar: vós
sabeis como tendes vivido, & toda
esta terra o sabe, & tendes a mor-
te diante dos olhos, & ridesvos?

Ref. 1.

Respôde o enfermo: Não ve V. P. aos pés da cama a Fulana? Maravilhou o Padre, porque não via cou-
ta algũa, & o avizou, que era o de-
monio, que vinha perder de todo sua
alma. Replicou o enfermo: Eu a te-
nho amado muito em vida; & já
que morro, deixa-me dar-lhe hum a-
braço na morte. Foi logo o Padre
bulcar agoa benta, para lançar sobre
a cama, & afugentar ao demonio,
que em figura daquella amiga o vi-
nha tentar; & tornando logo ao mo-
ribundo, o não acharão, nem na ca-
ma, nem debaixo da cama: levan-
do o demonio em corpo, & alma
para o inferno. Ficarão todos pas-
mados, & attonitos com tão lamen-
tavel caso, & com a demonstração
da divina justiça.

Glossa

Glossa a este exemplo.

OH triste, & delgraçado peccador ! Quando te confessavas em vida , os teus propósitos da emenda eraõ fingidos : não acabavas de lançar de ti a occasião de tua ruina : pois estes propósitos fingidos teràs na morte para tua condenação. Ah quantos exemplos invisíveis ha destes no mundo ! ò alma minha, vive bem, senão queres acabar mal: arrependete de coração ; chora tuas culpas, corta as raizes de todas ellas; evita o perigo proprio no infortunio alheio; que mostra Deos estes exemplos para doutrina , para que aprendaõ os peccadores a reformar suas vidas, & não condemnar suas almas.

EXEM.

EXEMPLO XIII.

*Que raramente se dispoem
bem para a Confissãõ na
morte, quem senão
dispoz bem na
vida.*

Conta F. Bernardino de Bustis,
que houve em Pariz hũ estu-
dante muito estimado do Doutor
Silo, celebre Cathedratico naquelles
tempos, o qual morreo na flor de sua
idade, deixando a este seu Mestre
muito pezaroso, & triste: confessou-
se com muitas lagrimas, & gran-
des esperanças de sua salvação. Por
sua alma fazia o dito seu Mestre
muitas deprecações, para que Deos
a livrasse do fogo do Purgatorio,
&

& desejava muito saber o estado daquella alma; eis que o ve entrar na camera aonde elle estava, cuberto com hũa capa de fogo, dando gemidos muito sentidos. Turbou-se o Mestre Silo, & ficou suspenso, atè que tomando animo, lhe perguntou, quem era? Respon-
doo: Eu sou aquelle vosso discipulo desventurado. Pois que sorte he a vossa? Replicou o Mestre. Porq̃ me perguntais por minha sorte? Relpõ-
deo o condemnado com voz elpanto-
sa: Maldito seja o dia, em que nasci,
& o dia, em que me baptizárão, & o
dia, em q̃ vos conheci; & começou a
blasfemar de Deos, & dos seus Santos.
Attonito o Mestre, lhe disse: Como
assí? Não vos confessastes, & recebestes
os Sacramentos? Não chorastes
vossos peccados? Si cõfessei, disse el-
le, mas sem dor; as lagrimas erão,
por-

porque se me acabava a vida, & não por ter offendido a Deos : & sabei, que se dispoem mal na morte, quem senão dispoz bem em vida: esta capa de fogo me pesa mais, do que se estivesse sobre mim a mais alta torre de Pariz; & vos faço a saber, que todos os tormentos juntos, que se padecerão desde o primeiro homem do mundo até o ultimo dia do juizo, não pezáo : & atormentão tanto, quanto em hũa só hora os tormentos do inferno, que eu padeço: & para que saibais, o que padeço, aparaí a mão, & experimentai hũa gotinha do meu suor : estendeo o Meltre a mão, & o discipulo lha deixou cair do rosto, & como se fosse hũa setta de fogo, lhe passou a mão de parte a parte, com hũa dor tão vehemente, que perdendo o uzo dos sentidos, cahio em terra quasi morto; desappa-

recco

receo o Estudante delgraçado, com hum estrondo horrivel, que bem mostrava ser feito pelo demonio, que o attormentava. Achãrão ao Mestre sem sentidos, levaraõno à cama, vendolhe todos a mão furada: depois de entrar em si, levantando-se foi ao seu Gèral, & contou o caso aos discipulos, & logo deixou o mundo; para lhe não succeder, o que àquelle delgraçado discipulo succedea; dizendo estes dous versinhos:

*Liquo Coax raris; Cras corvis,
vanaque vanis.*

*Ad Logicam pergo, quæ mortis non
timet ergo.*

Que querem dizer: Deixo aquelles, que se simbolizão nas rãs, & corvos, que sempre dilataõ a penitencia para o fim. Vou bulcar lã. Philo-

lotophia, que não teme as conseqüências da morte.

Glossa neste caso tão raro.

Quem não se admira dos juizos de Deos? Os homens julgão pelo que apparece de fóra; Deos pelo coração: as lagrimas parecião neste delgraçado lagrimas de arrependido; & erão lagrimas de obstinado: chorava, porque morria, & não chorava, porque tinha vivido: havia de chorar a vida profana, & não a morte natural: havia de chorar pelos bens eternos, & não pelos temporais: mas quem não soube chorar suas culpas em vida, mal as pôde chorar na morte: teme, alma minha, agora, para que não temas ao depois: faze por ter contrição verdadeira na vida; porque he difficilto-
sa

fatella na morte: quem vive acautelado, morre seguro; quem dilata a penitencia para o fim, não quer acabar no fim penitente.

EXEMPLO XIV.

*Quem se confessa sem firme
propósito de emmenda, faz
da confissão meyo
para a con-
demna-
ção.*

Contase no livro intitulado:
Scala cæli, de hũa senhora
principal, dada a galas, & vaidades
do mundo, que teve alguns filhos, &
entre elles hum muito virtuoso; o
qual dando as costas ao mundo, en-
trem

trou na Religião de Cister, aonde em breve tempo se adiantou muito na perfeição. Neste comenos enfermou a mãy de morte; à qual assistio o filho, & finalmente falleceo recebidos todos os Sacramentos: fez o filho muitas penitencias, disse muitas Missas, & offereceo muitas outras obras pias por alma de sua mãy, pedindo ao Senhor, fosse servido de a livrar do Purgatorio: eis que estando em oração, lhe sobreveyo hum extasi, vio hũa mulher sobre hum dragão, cercada de chamas de fogo, acompanhada de dous demonios, que a tinham preza por duas cadeas de fogo, as quais se rematavaõ com duas pontas agudas, que lhe atravessava as entranhas: os cabellos erão cobras, que lhe cercavão a cabeça: dous crabs e escorpioes lhe picavaõ os olhos; por pen-

den-

assi, disse o filho? Não recebestes
vós todos os Sacramentos? Si, disse
ella: mas quando me confessava de
minhas vaidades, & de minhas ga-
las, não tinha verdadeira dor de
minhas culpas, nem propósitos
de me emmendar; & por isso as
confissões, que fiz em vida, não
valerão nada para me purificar: &
na hora da minha morte não tra-
tei de confessar aquellas culpas
passadas, permittindoo assi Deos
em castigo de meus peccados, &
do mau costume, que tinha em me
confessar mal; & por isso me a-
cho agora condemnada a penas eter-
nas.

Esta variedade de tormentos são
em castigo de diferentes pecca-
dos, que commetti. O dragão em
castigo de minha deshonestidade,
na qual me deleitei muitas vezes
com

cõ cõsentimentos lacivos: os deus demonios em castigo do mau exemplo, que dei à minha casa, & vizinhança; & pelo mau fim, com que servi a teu pay, para me dar galas por fim de minha lacivia; as cobras em pena dos nãstros, fitas, & enfeites, que punha por mau fim: os escorpioes, que me picão os olhos com dores excessivas, em castigo de vistas lacivas; as toupeiras, que me attormentão as orelhas, castigão os pendentes, que por mau fim trazia, & são em pena de ouvir palavras lacivas; as serpentes, que me affogão, & rasgão o peito, em pena dos collares, & gargantilhas, de que para fim lacivo usava, & em pena dos abraços lacivos, de que usei; os anneis de fogo em pena dos anneis de ouro; as cadeas de fogo em castigo dos

la laciv

laciosos passos, que dei; este ferissimo demonio quebrandome com o feixo os dentes lem nunca cessar, em castigo de abrir a boca para palavras más, & não abrir nunca para as confessar. Portanto não tens, que rogar por mim; porque nada me aproveita: & dito isto, del appareceo, ficando o filho extremamente desconfolado: & dando a todos doutrina, que nisto vem a parar, quem se não confessa com verdadeiro arrependimento, & proposito de emenda.

Glossa a este caso lamentavel.

Servem os exemplos para doutrina, & não só para admiração: quem se atreveo a cometer os delictos, não se admire dos castigos; que fora saltar Deos a justiça, se nunca casti-

castigara a culpa. Esperate Deos toda a vida, & desprezas a misericórdia; pois justo he, que experimentes a justiça: querer sempre servir aos gostos illicitos do mundo, & cuidar, que senão haão de sentir tormentos no inferno, he ignorância. Se aquella desventurada se arrependera, nunca se condemnara: ò que desgraça, pelo pouco querermos perder o muito; & por não querermos padecer hum pouco de pena temporal, soffrermos a eterna. Fuge, pois, peccador, de gostos mundanos, para não soffreres tormentos infernaes: porque ainda que Deos parece, que se esquece do castigo; tal vez a dissimulação he castigo mayor; tem por beneficio avisarte Deos em vida cõ a afflicção, para que não te vejas em eterna afflicção na morte; mas dize com David: *Non intres in iudicium*

mod

cum seruo tuo Domine, quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis vivens. Não me leveis, Senhor, a juízo, porque nos vossos olhos, he culpa, o que parecia innocencia; & apenas se pôde achar hum justo, que não caya na desgraça de culpado; porque o homem olha para o exterior, Deos para o interior.

EXEMPLO XV.

*Que parece anda à porfia a
contamacia do homem
com a misericordia
de Deos.*

VEjamos hum caso, que acontece em nossos tempos escripto por hũ Padre da Companhia de Jesu, por cujas mãos passou. Para acrescentar suas fazendas passou à India hum

hū mercador de Sevilha, levando cō-
sigo na mesma nao hūa sua maceba:
passados alguns dias de boa viagem,
lhes sobreveio hūa grande tormēta.
Alijãrão as fazendas ao mar, pedirão
todos confissão, & a Deos mi sericor-
dia: fizeram os dous grandes proposi-
tos de emenda, & de não tornar mais
a peccar. Aquietou a tormēta, appla-
cou se o mar, serenou se o Ceo, & to-
mãrão porto na Manila, aonde logo
se quebrãrão os bõs propósitos, & se
seguirão os mesmos peccados. Des-
pois de algũ tempo teve o mercador
ocasião de se embarcar, para por em
seguro sua fazēda, & levou cōsigo a
sua amiga. Tinha já navegado al-
guns dias; quando se escureceo o
Ceo, embraveceose o mar, soprã-
rão os ventos, crescião as ondas, des-
fazia se o ar em continuos chuveiros
de pedra; cahião rayos, & corilcos;

cerrouse a noite escura, parecia o Ceo roxo, & affogueado: perderão todos os navegantes as esperanças de remedio; encontrou a nao com hum cachopo com tanta violencia, que se desfez em pedaços, affogándose quasi todos: andava o mercador lutando com as ondas, & encontrando com hũa taboa da nao, lançou mão della para se salvar, & da mesma ferrou da outra parte a triste mulher, que tambem andava batalhando com os mares; & pegados ambos á mesma taboa, andavão dilatando a morte, que tinhaõ tam presente diante dos olhos.

Reconheceraõ então suas culpas, dizendo mal de sua mã vida passada. Ah, dizião, malditos sejão os gostos passados! Malditos os prazeres, que são causa de tantas amarguras! Oh Deos todo poderoso, & Pay
de

de toda a misericórdia, ajudai a estes pobres peccadores; porque se sahirmos deste perigo, ha de ser muito outra a nossa vida. Passada a noite, amanheceo o dia claro; aquietaraõ-se os mares, & elles se acharaõ junto da praya, feitos imagens vivas da morte, como quem se tinha visto às portas desta, & do inferno: sahirão da agoa como poderão, & por terra tornaraõ a Manila.

Depois disto dà Deos ao mercador hũa doença mortal: vem o Medico, dizlhe, senhor, vòs estais muito mal, confessai vos logo, & disponde de vossas cousas. Ay de mim, diz o enfermo, & para que me hei de confessar, se estou já condemnado, & não ha já remedio para mim, nem misericórdia para meus peccados. Ficou assombrada a gente de sua casa, quando lhe ouvio estas palavras;

& mandarão logo chamar hum Confessor ao Collegio da Companhia de Jesus. Veyo o Padre a toda a pressa, entrou na camara do enfermo; o qual em o vendo lhe disse: para que he tomar este trabalho por amor de mim? Padre, já para mim não ha remedio, já estou condemnado. Senhor (acodio o Padre) em que se fundão essas palavras de tanta desconfiança? Respondeo o enfermo: na enormidade de meus peccados; porq̃ haveis de saber, &c. & contoulhe logo tudo o referido acima. E concluhio, dizendo, que vos parece Padre? Não mereço mil infernos? Dizeime, senhor, respondeo o Padre; não vos peza da vossa vida passada? Não quizeréis não ter já mais commettido esses peccados? Folgàra, respondeo o enfermo, de os não ter commetido; & quizera antes não ter nascido, &c.

mor.

morrer antes mil vezes, que ter offe-
dido a Deos. Daimo cá essa mão,
disse o Padre, que eu da parte de
Deos vos offereço a sua misericor-
dia, & perdão de vossos peccados, &
a salvação de vossa alma: logo, diz
o enfermo, possome salvar? Não só
vos podeis salvar, respondeo o Pa-
dre, mas tendes segura a salvação:
pois assim, diz o doente, eis aqui, Pa-
dre, ponho minha alma nas vossas
mãos.

Começou o Padre ao dispor. Pri-
meiro, que tudo, và, diz, aquella mo-
lher fóra: và, respondeo o enfermo,
prouvera a Deos que nunca a co-
nhecera: foite a molher, & elle se
confessou com grande dor de seus
peccados, & ficou muito consolado;
& não cessava de louvar os PP. da
Cõpanhia. Veyo o medico, & como
o enfermo estava quieto na cõsciência
com.

communicouse a melhoria da alma
ao corpo, & tomandolhe o pulso, o
achou muito melhorado, & fóra já
de perigo: concorrerão logo os ami-
gos a darlhe o parabem da saude tão
milagrosa. Estou melhor, dizia o
enfermo, muita pressa tiverão em
me fazer confessar, & lançar fóra de
casa aquella pobresinha. Chamay cà
aquella mulher, & dissei, que suba
acima. Veyo a malvada muito senti-
da, & queixosa, por a lançarem fóra
de casa com tal modo; que querias
tu, que eu fizesse, disse o enfermo?
Aquelle Padre foi muito imperti-
nente, & eu o sentia grandemente:
mas agora o Medico diz, que eu já
estou fóra de perigo; chorava a ami-
ga, porque o via enfermo; & elle pa-
ra a acariciar, lhe tomou a mão, & le
lhe chegou ao rosto; & dandolhe
hum osculo deu sua alma a Satanàs,
cspi-

espirando nos braços de sua amiga,
ou para melhor dizer de sua cruel
inimiga, que foi a causa de sua con-
demnação. Oh desgraçado homem,
inconstante em teus propositos, que
escusa tens, que dar diante do Tri-
bunal divino.

Glossa a este lamentavel caso.

Contendeo neste desgraçado a
contumacia humana com a
misericordia divina: os aggravos do
homem com os beneficios de Deos:
livrao do primeiro perigo, que foi
o primeiro aviso, promettendo em-
menda, & torna à occasião torpe: li-
vrao do segundo mais difficuloso,
& torna a reincidir: livrao final-
mente da desesperação, & outra vez
torna á culpa da torpe amizade: Oh
cegueira do homem contra a perspi-
cacia

cacia de Deos! Que desculpa darás, peccador, quando Deos te quer salvar, & tu a resistir? Apartastete de Deos, para a vil creatura; pois ficarás sem a creatura, & sem Deos; irás pagar os illicitos gostos com eternos tormentos: que bem o disse David: *Ut justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum judicaris*. Oh como ficará o tribunal de Deos justificado, quando se mostrar justo. Aprende, peccador, a não desprezar os avizos de Deos, tira de ti a occasião da culpa, para que não encorras na eterna pena.

**EXEM**

EXEMPLO Ultimo.

*Que quãto desagrada a Deos
hum peccador obstinado, tan-
to mais lhe agrada hum
penitente arre-
pendido.*

Concluamos este Capitulo cõ
hũa visãõ maravilhosa, para q̃
cõ esta visãõ alegre adocemos a dei-
cõsolação dos casos referidos tristes.
No livro dos varoẽs illustres da Or-
dem de Cister, se conta de hum Re-
ligioso, que procurava muitas vezes
a contrição de seus peccados: eis, que
vio de noite em hũa visãõ a Christo,
Nosso Senhor, como vestido de
vestidos Sacerdotais, dizendo Missa,
& que todas as yczes, que se virava
para

para o pouco, tomava hum Caliz, & lho mostrava; no qual não estava outra cousa, senão as lagrimas da penitente Magdalena, que derramou a seus pés em casa de Simão. Estando pois o Religioso aos pés de Christo, disse-lhe: peçovos, Senhor, que me digais, para que mostrais este Caliz com as lagrimas, que nelle estão? Respondeo o Senhor: Mostro este Caliz das lagrimas daquella alma arrependida, para que entendão todos, quanto me agradão as lagrimas dos peccadores, se forem como as lagrimas de Maria, que hũa vez, que se arrependeo, não tornou a peccar: arrependeo-se de coração, & por isso não tornou à occasião; fez sacrificio de seus olhos a Deos, para os não tornar mais a por no mundo. Ficou o Religioso muito consolado, & mui animado a perseverar no

exercício de penitencia.

Glossa a este exemplo.

OH alma minha, se tanto agradão as lagrimas a teu doce Jelu, & elementíssimo Redemptor; que fazes? Como te delcuidas em chorar as culpas passadas: o melhor sacrificio de teus obsequios, que podes offerecer a Jesus, são lagrimas: quem offerrece as lagrimas offerrece o amor. Colherão noutra occasião os Judeos das lagrimas o amor: *Lacrymatus est Iesus. Ecce quomodo amabat eum!* Se as lagrimas de Christo mostrão o amor de Christo para com Lazaro; as lagrimas dos peccadores, porque não mostrarão o amor dos peccadores para com Christo: *Beati qui lugent.* Oh ditosas lagrimas, que regão o coração humano, para crescerem

cerem as plantas das virtudes: *Quasi
lignum plantatum secus decursus a-
quarum, quod dabit fructum in tem-
pore suo.* Crescem as virtudes, quan-
do se derramão as lagrimas; coração
sem lagrimas he campo esteril, re-
gado com lagrimas he fructifero:
pois, Senhor, para ter verdadeira
contrição, daime lagrimas de arre-
pendimento; pois aquelle pôde
com vossó auxilio lavar as
culpas, que soube de
coração derra-
mar as la-
grimas.



CAPL

CAPITULO V.

Exemplos da Confissão.

NO Capitulo passado puzemos
exêplos, em q̃ se prova como
a contrição verdadeira poem em es-
tado de salvação, quando hum pe-
nitente, sem culpa sua não se pôde
confessar; & como ainda que se
confessasse de tudo, senão teve ver-
dadeira contrição, & propósitos
de emmenda, não fica justificado:
antes tem obrigação, de tornar
a confessar aquelles peccados, que
naquella confissão nulla, por fal-
ta de disposição confessou; &
deve declarar, quantas confissões
nullas fez com má fé; & quan-
tas vezes commungou em peccado
com

com aquella má fé; porque tantos sacrilegios fez. Com tudo, se despois destas confissões sacrilegas fez alguma confissão em boa fé; porque estava esquecido das confissões sacrilegas, & communhões passadas também sacrilegas; então ficam aquellas confissões, & communhões sacrilegas, como peccados esquecidos; & os que confessou nas confissões feitas com boa fé, & com disposição legitima, não tem obrigação de os tornar a confessar; & os outros todos peccados esquecidos, ficam perdoados *indirectè*, com obrigação, de os confessar todos, quando se lembrar delles; & se nunca delles se lembrar, & assi morrer, não vai a estado de condemnacão; suppondo, que de todos teve universal contrição, ou attrição cõ o Sacramento; o que he doutrina certa de todos os Doutores.

Neste capitulo presente trataremos de alguns casos raros, em que muitos peccadores se condemnarão; por não fazerem confissões inteiras, ou porque callarão alguns peccados por vergonha ou porque culpavelmente os não declararão bem, quanto às circumstancias, que fazem diversa especie de peccados; como se só dissessem, que peccarão contra a castidade, & culpavelmente callarão o voto, ou parentesco de consanguinidade até o quarto grau; & de afinidade de copula licita, até o quarto grau, & de illicita, até o segundo grau; & de cognação espiritual, até o primeiro grau, v. g. afilhados com padrinhos, & vice-versa, compadres com comadres.

EXEM-

EXEMPLO I. & caso raro.

*Que hum coração obstinado,
merece castigo rigo-
roso.*

Conta o Padre Delrio no primeiro tomo das suas Disquisições Magicas este caso tremendo. Nas partes do Peru houve hũa moça escrava de certa senhora, de idade de dezaseis annos; deuse esta a amores profanos com moços levianos, de que a senhora a reprehendia muito, sem fructo algum; porque sempre persistia no seu mau costume: confessavase ella, mas sempre calava os peccados graves, & só dizia os veniais, para que o Confessor não tivesse mau conceito della; & o que
mais

mais he, que depois se jactava
disto às outras servas: soubeo a se-
nhora, & a exhortou a que fizesse
a confissão bem feita; & para mais
a animar lhe perguntou, quais erão
os peccados mais graves, que tinha;
o que ella sem pejo lhe disse: man-
dou chamar o Confessor estando
esta moça enferma; & de nove ve-
zes, que se confessou com elle, tem-
pre lhe encobrio os peccados:
sendo pois avizado o Confessor
pela senhora, ambos a persuadi-
ão, que não quizesse condemnar
sua alma: não houve remedio,
a querelo fazer; foise o Confes-
sor, esperando outra occasião, em
que aquella alma estivesse mais dis-
posta.

Mostroulhe a senhora hum Cru-
cifixo, dizendo, q̃ visse, o q̃ aquelle Se-
nhor. padecco pela salvar: Já sei isso,
disse

disse a serva: Que pretendeis agora? Responde sua senhora, que lhe peçais perdão, & que vos confesseis inteiramente; mas ella pertinaz lhe diz, que não perca o tempo; & despedindole a senhora, começou a cantar cantigas lacivas. Eis que em hũa noite a serva chamada Catherina começou a chamar pelas cõpanheiras, rompendo nestas palavras. Ay de mim desventurada, que a consciencia me atormenta, & me afflige hũa tristeza mortal, porque me não quiz confessar bem em todo o tempo, que tive para isso: & dito isto, ficou como morta, & todas a tinham por tal; mas tornando ella em si, chamouolhe o Confessor: mas confessouse tão mal como das outras vezes; & dizendolhe as outras criadas, que tomasse nas mãos aquelle Santo Crucifixo, & lhe pedisse perdão, &

se confessasse inteiramente, & que nomeasse o Santissimo nome de Jesu, ella respondeo, quem he Jesu? Eu o não conheço; & assentandose com os olhos para os pés da cama, começou a falar com hũa pessoa, que ninguem via, que sem duvida era o diabo.

Morreo finalmente a desventurada Catherina, & deixou taõ abominavel fedor na casa, que foi necessario por o corpo defunto fóra, para evitar o mau cheiro: daquelle dia por diante se fazião na casa, sem se saber quem as fazia, tais cousas, que todos ficavaõ amedrontados; porque a louça se quebrava; os cães huivavaõ, hum cavalo manso, que havia em casa, se embraveceo como hũa furia infernal; hum menino de casa gritou, dizendo para sua mãy, que Catherina o afogava; em fór-

K

ma,

ma, que logo a senhora da casa se foi para outra habitação., ficando em casa algũas fervas mais animosas. Dahi a huns dias ouviraõ as grãdas os brados da desventurada Catherina, que pedio ficasse hũa só; a qual animada de Deos tomou hũa vela benta acesa, a qual ella lhe disse, que a apagasse: & logo foi vista toda hũa brasa viva, & cingida com hũa cinta de fogo de largura de oito, ou dez dedos, que decia atè o chão, que este era o particular castigo de sua deshonestidade: não se atrevia a esperar mais a affligida moça vendo tam horri-vel vista: mas logo vio hum menino muito fermoso, que a animou, que ouvisse, o que a condemnada lhe dissesse. Começou logo Catherina a fallar desta maneira: Eu sou aquella desventurada Catherina
com-

companheira tua; que por não querer confessar bem meus peccados graves, & só confessava os veniaes, estou condemnada a perpetuos fôgos do inferno: quando estava doente hum homem muito negro me dizia de hũa parte, que não era necessario confessar aquelles peccados; & de outra parte estava Santa Maria Magdalena exortandome, a que os confessasse todos bem, & verdadeiramente: eu obedeci ao demonio, & desprezei os conselhos da Santa. Deos me manda que te diga isto: para que todos escaementem em minha pessoa; & dizendo isto, desappareceo a desventurada moça, para ir penar para sempre nas profundezas do inferno: & a outra moça logo fez hũa confissão muito bem feita, & divulgou

o successo a todos; dos quais presagios foi todo aquelle povo publicamente testemunha.

Glossa a este exemplo.

Muito damno faz a hũa alma o pejo na confissão: mas o mal he, que o peccador não tem pejo de manifestar as culpas aos outros; & para o Confessor tem pejo. Que meynos não bulcou o Senhor, para não le perder esta alma; exortando a mesma senhora, as companheiras, o Confessor; & finalmente a bema-venturada penitente S. Maria Magdalena: a ninguem deu ouvidos: ò triste alma, que escuza tens que dar a Deos? Oh meu doce Jelu, daime hum coração contrito, não permitais em mim hum animo obstinado.

EXEM.

EXEMPLO II.

*Que importa pouco o come-
çar bem, senão se faz dili-
gencia para não acabar
mal.*

Conta o Padre Alonso de An-
drade da Companhia de Jesu,
no livro 2. do caminho da virtude,
cap. 12. & o refere Eusebio da mes-
ma Companhia, na vida do venera-
vel Padre João Ramires, que houve
em Hespanha hũa matrona nobre, a
qual tinha hũa filha donzela, a quẽ
criou em bons costumes; & todos os
Sabbados se confessavão, & com-
mungavão em obsequio da Virgem
Nossa Senhora. Morreo a Mãe, &
ficou esta filha com os mesmos san-

tos exercicios, confessandose, & cõ-
mungando de oito, em oito dias:
mandou esta chamar o Padre João
Ramires, para se confessar com elle;
foi o Padre a quem ella disse. Eu não
estou em perigo, mas querome por
bem com Deos, porque não sei, o
que será de mim: ouvio a o Padre de
confissão, a qual ella fez com muitas
lagrimas, & se despedio della muito
consolado: succedeo, que em quanto
o confessor a estava confessando, o
companheiro, que conforme sua Re-
gra estava à vista, via, que de quando
em quando hũa mão negra, & cabel-
luda lhe fechava a boca à penitente;
& advertindo bem, que não era en-
gano da imaginação, veyo ao Supe-
rior dar conta disto: vendo o Supe-
rior a asseveração, com que o com-
panheiro affirmava, & ainda jurava
isto, manda chamar o Padre Rami-

res,

res; & referelhe o dito do irmão; & logo o mandou outra vez cō o mesmo companheiro. Chegou o Padre à porta, & ouvindo os prantos, & gritos, quiz sobir para os consolar, & lhe differão, que despois de se elle apartar, se lhe tirou a falla, & logo espirou. Ficou o Padre lastimado com o successo; & vindose para casa se foi ter oração diante do Santissimo Sacramento, rogando a Deos por aquella alma: despois de estar affirando por espaço de hũa hora, ouvio grande arrojor de cadeas, & logo vio diante de seus olhos hũa mulher toda rodeada de fogo, que dava pouca luz: animado o Padre lhe perguntou, quem era, & o que queria? Respondeo ella: Eu sou aquella desventurada, q̃ ha pouco absolveste, ou para melhor dizer, condēnaste; enganei

o mundo com minhas hypocreſias;
& virtudes apparentes; porque ſabe-
rãſ, como eu vivi ao principio bem
com o bom exemplo de minha mãy,
que com ſuas oraçoẽs alcançou de
Deos, que vieſſeis a eſta terra: deſ-
pois da morte de minha mãy, ſe me
affeioou hum mancebo; ao princi-
pio reſiſti; mas foi tal a ſua obſtina-
da perſeguição, que como fraca me
rendi à ſua vontade, & cahi do eſ-
tado da pureza; mas ſe foi grande
minha culpa, foi muito mayor o pe-
jo, que me veyo de me confeſſar: re-
mordiam-me a conſciencia, atorment-
tavam-me o temor das penas do infer-
no, em que já eſtou ardendo: muitas
vezes eſtava determinada de confeſ-
ſar meu peccado, mas outras tantas
me venceo o pejo, & vergonha, &
medo de perder o bom conceito, que
de mim tinha o Confefſor; & por
não

não perder a boa opinião, que de mim já tinha o mundo, nunca deixava as confissões, & communhões, nem outras boas obras: ouvia vossas pregações, & todas erão setras, & lanças agudas, que penetravão meu coração: determinei-me de me confessar com vósco; chamei-vos, & comecei a minha confissão pelas culpas leves; & oxalà começara pelas graves: finalmente o pejo me venceu, & não as disse; & por callar estes peccados, estou condemnada para arder perpetuamente nas penas do inferno; não vos canceis mais em orar por mim, que me não são vossas orações de algum proveito.

Que cousas, disse o Padre, vos dão mais pena no inferno? O que mais me atormenta, disse ella, he que sendo-me tão facil cõfessar minhas culpas, & evitar estas penas, eu o não

fiz: em dizendo estas palavras desappareceo, dando gritos medonhos, & fazendo horriuel estrondo com as cadeas.

Glossa a este exemplo.

OH peccador, que ouves este horriuel caso, como te não resolves a hũa confissão bem feita? Porque não evitas a ruina propria na desgraça alhea? Começou esta mulher bem, mas acabou mal. O pejo venceo a rezão; & podendo salvarse, perdeose: as confissões, & communhões, forão sacrilegios para cõdemnação, havendo de ser remedios para a salvação. Condemnouse pertinaz, a que se podia salvar arrependida: faltou à salvação por não fallar à opinião: cõ fechar a boca se lhe abriu o inferno, & fechou o Ceu. Na

Na mão lhe estava o remedio, &
deixou fahir das mãos a occasião.
Oh desgraça! ò desventura! ò caso
lastimavel!

EXEMPLO III.

*Que occultar ao Confessor a
culpa he ser já addicto
à pena.*

Conta o Padre acima referido,
que estando para morrer hum
Religioso grave no Convento de
S. Francisco em Alcalà de Henares,
no anno de 1589, chamou a alguns
Padres graves, & entre elles o Padre
Fr. Afonso Ponce, pessoa de muita
authoridade, de quem ao depois se
soube; & estando todos presentes lhe
fallou assi: Padres meus, agora,
que

que me vejo tam vizinho à morte, lhes quero contar, o que me aconteceu em hum Convento de nossa Ordem, que pòde ser de proveito para muitos: & foi, que indo dizer Missa, me avizarão, que metteffe algũas particulas para varias pessoas commungarem, & quando hia dando a Communhaõ se chegou a mim hũa mulher, que a ouvisse de confissão; eu lhe disse que não era tempo, mas que commungasse, que despois se confessaria mais commodamente; recebeo a mulher a sagrada Particula, & logo cahio morta em presença de todo o povo, o qual a tinha por bemaventurada por morrer em tal estado; eu porém fiquei affligidissimo por a não ter ouvido de confissão: sepultaraõna em hũa Capella da nossa Igreja, & dandose à noite o final ao silencio, fui eu chorar minhas

minhas culpas, & rogar a Deos pela defuncta, & tomar hũa disciplina em satisfação dos meus peccados, & dos seus: eis que estando já para tomar a disciplina, appareceo diante de mim hum rayo de luz, com cuja vista me sobrefaltei; mas ouvi logo hũa voz, que sahia do meyo da luz, a qual me disse: Não te afflijas, porque aquella mulher não se queria confessar de cousa de importancia, nem rogues a Deos por ella, porque está condemnada para sempre no inferno; não por aquillo de que se queria confessar, mas por alguns peccados, que encobrio por vergonha nas confissões de muitos annos; & morreo agora sem ter proposito de os confessar; & porque teve attrevimento de chegar com elles à sagrada Cômunhão, lhe tirou Deos de repente a vida, não permittindo, que levasse abaixo o San-

o Santíssimo Sacramento; & já a têm condemnado, para que pene com corpo, & alma no inferno; & só le dilata a execução desta pena por causa da sagrada Particula, que ainda tem na boca, & Deos manda, que tu lha tires, & abras a sepultura.

E logo me puzerão hũa enxada nas mãos, & a poucas enxadadas, se descobrio o corpo da defunta com o rosto resplandecente por causa do Senhor, que tinha na boca; o qual eu lhe tirei, & logo o semelhante da defunta ficou tam feyo, & disforme, que me causou grã de horror, & espanto. A mesma luz me foi allumiando, até que levei a Particula ao Sacrario, & a metti na custodia, & a fechei. Eis que apparecerão logo dous rafeiros ferocísimos, que investindo com o corpo

mor;

morto o levãrão por effes ares: tudo isto passa na verdade; & eu o conto agora para doutrina de outros. Acabado este arrezoadó, pedio perdão a todos os circunstantes, & dahi a pouco espirou.

Glossa a este caso lamentavel

NÃO ha mayor desgraça, que a que se acha na mesma dita: que mayor dita, que assentar-se à mesa de Deos; mas quem chega a esta mesa sem hũa confissão bem-feita, em vez de receber a dita, sente a desgraça: mostrou-se esta desgraçada escrupulosa nos peccados leves, & pouco lembrada dos graves: mais quiz conservar a opinião do mundo, que a graça de Deos. Oh desgraça! ò desventura! ò caso lamentavel! Em corpo, & alma se

se foi para o inferno ; porque não
foube alimpar a alma para receber o
santissimo Corpo : o mundo tinhaa
por santa, Deos por peccadora ; por-
que o mundo ve a face, Deos o cora-
ção. Oh clementissimo Jelu, daime
hũa verdadeira contrição, & graça
para fazer hũa confissão bem feita ;
porque estou certo, que vos offendi,
& duvidoso se me perdoastes ; certo
da divida, duvidoso da paga: *Dimitte nobis, debita nostra.* Perdoai-me,
Senhor, as dividas dos peccados,
porque se me faltar vossa mi-
sericordia, como esca-
parei do golpe da
justiça?



EXEM-

EXEMPLO IV.

*Que as obras feitas sem graça,
são mortas, feitas
em graça, vi-
vas.*

Contaõ graves Autores, que Huguberto teve hũa filha Princeza de rara belleza; pediraõlha muitos Princepes para esposa; escuzavase ella, que não podia cazar por ter feito voto de castidade: alcançou o pay dispensação do Summo Pontifice, resistio ainda, dizendo, que não queria tomar estado de matrimonio; disselhe o pay, se queria ser freira, que a metteria no Convento, que quizesse. Respondeo, que nem freira queria ser, mas que queria viver

ver em hum Convento de donzellas recolhidas, & virtuofas, & que alli passaria a vida exercitandose em actos de virtude.

Fezhe logo o pay a vontade, pondo-a em hum recolhimento de donzellas virtuofas; & alli viveo muitos annos, dandose ao exercicio das virtudes, jejuando todos os dias, tirando os Domingos, romava muitas disciplinas, trazia continuamente cilicios, confessavase com muitas lagrimas, commungava com muita devação; todas a reconhecção por vivo retrato de santidade. Morreo esta Princeza, deixando de si grandes saudades a todos; principalmente às companheiras, que erão testemunhas de vista de suas tam raras virtudes. Hũa das companheiras, que mais chorava sua morte, estava

tando hum dia orando por ella; eis que ve entrar na recamera hũa alcatea de demonios, & no meyo hũa mulher toda affogueada, & rodeada de cadeas.

Ficou affombrada aquella donzella: Não te turbes, lhe disse a alma; porque eu sou a filha delRey Huguberto, tua companheira. Ficou então mais sobrefaltada aquella nobre senhora; & voltandose para Deos, disse: Senhor só tendes justiça? Não ha em vós misericordia? Como se condemna hũa vida innocente? Como se condemna hum vivo exemplar de virtude? Que será de mim peccadora, que nunca cheguei a ter a sombra daquella virtude? E se esta se condemna, quem se salvará? Respondeo a defunta: ouve, & verás, que a culpa de
mi-

minha condemnação foi só minha
fazerás, que sendo eu moça, affec-
gueime a ler, & escrever, & quando
cantava me lia hum pagē, a quem
eu tinha algũa affeição; o qual hū
vez del pois de ter lido, pedi-me
mao para a beijar, & eu lha dei
boa vōrade. Segūda vez fez o me-
mo, & se deteve mais; até que ven-
do o gosto, com que eu lha deixava
beijar, se atreveo ainda ao mais
mostrando eu fraqueza a leus rogos
finalmente offendi a Dtos com elle,
& fiquei perdendo a flor de minha
virgindade: mandei logo chamar
o meu Confessor, para me confessar
deste peccado; & comecei a confes-
saõ, dizendo: Acculome, Padre, que
fiz não fei, que liviandade cō hum
pagem: elle me atalhou indiscreta-
mente dizendo: E como affi, V. Al-
teza tal cousa? Fiquei tam envergo-
nhada,

hada, que disse; foi peccado de pensamento. Elle com a mesma indifferença, disse: V. Alteza tal cousa, sem ainda por pensamento? Crescendome então mais o pejo, disse, que ló fora por sonho; com o que fiquei tam atemorizada, que me resolvi a calar este peccado, & disse que era sonho sómente; & assi acabei a confissão sem ficar confessada, & recebi a absolvição sem ser absolta; antes ficando com novo sacrilegio, & forão crescendo os sacrilegios com semelhantes sacrilegas confissões, & communhões.

Passada esta confissão comecei de fazer grandes esmolas, para que Deos me perdoasse aquelle peccado, & ajuntei muitas penitencias, jejuns, disciplinas, & cilícios; & o Senhor para me pagar todas estas boas obras, me dava muitas inspiraçoẽs,

pa-

para que eu me confessasse de meu peccado: & chegou o Senhor a tanto, que estando eu enferma me disse; que aquella era a ultima enfermidade, da qual havia de morrer, que me confessasse; porque elle me perdoaria. Desconfiãrão os medicos de minha vida, & ouvi hũa voz do Ceo, que me disse: Confessate, q̃ nem agora he tarde. Mandeí chamar o meu Confessor, & disselhe: Padre, eu fui hũa grande peccadora. Respondeome, q̃ erão tetaçoēs do demonio, & espirei dahi a pouco: & tanto que minha alma sahio do corpo, tomãrão os demonios posse della, & me levãrão ao inferno a hum mar de tormentos, q̃ agora padeço, & padecerei por toda a eternidade. Do que te tenho dito veràs, quão justamēte Deus me castigou, & condemnou: & em acabando de fallar, desappareceo
com

com tanto estrondo, que parecia, que se fundia o mundo, deixando naquella lugar hum fedor intoleravel, que durou por muitos dias para testemunho deste caso tam lametavel. Ficou a Aya cortada de dor, & sentimento, vendo com seus olhos aquella desgraçada Princeza condemnada, a quem tanto amara em vida.

Glossa a este caso raro.

Quem à vista deste caso, não foge de peccar; & peccando não trata de se confessar inteiramente, não encobrando nada por vergonha? Oh desgraçada alma! Que te aproveitaraõ tuas esmolas? Tuas penitencias? Teus jejuns, le faltaste ao principal, q̃ he acabar em graça de Deos?
Oh

Oh clementíssimo Jesu, tirai a todas as almas este louco pejo, daime auxilios efficazes para hum verdadeiro arrependimento; olhai para vosso sangue, que pòde lavar as mayores culpas do mundo: não se frustrem em mim os trabalhos de vossa redempção.

Aprendaõ os Reys não darem a suas filhas Confessores ignorantes; que se o Confessor fora douto, ajudàra a confessar aquella Princeza, & não a precipitàra na ruina.



EXEM-

EXEMPLO V.

Trata o mesmo com hũa mulher casada.

Conta Santo Antonino na 3.ª tit. 48. que hũa mulher casada encobrio hum peccado de adulterio, & estando confessandose com hum Confessor, vio o companheiro, que da boca lhe sahião muitos capos, hum atraz do outro, & estando hum muito grande dragão para sahir, tornou a recolher para dentro; & logo os capos, que tinham saído, tornarão a entrar pela boca da mulher. Contou tudo o Companheiro ao Confessor, o qual pediu a N. Senhor lhe declarasse, o q̃ aquillo significava: eis q̃ ao terceiro dia lhe

L

appa:

appareceo a delventurada mulher sobre hum dragão horrivel, & espantoso, com duas cobras medonhas, que cingindolhe o pescoço, lhe despedaçavão o peito; & cõ hũa grande vibora na cabeça, dous çapos nos olhos, duas lettras de fogo nas orelhas, lançando pela boca labaredas de fogo; a quem tambem mordão dous cães danados, & lhe despedaçavão os dedos das mãos, a qual dando espantosos gritos, disse assi: Eu sou aquella delventurada, que vós confessastes ha tres dias; a quelle dragão grande era o peccado de adulterio, que por vergonha não acabei de confessar; & por isso todos os outros peccados, que confessei, me tornátaõ a entrar na triste alma: por quanto não fiz a confissão bem feita, deixando maliciosamente de confessar aquel-

aquelle peccado ; & logo foi declarando, o que aquelle dragão, & mais bichos peçonhentos significavão, que erão os peccados, que por aquelles sentidos tinha feito, & dito isto, cahio cõ o dragão nas profundezas dos infernos, aonde será atormentada para sempre.

Glossa a este caso raro.

Que caya hum peccador na culpa, pôde ter fragilidade; mas, que o pejo lhe impida o remedio, he obstinação: que entemoreha, que esconda ao medico a enfermidade occulta, para que lhe não applique a medicina certa? Apprendão as casadas a guardar fidelidade a seus maridos ; mas se por desgraça cahirem , imitem a Santa Theodora, que chorou muitos an-

nos de penitencia, por hum dia de culpa. Esta ditola está hoje, & para sempre estará nas delicias da gloria; aquella desgraçada está hoje, & para sempre estará nas penas do inferno; hũa, & outra toi peccadora; porém hũa penitente, a outra pertinaz. Oh como aggrada a Deos a penitencia, & como lhe desaggrada a pertinacia!

EXEMPLO VI.

*Que não basta ser hum Santo
para com os homens, se o
não he para com
Deos.*

Conta Seraphino de Razzi, que em certa Cidade de Italia havia hũa mulher casada nobre, & de gran-

grandes mostras de virtude, porque era muito caritativa para com os pobres; confessava, & communhava muitas vezes: chegou finalmente a hora de sua morte, & morreo com todos os Sacramentos, deixando de si muito bom nome. Deixou hũa filha muito virtuosa, & recolhida, a qual encomendava a Deos todos os dias a alma de sua Mãe. Passados alguns dias, estando esta filha em oração, ouviu hum grande estrondo; eis que olhando para a porta, viu hũa figura medonha de hum porco, cercado todo de fogo, que lançava de si hum grande, & intoleravel fedor: foi tal o temor, que teve desta espantosa vista, que foi correndo para se lançar da janella tóra: ouviu logo hũa voz, que lhe dizia: Para, filha, para. Parou animada, & ouviu, o que aquelle medonho

monstro lhe dizia : Eu, diz, sou a tua desventurada mãy ; a qual ainda que nos olhos do mundo era tida por virtuosa , pelos enormes peccados , que commetti com teu pay , & não quiz confessar por vergonha, estou condemnada a penas eternas; pelo que não te cances em fazer oração por mim , porque tudo he de balde. E labe , que o mayor tormento dos damnados he carecer da vista de Deos, & depois deste apprender na viva imaginação a eternidade, em que se hão de padecer tão graves tormentos; & tanto, que minha alma sahio do corpo fui levada ao Tribunal do Juiz irado, o qual me lançou a maldição; & logo fui levada pelos demonios ao inferno : desappareceo logo aquella visão; & a filha mandou logo chamar o Prêgador daquela

qua;

quaresma, & lhe referio, o que ella
dito; o qual, para mais se certificar
do calo, foi ao lugar da visão, & vio
as pègadas do animal immundo; &
ainda sentio o cheiro mau, que bem
mostrava ser do inferno.

Glossa a este exemplo.

SE Deos julgàra como julgão os
homens, não fora tão temero-
so seu juizo; mas os homens vem
o que apparece de fóra, Deos o in-
terior. Desgraçada mulher, que tão
pouco tratou de aggradar a Deos,
tanto ao mundo! Que lhe aprovei-
tou ser nos olhos do mundo Santa,
sendo nos olhos de Deos peccadora.
Oh alma minha, teme o juizo de
Deos, não te de do juizo dos ho-
mens: bom he o exterior bom; mas
que monta sendo o interior mau. O

pejo nesta desgraçada foi culpa, se
se cõfessára, não se perdera: quiz el-
tar mal com Deos por não parecer
mà aos homens: ò cegueira! ò infor-
tunio grande!

EXEMPLO VII.

*Pouco importa fazer obras
religiosas, senão se faz
confissão das
profa-
nas.*

Conta São Antonino, que cer-
ta viuva se recolheu em hum
Convento, & vivia vida exemplar;
sendo a primeira, que hia ao coro,
frequentando os Sacramentos da
Confissão, & Cômunhão; & dando
tais mostras de virtude, & religião,
que

que por morte da Abbadeſſa as outras de cômum conſentimento a elegerão logo por Prelada; & ella vendose já Prelada, deu muito mayores moſtras de virtude, & edificação, em fórma, que era hum raro exemplo de virtude, & ſantidade: chegou a ultima enfermidade, de que acabou com muitos ſinais de Santa, recebendo o Viatico, & mais Sacramêtes da Igreja. Ficarão todas ſentidas, com a perda de tal Prelada; & muitas cuidavão, que depois da morte farias Deos por ella grâdes milagres: tinha-lhe pedido hũa Religioſa em vida, que lhe quizeſſe apparecer depois da morte, para lhe dizer o eſtado, em que eſtava. Eſtando pois eſta religioſa no coro encômendando a Deos a alma da ſua Abbadeſſa já defûta; ouviu hũ grande eſtrondo, & confortada de Deos olhou para aquella

parte, & vio hũa horriavel fantasma, & lhe perguntou, quem era, & que queria? Eu, diz ella, sou a vossa Abbadeſſa, que eſtou condemnada nas profundezas do inferno; & ſabereis, que ſendo viuua, & vivendo em recolhimento, hum mancebo laſcivo me paſſeou a rua; & eu ao principio, fazia muito pouco caſo delle; mas inſtando, hũa, & outra vez; & penhorando-me com mimos, & presentes; finalmente lhe dei entrada, & pequei com elle; mas o pejo me obrigou a calar na conſiſſaõ aquelle peccado; fazia eſmolas, & outras boas obras; confeſſavame muitas vezes, & recebia o Senhor, ſem me confeſſar daquelle peccado, para não ſaber o Confeſſor, qual eu fui: cheya de remorlos da consciencia me recolhi a eſte Convento, para ahi
tar

fazer penitencia , & vivi a vida,
que vòs vistes; mas que me mon-
ton, pois nunca confessei meu pec-
cado ; & assi acabei impenitente,
& estou justamente condemnada:
por tanto dizei às outras Religio-
sas, que não orem por mim, que
nada me aproveirão suas orações;
& fazendo hum estrondo espante-
lo, delappareço, deixando a Re-
ligiola summamente lastimada em
caso tão lamentavel.

Glossa a este exemplo.

POuco importa a profissão reli-
giosa , tendo a vida profana.
Oh que desgraça caminhar para a
morte pelo caminho da vida ! Oh
desgraçada religiola , que te podia
servir o exemplo , de meyo para a
lala.

salvação; & foite meyo para a con-
dēnação! Com que coração fazias
confessar as outras, senão te confes-
savas a ti? Podendo nas Commu-
nhoēs interessar a vida, bebias a
morte. Oh lastima! ò infortunio!
que caya hũa estrella do Ceo da Re-
ligião; & que podendo ornar
o Ceo, vai a penar ao
inferno!



EXEMPLO VIII.

*Que não só se condêna, quem
não confessa a obra; mas
quem não confessa o pen-
samento, se nelle
consen-
tia.*

Conta o Collector Speculi, que
hũa Abbadeſſa tinha hũa sobri-
nha Religioſa, a quem muito ama-
va; eſta deſejou de peccar com hum
mancebo, ainda que o não poz por
obra; mas nunca o quiz confeſſar,
por não parecer menos caſta ao Cõ-
feſſor: & neste eſtado morreo ſem
ſe confeſſar deſte pensamento.
Ficou a tia muito peſarola de
lhe.

lhe morrer em flor, aquella, que ella tinha por exemplar de pureza. Depois das Matinas, a foi encomendar a Deos; eis que lhe appareceo a sobrinha trazida por dous demonios, muito feos, & medonhos; eu fou, diz, aquella vossa sobrinha desgracada, que por calar hum peccado de desejo, & não o confessar; fou condemnada para sempre nas penas do inferno. Ficou a tia despa- vorida, & summamente desconso- lada; vendo com seus olhos hũa alma condemnar-se, por hum pensamento contentido, podendo confessar, & salvar-se.

Outro exemplo semelhante conta o Doutor João Raylino no seu Itinerario do Paraizo, que havia hũa mulher nobre taõ dada às boas obras, que o seu Bispo a tinha por Santa; morreo esta, & o Bispo a en-

enterrou em sua capella. No dia seguinte levantandole o Bispo de madrugada, entrando na capella, vio aquella mulher toda abrazada em infernais chamas: com tudo, perdido o medo, entrou, & vio, que sobre a sepultura estava hum corpo defunto, & debaixo delle hũa grande fogueira; & chegando mais ao perto, reconheceo ser o corpo daquella mulher; & esconjurandoa da parte de Deos, disse, quẽ era, & por que causa padecia aquelle tormento tão atroz? Ella responde: eu sou aquella delgracada, que vds confessaveis, ou para melhor dizer condemnaveis; pois sempre calei na confissão hum mão desejo, que tive, que como o não tinha posto por obra, cuidava não era necessario confessalo; mas sempre a consciencia me remordia, que o confessasse, & a vergonha

inha me impedio; & assi acabei em estado de condemnação, em que arderei para sempre nas profundezas dos infernos. Ficou o Bilpo attonito, & lastimado com caso tão lamentavel.

Glossa a estes exemplos.

O H como he difficuloso o porto da salvação! basta hum peccamento consentido, que se cõmette em hum instante, para se encorrer pena eterna: pois como não temes, peccador, tendo commettido tantos peccados por obra? Por ventura acabou se já a justiga? Cuidas, que só reina a misericordia? Teme, alma minha, pois estás certa, que peccaste; & não estás certa, se te arrependeste: chora por muitos dias, o que commetteste em hum: & se
fo-

forão tantos os dias da culpa, porque não ha de chegar hũa hora para a penitencia? Condemnàraõse aquellas desgraçadas almas por hum peccado de pensamento; & tu não choras por tantos peccados feitos por obra?

EXEMPLO IX.

*Não basta confessar a culpa,
se se não declara a cir-
cunstancia.*

O Doutor Francisco Soares Lusitano da Companhia de Jesu, Lente de Prima, q foi da Universidade de Evora, & Reytor na mesma, & do Collegio do Elpirito S. varão doutissimo, & religiosissimo, cõtava q hũ P. grave da mesma Cóp^a. ouvio
a outro

a outro Padre, por cujas mãos passou
o caso seguinte em nossos tempos;
em a illustre Cidade de Lisboa ca-
bio hũa mulher enferma, a qual não
acabava de se confessar, por mais,
que se via às portas da morte; & por
mais, que a gente de casa, & amigos
a persuadião. Entrando em mayor
agonia, lhe mandarão chamar hum
Padre da Companhia, que logo foi,
& já a achou sem falla; & sabendo,
que não tinha pedido confissão, nem
dado final disso; lhe pedia com
voz alta, se se queria confessar; & a
nada respondia: continuava o Pa-
dre, que lhe apertasse a mão, & nun-
ca pode alcançar final algum, de que
quizesse confessarse: pozte o Padre
em oração pedindo a Deos, quizesse
despertar aquella mulher, a que dèsse
mostras de contrição, para lhe dar
naquella hora a absolvição: quando
de

de repente, calo raro! levantase a
enferma, & diante de todos deu hũa
volta, & com hũa voz espantosa, &
brado mayor, do que pedia a fraque-
za da enfermidade, diz assi: Justiça,
que manda fazer o Omnipotente
Deos sobre esta peccadora, por não
declarar bem hum peccado na con-
fissão, que seja condemnada para
perpetuamente ser atormentada
nas profundezas dos infernos; &
dizendo isto, espirou, deixan-
do a todos temerosos, &
summamente
lastima-
dos.



Glossa a este caso notavel.

O H triste, & delgraçada alma;
porque não quizeste abrir a
boca em vida, para te confessar, a a-
briste na morte, para pronunciares a
sentença da tua condemnação: fe-
chàraõse para ti as portas do Ceo,
porque não quizeste abrir a Deos as
do coração. Quanto mais te valera
declarares a culpa, para evitares a
eterna pena. Oh alma minha, abre
as portas do coração a Deos, para
que Deos na morte te abra as
do Ceo, & se te fechem
as do infer.

no.



EXEM.

EXEMPLO X.

*Que he mayor desgraça não
se arrependar penitente,
quem prof. Sape-
nitencia.*

Contase nas Chronicas de São
Bento, que certo homem teve
um filho, a quem poz por nome Pela-
gio; e ensinoulhe os bons costumes,
& logo tomou tão bem a doutrina,
que era muito inclinado a ouvir
muitas Missas, & frequentar as Igre-
jas; assi como hia crescendo na ida-
de, hia mais crescendo na virtude;
entregoulhe o pay as ovelhas, pa-
ra as guardar; & neste exercicio
mais se dava às coulas da virtude:
morreo

morreo o pay , & elle vendeo as
ovelhas , & do preço dellas fez
hũa hermidã , em que se fez her-
mitão; não se fallava noutra cou-
sa, mais, que na vida santa des-
te hermitão : depois de tudo isto
para mais servir a Deos , pedio o
habito de Monge , que logo lho
lançãrão: sabendo sua Santidade,
que de todos era muito conhecida
no Mosteiro hia crescendo em vir-
tudes, & perfeição, em fôrma, que
era o primeiro em assistir no coro, &
mais exercicios da Religião, & mui-
to humilde, obediente , & fervoro-
so; chegou a sua hora da morte, &
morreo com todos os Sacramentos,
& finais de predestinado. Sepultã-
rão-no com mayor solemnidade co-
mo a Santo , & de todos os lugares
vizinhos concorreo muita gente pa-
ra se encomendar a elle.

Levantouse na noite seguinte o
Sancristão para tanger às Matinas,
& passando pelo lugar da sepultura,
vio o corpo defunto sobre a ter-
ra; & cuidando, que seria descui-
do, de quem o enterrou, ou por
ventura, que alguém para delle to-
mar alguma reliquia o tirasse da sepul-
tura, o tornou outra vez a sepultar
sem dizer nada a ninguém: na se-
guinte noite, lhe succedeo o mes-
mo, & fazendo já mysterio nisto,
foi dar conta ao Abbade, & vendo,
que estava fóra da sepultura, lhe dis-
se: Irmão, Pelagio, pois tanto obe-
diente fostes em vida, sedeo ago-
ra na morte; & dizei, que mys-
terio tem isto? Elhe pedio se que-
ria, que aquelle corpo fosse sepul-
tado em lugar mais decente. Pozse
o Abbade em oração com os mais
Religiosos, que mandou alli vñr. Eis
que

que responde o defunto, dando hum
gemido triste, & espantoso, dizendo,
que estava condemnado para arder
nas profúndezas do inferno, em quã-
to Deos for Deos. Ficarão todos não
menos attonitos, q̃ atemorizados; &
disse o Abbade; como assi? assi he cõ-
demnada hũa vida tão exemplar?
Que será dos peccadores, & imper-
feitos? Ay, diz o desgraçado Pela-
gio, a causa de minha condemna-
ção, foi encobrir hum peccado de
pensamento na confissão, de que
nunca me confessei. Porque, sabe-
reis, que antes de entrar na Religião,
vivia aquella vida, que sabeis exem-
plar, & santa; mas o diabo enveja-
so me sobreveyo cõ fortes tetações
contra a castidade; relisti o mais, que
pude; mas dandome continuas ba-
terias, finalmente me rendi a
consentir com o desejo deshonesto:
des.

despois, que cahi no que fiz, foi tam
extraordinario o pejo, & confusão,
que dizia comigo: Triste Pelagio,
que ha agora de ler de ti, que dirà a
gente, que te venera como a Santo,
se souber o peccado, em que cahiste:
confessate, que Deos he de miseri-
cordia; mas ay de ti, em que conta te
terà o Confessor, a quem te confes-
sares? Entrei em tal tristeza, & me-
lancolia, que não podia admittir
hũa consolação: eis que nestas ondas
de tristeza ouvi hũa voz, que me di-
zia: Para que tanta tristeza, Pelagio,
os servos de Deos devem andar ale-
gres, & não carregados, como tu an-
das; se tens algũa cousa, de que te cõ-
fessar, confessate, & logo cessarà a
tristeza. Quem sois vòs, dizia eu,
que assi me conheceis; & olhando
para hũa parte, & outra, não vi nin-
guem; & nem com esta voz do Ceo,

M

me

me resolvi a confessar-me por não
perder hum ponto da boa opinião,
em que todos me tinham: deime mais
à penitencia, & pedi ser monge del-
ta Ordem, para aqui fazer peniten-
cia, mas nunca acabei de confessar
este peccado; & assi recebi os Sacra-
mentos em peccado mortal, & nes-
te estado acabei a triste vida; le que-
res saber o que padeco, chegaste ma-
is ao perto; & logo vio o Abbade,
que todo o corpo estava hũa braz-
viva; & fogindo daquelle lugar, dis-
se o defunto: não temas, tira da mi-
nha boca a sagrada Particula, &
meu corpo seja enterrado em lugar
immundo, que não quer Deos, que
seja sepultado em sagrado. Chegou
o Abbade, & achou a sagrada Parti-
cula na boca ainda por consumir, &
a poz em lugar decente; & logo mân-
dou enterrar o corpo fóra do sagra-
do,

do, ficando todos lastimados do caso
tão atroz.

Glossa a este caso raro.

D Esgraçado monge, pois pelo
caminho da dita foste parar à
desgraça! Foste para o mundo San-
to, para Deos peccador. Desprezaste
a glória eterna pela temporal: per-
deste a virtude por não faltar
à opinião. Pagoute Deos as ap-
parencias da virtude, com as ap-
parencias de glória: foste respeita-
do na aura popular; mas não res-
piraste com a celeste: foi prudencia
divina, atalhar adorações humanas,
para que não fosse venerado por Sã-
to, o que morreo peccador: faltas-
te ao amor de teu Creador, pelo a-
mor da creatura: havias antes de
querer soffrer as penas do inferno;

por não offender ao Rey do Ceo,
mas por quanto não respeitaste o
Rey do Ceo, padece delgraçado as
penas do inferno.

EXEMPLO XI.

*Quem senão confessa em vi-
da, mal se confessará na
morte.*

Conta o Doutissimo Padre Se-
bastião de Abreu da Compa-
nhia de Jesu, Doutor, & Lente de
Prima, & Cancellario da Universi-
dade de Evora no seu Parocho Per-
feito lib. 7. pag. 304. num. 375. que
em Florença houve hum homem
rico, pouco cuidadoso de se confes-
sar, nem ainda na confissão por obri-
gação da quarelma; adocendo este
de

de enfermidade mortal, sua mulher
lhe mandou chamar o Guardião de
S. Francisco, com quem ella se con-
fessava, para persuadir a seu marido
se confessasse, & morresse bem com
Deos. E em quanto se esperava o
Guardião, entrãrão em sua casa do-
us frades, que disserão querião visitar
ao enfermo; entrãrão dentro, & da-
hi a hũa hora veyo o P. Guardião, &
disselhe a mulher, que estavão com
elle dous frades; esperãrão que sa-
bisses; mas detendose elles mais de
duas horas, a mulher já impaciente,
foi a ver por hũa greta da porta, &
não vio ninguem, nem ouvio os
ays, & gemidos acostumados do do-
ente; voltou a mulher ao Guardião
contando o successo. Não vos ad-
mireis, senhora, disse elle, que vosso
marido, como bem sabeis, viveo mal
em vida, & não se quiz nunca con-
fessar,

fessar, os juizos de Deos são occultos, vejamos, o que passa; entrarão, & não acharão os frades, nem o enfermo; mas sentirão hum fedor infernal; & entenderão claramente, que os frades, não são frades; mas os demonios vestidos naquelle santo habito: para assi serem menos advertidos, que levavão aquelle desgraçado em corpo, & alma para os infernos: foi o caso divulgado por toda a Cidade, ficando todos temerosos dos juizos de Deos, que afflicta castiga aos obstinados, que fogem do saudavel re-

medio da con-

fissão.

Glossa

Glossa a este exemplo.

Quem na vida fogio de se confessar, na morte não achará o remedio da confissõ; porque ainda que a misericordia de Deos em todo o tempo se compadece dos homens; com tudo por seus occultos juizos mostra muitas vezes os rigores da justiça: permittio, que antes, que viesse o verdadeiro Confessor, chegassem os demonios, & fosse aquelle desventurado em corpo, & em alma pagar no inferno, o que cõmetteo na terra; & que não chegasse a se confessar na morte, o que não se quiz confessar na vida.

EXEMPLO XII.

*Que são de Deos esquecidas
as culpas choradas.*

Contra o mesmo Autor acima referido, que hum mancebo cahio em tal desatino, que matou a seu proprio pay, & irmão. Andava como outro Caim, temeroso de sua salvação, com terriveis remorlos de sua consciencia, cuidando que para tam enormes delictos não haveria já remedio, mas que já o inferno estava aberto para nelle ser precipitado: ouvio hum dia a hum Prègador aquellas palavras de Ezechiel. *Ezech. 18. v. 21. Si impius egerit penitentiam ab omnibus peccatis suis;*
om;

omnium iniquitatum ejus , quas operatus est, non recordabor. Se o peccador fizer penitencia de todas suas culpas; eu me esquecerei de todas suas maldades. Animado com esta divina promessa, confessouse de todos os seus peccados com grande dor do intimo do coração; & pondo-se de joelhos diante do Senhor nos braços da Virgem Maria, lhe pediu com muitas lagrimas, que pellos merecimentos de sua Santissima Mãe lhe perdoasse seus peccados; & tantas vezes repetio esta oração, que cahio morto ao pé do Altar: o Sacerdote, que o tinha ouvido de confissão; & outras pessoas, que alli se acharão, se puzerão a rogar a Deos pela alma daquelle defunto: eis, que vem entrar hũa pomba com hum papelinho no bico, & o deixou cahir: lerão o que tinha escrito, & di-

zia: Manifesta a todos a summa clemencia de Deos; porque quem de coração se arrepender, & confessar as suas culpas, Deos lhas ha de perdoar todas, como perdoou a este peccador, que já vive entre os Anjos, gozando da eterna gloria.

Glossa a este exemplo.

FELICES lagrimas, que assi lavã-
rão as culpas! Que fazes, alma
minha, se forão tantas tuas culpas;
porque sãõ tam poucas tuas lagri-
mas? A penitencia torna a hum
peccador de enorme em hũa pom-
ba de innocencia: ditoso peccador,
que soube ouvir a voz de Deos!
Temeo a justiça, & esperou na mi-
sericordia: destez o coração em
dor, & livrou-se das dores do infer-
no.

no: pois quem haverà, que à vista da divina clemencia, não le anime à confiança? E não chore com dor, o que cõmetteo com gosto? Lavando as nodos da culpa com as lagrimas da penitencia.

EXEMPLO XIII.

Que os peccados causão tristeza, & a confissão alegria.

Conta o Padre Cembrecio no livro *de studio perfectionis*, que houve em Anvers hum Cavalleiro nobre, & poderoso; o qual cõmetteo hũ peccado enorme, & tal, q̃ lhe pareceo impossivel o confessalo. A cõsciencia o atormentava cruelmente
com

com remorlos continuos, dizendo-lhe, que se confessasse: à qual elle se queria fazer surdo, porque ouvindo a hum Prègador, que os peccados esquecidos, e não perdoados, entendendo mal esta doutrina; porque isto se entende, quando inculpavelmente se deixão de confessar, por inculpavel esquecimento; buscou remedios exquisitos para se esquecer daquelle peccado, para não ser obrigado ao confessar: dava-se a todo genero de passatempos, & jogos, banquetes, comedias; porèm no meyo de todos estes desenfados, sempre a consciencia lhe trazia o peccado à memoria, & a obrigação, que tinha de o confessar. Começou de estudar Philosophia, & Mathematica com grandissima applicação; mas o peccado sempre diante dos olhos da alma, com penosissimos remorlos, deixou

sua

sua patria, & foi ver terras estranhas, & sempre levava consigo o verdugo da propria consciencia: leu, que com a contrição se perdoavão os peccados, & procurou com jejuns, cilícios, & disciplinas, alcançar hum acto de contrição, & salvar-se: mas tudo, quanto fazia, lhe servia de renovar sua chaga, & a fazer mayor; porque ainda que com a contrição se perdoa a culpa, fica sempre obrigação de a confessar, havendo copia de confessor; & não ha contrição verdadeira, sem proposito de se. confessar podendo fazer.

Finalmente para se livrar daquellê inferno, que consigo trazia, determinou enforcar-se de hũa arvore; & para este effeito, se meteo só em sua carroça com hũa corda para por em execução este desatino: no caminho se encontrou com hum Pa-
dre

dre da Companhia de Jesu, & pare-
ceolhe, que lhe devia offerecer a car-
roça. Aceitou o Padre a offerta, &
passando a pratica de hũa materia a
outra, começou o Padre de tratar da
confissão. Perdeo logo o fidalgo as
cores, & disse: Padre, não fallemos
nisto, que não vem agora a propozi-
to. Replicou o Padre, senhor, he
costume nosso fallar em outras oc-
casões na materia; mas agora me
occorre acaso. Porque tenho a
confissão p'lo mayor meyo para al-
cançar a paz, & quietação da pro-
pria consciencia. Neste passo, deu o
Cavalleiro hum grande gemido, &
disse: Esse remedio he bom para pes-
soas, que não tem muito, que perder,
descobrendo-se a hum homem. Ou-
vindo o Padre estas palavras, entrou
em suspeita, que poderia o Cavallei-
ro ter algum peccado grave, & disse-
lhe:

lhe: Ah meu senhor, não faltão me-
yos para não sentir vergonha. Para
tudo ha remedio. Padre, se isto, q̃ me
diz, he verdade, eu sahirei hoje de hũa
inferno, em q̃ ha muitos annos ando
mettido. Tornou o Padre: Animo,
senhor, q̃ Deos he tão piedoso, q̃ pa-
ra tudo deixou remedio; o q̃ agora
importa, he fazer exame da cõscien-
cia; & eu ajudarei a V. S. começou o
Padre pelos Mãdamẽtos, indo expli-
cando os peccados, & circumstâncias,
em q̃ se podia peccar; & nestes nome-
ou o peccado, em q̃ o Cavalleiro ti-
nha cahido; esse he o peccado, diz, q̃
me tẽ tão attribulado: pois basta, se-
nhor, diz o P. cõfesse-se dos mais, &
arrependa-se de todo o coração. Ani-
mado pois o fidalgo, fez sua cõfissão
cõ muita dor, & lagrimas; & ficou su-
mamẽte alegre, & cõsolado, começã-
do a fazer hũa vida exẽplar cõ mui-
ta cõsolação sua, & do Cõfessor.

Glossa a este exemplo.

GRande he a misericordia divina, que tantos meyos busca para livrar a hũa alma affligida. Em sumo perigo estava aquelle Cavaleiro, já perto de se enforcar a si mesmo, & precipitar-se no inferno: acodio Deos por meyo daquelle Padre, que com prudencia tirou aquella alma das gargantas do dragão infernal: grande damno faz a hũa alma a culpa; grande alivio lhe traz a confissão! Perderase, senão se confessára; vomitou a peçonha, recuperou a saúde.

EXEM

EXEMPLO XIV.

EM certa Cidade deste Reyno estava certo Padre da Companhia de Jesus lendo casos de consciencia, ha muito poucos annos, & refere o caso que lhe passou pelas mãos, & succedeo assi na verdade: veyo hum homem bulcar confessor, foi mandado pelo Superior este Padre a ouvillo de confissão. Perguntoulhe, quanto tempo havia, que senão confessava? Respondeo que havia vinte annos; porque ainda que se confessava, sempre encobria hum peccado, & que bem sabia aquellas confissões erão nullas; & que era tal o pejo, que tinha, que nem ainda então se attrevia a confessalo: animouo o Padre, facilitandolhe a confissão de qualquer peccado, que tivesse;

que.

que para todos os peccados por mais
enormes, que fossem havia remedio;
& que o que se diz na confissão, he
como se se não dissera a ninguem; &
que bem sabia, que o Confessor o
não conhecia, & lhe propoz outros
meios para o facilitar a dizer sua
culpa; & ainda se não attrevia a con-
fessallo; até que o Padre suspeitando
seria algum peccado de sodomia, q
he peccado carnal de hum homem,
com outro homem; lhe perguntou
por estes termos, se peccara com ma-
cho (entendendo entre si, com ho-
mem) aqui então o penitente; esse
he o meu peccado, Padre, pequei cō
hum macho; & por ser esta culpa tão
enorme, cuidei que no mundo to-
do se não cometeria tal peccado,
peccar carnalmente com hum bruto
como este. Ficou o Padre admirado
de Deos lhe por na boca esta palavra
equi-

equivoca, sem elle o pretender, para
o penitente se confessar sem pejo.
Pois, respondeo o Padre, este era o
peccado, que tanto pejo vos causa-
va? Sabei, que mayores torão os pec-
cados, que cōmettieis em o encobrir,
pois são sacrilegios: mas já q̃ Deos
vos abriu os olhos, comecemos de
todo esse tempo, que ha, que enco-
briis esse peccado: & assi o foi dispõ-
do, confessando primeiro todas as
confissões, & cōmunhões sacrilegas;
& indo discorrendo pelos Manda-
mentos da Ley de Deos, da Santa
Madre Igreja, Peccados mortais, fez
hũa confissão bem feita com muita
inteireza, lagrimas, & contrição: cō
que logo se lhe tirou aquella nuvem
de tristeza, & pezo, que o trazia af-
fligido, deixando ao Padre summa-
mente consolado.

Glossa a este exemplo.

GRande prudencia he necessaria a hum Confessor para encaminhar a hum penitente : deve ajudar a enfermidade, & fraqueza do enfermo ; & se vir, que falta, encaminhalo, & supprir com perguntas, o que falta na accusação. Grande he a providencia divina para remediar a bñ a alma, pois sendo, q̃ não pretendia o Confessor perguntarlhe tal culpa : Deos lhe suggerio aquella palaura, para que o penitente confessasse a culpa, & se puzesse em graça.

EXEM.

EXEMPLO XV.

*Que he Deos misericordioso
em perdoar, ainda quando
os homens são pertinaces
em o offender.*

Conta o Collector exemplo
rum, que hum mancebo laci-
vo caminhava para ir peccar com
hūas más mulheres a certa paragem:
lahiolhe hum homem ao encontro,
& lhe persuadio, que fosse por dian-
te, que a seu tempo lhe pagaria
bem: eis que logo adiante lhe appa-
receo hum monge, que na sua ima-
ginação lhe parecia seu pay: o qual
lhe disse: Filho aonde vās? Respon-
deo elle: Não sois vós meu pay? En-
tão

tão descobrindo o manto se manifestou ser Christo Senhor Nosso, & lhe mostrou as mãos, & lado ensanguentado, dizendo: Credes que sou vosso Pay? Aqui o moço todo enternecido, diz, meu Deos, & meu Redemptor? Respondeo o Senhor, vai, & confesse te de teu peccado; porque aquelle, que te sahio ao encontro era o diabo, que te queria fazer peccar, & te espera para te matar. Entendendo pois o mancebo a misericordia de Deos, confessou-se com grande dor de seus peccados, & acabou bem a vida.



Glossa a este exemplo.

A Nda o demonio como bravo
leão para devorar as almas; &
nosso manso Cordeiro cuidadoso
para as salvar: mostrou as chagas, pa-
ra curar as do peccador: quem não
confiará na misericordia de Deos,
pois tantos meynos busca para nos
salvar? Vio as chagas, como outro
Thome, & exclamou: *Dominus me-*
us, & Deus meus. Meu Deos, & meu
Senhor, são as Chagas de Je-
sus medicina de nossas
culpas, & incentivo
a nossas lagri-
mas.



CAPITVLO VI.

Affectos de hũa alma arrependida.

§. I.

*Que os brados do coração
chegão ao Ceo, & attemorizão ao inferno.*

EXCLAMAC, AM.

OH alma minha, neste valle de lagrimas, como não mostras sentimento? Porque não haõ de chorar os olhos, o que sente o coração? Que queira viver alegre, quem
sem

tem em si tanta materia de tristeza, não he razão. Dize pois com o Propheta. *Ferem. 9. Quis dabit capiti meo aquas, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte!* Ah quem tivera hum mar de contrição! & quem dera a meus olhos hũa copiosa fonte de lagrimas para chorar de dia, & de noite! Mar para, que senão esgotasse: perenne fonte, para que não se secasse: chorara com sentimento, o que delinqui com desatino; para que fosse continuo em chorar, pois fui continuo em offender. Oh Deos da minha alma, dai lagrimas a meus olhos, sentimento a meu coração, suspiros á minha alma: que se fere os ares com gemidos a innocencia de hũa pomba; porque não ha de chorar, hũa alma tão culpada? São poucas muitas lagrimas, para chorar tâtas culpas, o quão

N

doces

doces são as lagrimas, que nalcem de hum coração arrependido ! Quão suaves os suspiros de hum coração angustiado ! Pouco são fontes, pouco são rios, pouco são mares ; mas ah vida da minha alma, que não acabo de derramar hum mar de lagrimas, por muitos mares de culpas ? Offendi hũa immentia bondade, que só se pòde chamar bondade. *Lucæ 18. Nemo bonus, nisi solus Deus.* Fizme inimigo, de quem havia procurar ser amigo. Oh dor ! ò sentimento ! ò lagrima ! ò mileria dos mortais ! Que amem, a quem devião de aborrecer, & aborreação, a quem devião de amar ! Oh cegueira da rezão ! em que juizo cabe offender a Magestade suprema, por agradar a hũa baixeza intima ? Fazer guerra ao Principe, por se reconciliar com o escravo. Ah quem tivera a dita, que fosse como o mar

o mar á minha dor: *Thren. 2. Magna velut mare contritio tua.* Para que deste mar sayão rios; & tornem estes rios àquelle mar. *Eccl. 1. Ad locũ, unde exeunt flumina, revertuntur, ut iterũ fluant.* Oh alma minha, lança perennemente do mar de teu coração rios; sayão, para entrarem, & entrem, para sahirem. Seja fluxo perenne de sentimentos; pois houve fluxo perenne de delictos: sahem do mar amargos, tornão doces. Oh lagrimas, que sahis com amargura, regais com suavidade! Sahi de hum coração affligido, para o tornar alliviado: ò verdadeiramente lagrimas de salvação, que nascem das fontes do Salvador. *Isaia 12. Haurietis aquas de fontibus Salvatoris.* Oh Salvador amoroso! ò fonte suave. *Zach. 13. Erit fons patẽs domui David.* Lavaime cõ estas lagrimas, & ficarei
N 2 mais puro

puro, que a neve: *Lavabis me, & super nivem dealbabor.* Sejam as correntes dos olhos para prender affectos do amor: & as ondas do sentimento, para refrear os sentidos.

EXCLAMAC,AM II.

O H amor! ò suavidade minha!
ò vida da minha alma, & alma
da minha vida! Pequei, Senhor, &
não fora para sentir tanto a culpa,
se só tivera por fim a pena: mas co-
mo pôde soffrer hũa alma, que vos
ama, o saber que com suas culpas
offendeo hũa bondade tam amavel:
ò dor! ò sentimento! que assi se pre-
cipitasse hũa alma algum tempo a-
mante de seu Deos! E que assi des-
cabisse deste amor! & se esquecesse
desta bondade, grande materia de
meu pranto! grande motivo de meu
lu-

lucto! & se fosse hũa só offensa commettida, fora mais depressa desfeita: mas contra hum Deos, que multiplicava beneficios, hum ingrato multiplicar agravos! *Psal. 39. Multiplicatae sunt iniquitates meae super capillos capitis mei.* Crelceraõ meus peccados sobre o numero de meus cabellos: Oh alma minha triste, & affligida; como pòdes sopportar tanto pezo? Cahio David em terra cõ as insignias de Saul. *1. Reg. 17. Non poss. m sic incedere.* E não acabas de cahir em ti com o pezo de tantas culpas? Pezavão muito a Absalaõ as madexas de leus cabellos. *R. 2. cap. 14. Gravabat eum caesaries* & não sentes o pezo de tuas culpas? Oh olhos, como contendes as lagrimas! ò coração, como não rompes em suspiros! Que fosse o mesmo sahir à luz da vida, que entrar nas

trevoas da morte? E que em entrando no uso da rezão, logo perdeo a rezão o uso? Que he isto meu Deos, & minha vida, só ma dèstes para vos offender? Sò nasci para peccar? Oh quem antes não tivera nascido, para que não fosseis aggravado! *Matth. 26. Melius mihi erat, si natus non fuisset.* Para que he vida, le ha de ser para vossa offensa, & não para minha refórma? Oh dor unica companheira da vida; ou impede a culpa, ou me acaba com a pena; que não he justo, que viva o culpado, & morra o innocente: ò innocen-tissimo Cordeiro, tantas vezes vos torno a matar; quantas vos torno a offender: não, não, amor da minha alma; não hajão em mim tais defatinos: ponde fim a minhas ingratidoes: ò alma, ò coraçao, ò sentidos, ò vontade
falta

falta de luz por tua mesma cegueira, compadecete de ti mesma, & ve o abismo, em que caes, & o precipicio, em que te lanças: todo o tormento he teu, que Deos he incapaz de tormento; tua fica sendo a morte, que Deos he incapaz de morrer: pois se todos os cuidados de teu Deos são por te livrar da morte, para que destragas a vida? Chora a culpa passada, acautelate da futura; que não he bem se jáo frustrados os tormentos de teu doce JESU.

Oh amores da minha alma, ferime com a seta de vosso amor, & santo temor: *Confige amore tuo carnes meas*, para que recupere o perdido, & não perca o recuperado. Ay vida, quem se vira já com volco, para não temer a morte!